PENTATEUCO

Os Cinco Livros de Moisés

PENTATEUCO

Os Cinco Livros de Moisés

Autoria de

ISAÍAS SILVA FREITAS
e
RAIMUNDO FERREIRA DE OLIVEIRA

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

2ª Edição

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal, 1431 • Campinas, SP • 13001-970

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-Lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como asuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico.*
- *Concordância Bíblia*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada lição, observando a seqüência dos textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas

deverão ser dadas sem consultar o texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

A palavra Pentateuco vem de "penta" = cinco, e "teuxos" = volume ou livro; daí seu significado = obra de cinco tomos ou livros. O nome se originou com a famosa e primeira tradução do Antigo Testamento, chamada Setuaginta, feita do hebraico para o grego, no terceiro século antes de Cristo.

Os judeus chamam-no de "Torá" ou "Lei", sendo essa obra o código legislativo da nação.

Sua divisão foi feita pelos eruditos hebreus trabalhando em Alexandria, no preparo da versão grega chamada Setuaginta, já mencionada. Nesse tempo a obra de Moisés, escrita por inspiração divina, foi dividida em cinco livros ou partes e seus respectivos nomes foram dados de acordo com seu conteúdo; nomes mantidos até hoje.

Os livros que formam o Pentateuco, são os cinco livros de Moisés, os primeiros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

No Gênesis estão registradas as origens do universo, do gênero humano e dos demais seres e coisas criadas, a formação e história do povo de Israel até a sua ida para o Egito.

No Êxodo estão registradas a saída dos israelitas do Egito e sua peregrinação no deserto durante quarenta longos anos.

Levítico trata do culto religioso dos hebreus, pondo em relevância o trabalho sacerdotal dos levitas, separados que foram por Deus para o serviço do santuário.

Números trata dos dois recenseamentos do povo de Israel, ambos repletos de números. O primeiro quando Israel achava-se junto ao Sinai; e o segundo à entrada da Terra Prometida, ao final dos 40 anos de peregrinação.

Deuteronômio (significa "segunda lei") é uma forma condensada de tudo aquilo que foi tratado nos livros de Êxodo, Levítico e Números. Foi um livro escrito para a nova geração, para aqueles que nasceram durante a peregrinação pelo deserto.

Autoria do Pentateuco

Como já dissemos, Moisés é o autor do Pentateuco; prova disto está nas passagens de Êx 24.4; Nm 33.2; Dt 31.9,24-26; Jo 1.17; Mc 12.19 e Lc 20.28. Hebreu, filho de hebreu, e após ser miraculosamente salvo das águas do Nilo por mãos da filha de Faraó, Moisés foi instruído em toda a ciência do Egito, o que certamente muito contribuiu na sua tarefa de escrever o Pentateuco, sob a inspiração divina (Hb 8.5; Jo 5.46; 9.29; Ed 7.6).

Portanto, a nossa mais sincera oração a Deus é no sentido de que ao longo do estudo deste livro, você tenha o seu conhecimento bíblico multiplicado, o que sem dúvida, o fará mais útil à obra de Deus!

ÍNDICE

INTRODUÇÃO AO PENTATEUCO

GÊNESIS
ÊXODO
LEVÍTICO
NÚMEROS
DEUTERONÔMIO

Tudo o que nos é dado saber sobre as origens do Universo e de tudo o que nele existe, bem como o início e evolução da revelação divina ao homem, centralizado no plano da redenção, acha-se registrado nos cinco primeiros livros do Antigo Testamento.

Nos cinco primeiros livros da Bíblia (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), estão registrados os mais antigos acontecimentos da História, dentre os quais se destacam: as origens do povo hebreu, suas tradições, seus costumes, a entrega da Lei, o culto divino, etc. Estes livros considerados como um todo, são denominados O Pentateuco, vocábulo grego que literalmente significa cinco rolos, por ter aquele formato os livros de então.

Esta primeira lição, composta de cinco Textos, proporciona uma visão panorâmica desses livros que compõem O PENTATEUCO.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Resumo do Livro de Gênesis
Resumo do Livro de Êxodo
Resumo do Livro de Levítico
Resumo do Livro de Números
Resumo do Livro de Deuteronômio

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar três eventos históricos de grande relevância registrados no livro de Gênesis;
- mencionar as três principais divisões do livro de Êxodo;
- dizer qual a principal mensagem do livro de Levítico;
- dizer o que deu origem ao livro de Números e porque o mesmo é assim chamado;
- dar o significado da palavra "Deuteronômio", nome do último livro do Pentateuco.

TEXTO 1

RESUMO DO LIVRO DE GÊNESIS

O nome Gênesis significa origem ou princípio. É exatamente disso que se ocupa o livro - ele conta a origem ou o princípio de todas as coisas, isto é, ele conta o princípio do universo, o princípio do homem, o princípio do pecado, o princípio da salvação, o princípio do povo hebraico, e tudo o mais que envolve a história do mundo, no seu princípio.

Nove fatos merecem destaque no livro de Gênesis:

1. A criação do universo (Caps. 1 e 2)

"No princípio criou Deus o céu e a terra." Frase curta, porém expressiva, que constitui significativa mensagem de Deus aos homens em todos os tempos. Jamais poderiam os cientistas descrever na sua linguagem todo o esplendor e singeleza de tão magnífica mensagem; ela excede toda e qualquer pesquisa científica - é uma mensagem divina.

O capítulo 1 envolve em si os objetivos espiritual e religioso. Ao homem é dado compreender isso pela fé. *"Pela fé entendemos que os mundos pela Palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente." (Hb 11.3)* Apenas ao crente é dado compreender esta narração, a despeito das dificuldades de interpretação que vez por outra surgem.

2. Adão (Caps. 5.1; 6.8)

Tal qual faz um oleiro, do pó da terra Deus criou o homem, à sua própria imagem, soprando-lhe nas narinas o sopro da vida. Coube a Adão condições primordiais - Deus lhe preparara um lindo jardim, no Éden, do qual ele deveria zelar. Seus alimentos seriam os frutos das árvores, sementes dos arbustos e grãos das ervas. Foram-lhe trazidos os animais e aves, aos quais coube-lhes dar nomes.

Complementando, Deus fez-lhe uma ajudadora (2.18-22). Mas, induzida pela serpente, Eva levou Adão a comer do fruto da árvore que lhes tinha sido proibido comer (3.1-7). Assim foram banidos da comunhão com Deus. Tinham pecado.

3. A primeira civilização (Cap. 4)

"... e deu à luz a Caim..." e Eva em regozijo disse: *"... adquiri um varão com o auxílio do Senhor" (v.1)*, pois que teria parecido a ela e a Adão terem perdido o privilégio de povoar a terra, devido ao pecado cometido. Assim se cumpriu a promessa da "semente" através da qual seria esmagada a cabeça da serpente.

Longo tempo separa os versículos 1 e 3. Nasceu Abel. Caim e Abel tornaram-se adultos, e então já não eram os dois irmãos e seus pais os únicos seres humanos habitantes na terra. Vem depois a morte assassina de Abel. Caim torna-se o fundador de uma civilização (uma cidade, agricultura, manufaturas e artes); Eva dá à luz a Sete, em quem agora se confirmaria a promessa de redenção, pois que Caim fora rejeitado por causa do seu crime.

4. O dilúvio (Cap. 6)

A degeneração, o estado pecaminoso que se apossara da raça humana, levou Deus a determinar o Dilúvio. E no meio daquela geração ímpia estava um homem justo - Noé, e com ele o Senhor se comunica, anunciando-lhe o fim da corrupção através do extermínio de toda a carne. A Noé caberia a responsabilidade da preservação dos filhos e um par de cada espécie de animal, assegurando o repovoamento da terra.

5. A dispersão das nações (Caps. 10 e 11)

No capítulo 10 vemos as regiões separadas das raças, e no capítulo 11 vemos como se deu a separação.

Num ato de rebeldia contra Deus os descendentes de Noé construíram a Torre de Babel. Mas Deus interferiu de tal forma que confundiu a sua língua e espalhou-se por diversos lugares. Naturalmente essa atitude de Deus serviu não somente para disciplinar o povo rebelde, mas também para a realização do seu desígnio de que toda a terra seria povoada e assim seriam desenvolvidos seus recursos.

6. Abraão (Caps. 12-25)

Abraão é convocado a seguir para Canaã - essa terra seria sua. Abraão seria o pai de uma grande nação - a nação de Israel. Abraão seria enfim aquele através do qual viria o cumprimento da promessa, conforme Gênesis 3.15.

7. Isaque (Caps. 17-35)

Filho de Abraão - herdeiro da promessa - homem de fé e instrumento de bênção. No capítulo 26 a promessa lhe é repetida, isto é, ele era a "semente" por meio de quem a linhagem da promessa deveria ter prosseguimento.

8. Jacó (Caps. 25-35)

Isaque teve dois filhos - Esaú e Jacó. O primeiro foi rejeitado por Deus; o segundo foi escolhido como portador da bênção. Jacó é visto como o pai do povo escolhido. Seus descendentes se tornaram conhecidos conforme seu novo nome - Israel, povo que teve o privilégio de lutar ao lado de Deus. Eles formavam o povo escolhido.

9. José (Caps. 37-50)

Especialmente amado de seu pai, José constitui uma figura ímpar no Antigo Testamento. Podemos vê-lo invejado por seus irmãos; vendido aos ismaelitas; favorecido pelo seu senhor. Também podemos perceber seu caráter firme ante a esposa de Potifar; submisso ao ser aprisionado por um mal que não cometera. Mas o vemos também elevado a governador do Egito, porquanto Faraó reconhecera que nele havia o Espírito de Deus. José tipifica Jesus Cristo.

O livro de Gênesis constitui uma fonte que mitiga a nossa sede de conhecimento da graça de Deus, manifestada na maravilhosa provisão por Ele concedida às suas criaturas. São diversas as circunstâncias que demonstram o amor e a misericórdia de Deus para com a humanidade, culminando na redenção do homem e seu retorno a Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.1 - O nome "Gênesis" significa:

___a. cinco rolos
___b. origem ou princípio
___c. saída
___d. revelação

1.2 - Dos seguintes, não é um fato registrado no livro de Gênesis:

___a. a criação do Universo
___b. a primeira civilização
___c. a saída de Israel do Egito
___d. Só a alternativa "a" é correta.

1.3 - Dos seguintes, não é um personagem mencionado em Gênesis:

___a. Adão
___b. Abraão
___c. Arão
___d. Isaque

TEXTO 2

RESUMO DO LIVRO DE ÊXODO

Êxodo é palavra grega e significa "saída". Relata a redenção dos descendentes de Abraão, da sua escravatura no Egito, e figura a nossa redenção por Jesus Cristo. Este livro fala da libertação que resulta em sua nova relação com Deus, expressa em obediência, adoração, comunhão e serviço. Ensina também que a redenção é primordial e essencial para que tenhamos comunhão com o Deus Santo e que um povo remido não pode ter comunhão com Ele se não viver em santificação.

Em Êxodo vemos como Deus redime o povo de Israel para si e passa a habitar no seu meio, numa nuvem de glória. Deus ensinou a Israel as suas justas exigências através dos mandamentos, convencendo com isto o próprio povo de Israel do seu estado pecaminoso. Deus providenciou também uma maneira de restaurar a comunhão com o seu povo, através do ministério sacerdotal do Senhor Jesus.

As Três Principais Divisões do Livro de Êxodo

1. Israel no Egito - caps. 1 a 12.36;
2. Israel caminhando para o Sinai - caps. 12.37 a 19.2;
3. Israel no Sinai - caps. 19.2 a 40.

A Mensagem de Êxodo

Por mais que leiamos este livro, nunca será demais. O livro de Êxodo, juntamente com o livro de Levítico, são os mais ricos tipologicamente em toda a Bíblia. O estudo da tipologia bíblica abre-nos o grande cenário para entendermos os mistérios das verdades bíblicas que se encontram no Antigo Testamento. As verdades do livro de Êxodo jamais serão esgotadas em sua aplicação à alma humana. Este livro deve ser estudado juntamente com o livro de Levítico, pois são como irmãos gêmeos.

Israel Escolhido (Caps. 1 - 12.36)

Aqui vemos como a nação de Israel foi escolhida e abençoada por Deus na pessoa de Abraão . Deus fê-la seu povo particular, através do qual o mundo seria abençoado. Porém, por força das circunstâncias, após duzentos anos ou pouco mais, Israel torna-se uma nação escrava.

A mão de Faraó põe-se contra Israel. Ele procura primeiro enfraquecer e finalmente destruir a nação. Ordena que todos os meninos nascidos entre os judeus, sejam mortos. Os israelitas são obrigados a construir cidades para armazenar as riquezas egípcias. O capítulo cinco nos dá um aspecto do triste estado de Israel, sob severo sofrimento físico e moral.

Israel Chamado (Caps. 12-37 a 19.2)

Os egípcios são atormentados pelas pragas, mas aparentemente sem resultado. O dia da libertação de Israel parecia tão distante! Mas Deus tinha ainda uma última praga para o Egito,quando o sangue dos cordeiros seria derramado e aspergido nas portas e o povo escravo e atribulado seria libertado pelo sangue remidor.

Sem a cruz de Cristo não há libertação do pecado. Prevalece a escravidão. Toda a tentativa de livramento por esforço próprio é inútil. Na cruz nos escondemos e ali os laços do inimigo e do pecado são rompidos, e o peso da culpa é eliminado das nossas almas.

Israel é libertado da escravidão, e começa a ter uma nova vida. Passa a ser um povo conduzido e sustentado. Aqueles a quem Cristo redime também dirige. Vemos Deus guiando e iluminando o povo pelo deserto, através duma coluna de nuvem, de dia, e de fogo, à noite. Todos carecemos de direção, em todo tempo e em qualquer situação. Se andarmos na luz divina, seremos poupados de experiências penosas, de que Israel é exemplo (1 Co 10.1-11).

Eis uma parte importante do livro! Israel constituído povo e instruído. Deus se revela no Monte Sinai, como o único soberano de Israel; seu poder e sua santidade são manifestos. Através de Moisés, são dados os dez mandamentos - princípios do governo divino, de aplicação moral perpétua. Os capítulos 21 e 24 contêm leis judiciais, morais e cerimoniais, e ainda avisos e promessas. Dessa maneira, o povo é instruído acerca de Deus, exortado a reconhecer a soberania da sua vontade e obedecer sua Palavra.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___1.4 - Palavra que significa "Êxodo".	A. Israel
___1.5 - Israel no Egito, Israel caminhando para o Sinai, Israel no Sinai.	B. Princípios do governo divino
___1.6 - Livro considerado como irmão gêmeo de Êxodo.	C. Saída
	D. Levítico
___1.7 - Duzentos anos após a chamada de Abraão, tornou-se uma nação escrava.	E. Principais divisões de Êxodo
___1.8 - Através de quem foram dados os Dez Mandamentos a Israel.	F. Moisés
___1.9 - Princípios dados a Israel através dos Dez Mandamentos.	

TEXTO 3

RESUMO DO LIVRO DE LEVÍTICO

Levítico está em relação a Êxodo, como as Epístolas estão para os Evangelhos. Êxodo nos fala da redenção e expõe a pureza, culto e serviço de um povo remido; Levítico dá os detalhes do viver, culto e serviço desse mesmo povo. Em Êxodo Deus fala do monte ao qual era proibido chegar. Em Levítico, Deus fala do tabernáculo, onde habita no meio do seu povo.

A palavra chave de Levítico é SANTIDADE. Ela aparece 87 vezes no livro. O versículo chave está em 19.2: *"Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus sou santo."*

Esboço do Livro

1. O caminho para Deus mediante o sacrifício (Caps. 1 a 10).
2. O andar com Deus mediante a santificação (Caps. 11 a 25).
3. Conclusão - (Cap. 26) (referente ao concerto do Sinai).

4. Apêndice (cap. 27) (referente aos votos particulares).

A Mensagem do Livro

Para que o livro de Levítico seja bem interpretado, é necessário que se tenha uma imagem perfeita dos livros que o antecedem.

1. Gênesis mostra a eleição divina - um povo escolhido por Deus;

2. Êxodo mostra a libertação divina - um povo libertado por Deus;

3. Levítico mostra o culto divino - o modo pelo qual podemos adorar a Deus, entrando na sua presença.

Um povo Estabelecido

A lei foi o padrão de vida dos judeus, e o tabernáculo foi o símbolo de sua segurança - Jeová no meio do seu povo. Moisés recebeu instruções para a sua construção. O sacerdócio levítico foi instituído para benefício do povo. A presença de Deus neste tabernáculo é manifesta: *"então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo." (Êx 40.34).*

Duas Lições Importantes

Podemos dividir o livro de Levítico em duas partes principais. A primeira engloba os capítulos 1 a 10, e deles tiramos a seguinte lição: o único caminho para Deus é mediante o sacrifício. A segunda contém os capítulos 11 a 27, e por eles aprendemos que: o caminhar com Deus só é possível mediante a santificação.

Os sacrifícios falam do relacionamento do povo com Deus. Constituem uma maravilhosa revelação do que a morte de Cristo significa para Deus e o que deve significar para todos. Os sacrifícios do Antigo Testamento por serem imperfeitos, eram incessantemente repetidos. O do Cordeiro de Deus, por ser perfeito foi efetuado uma vez para sempre (Hb 9.12).

Nos primeiros tempos do cristianismo, a única idéia do Calvário era que ali morreu Jesus para salvar a nossa alma da culpa do pecado. Mas, voltando ao Antigo Testamento, e, estudando os simbolismos em Levítico, podemos compreender os diversos aspectos desse sacrifício.

Só quando compreendemos bem a obra da graça é que entramos na plenitude da bênção do evangelho. (Leia 1 João 1.5 a 2.1.)

O pecador pode se aproximar de Deus somente por meio de Jesus Cristo (1 Tm 2.5). Para Israel, o acesso ao Senhor era possível somente no lugar escolhido por Deus, pelo mediador que Ele apontou, acompanhado dos sacrifícios e ordenanças que Ele determinou. Nem sacerdote, nem levita tinha liberdade para criar outro método de aproximação ou acrescentar detalhes algum à ordem divina (Rm 5.1,2; Ef 2.18).

A segunda parte de Levítico, trata do andar de Israel (e nosso) com Deus. Relacionamento é sempre a primeira coisa; comunhão, a segunda. Comunhão vem pelo andar: *"Se andarmos... temos comunhão" (1 Jo 1.7.)* Leia também Gênesis 5.24; Amós 3.3 e Efésios 4.1.

O que caracteriza o nosso andar com Deus, é a santidade. Entre os capítulos 11 e 16, a palavra limpo, ou seu equivalente, ocorre mais de 160 vezes, enfatizando claramente a pureza do adorador diante de Deus.

Purificação é outra qualidade daquele que anda com Deus. Um estudo cuidadoso desta parte do livro, mostrará que a santidade prática deve caracterizar todos os detalhes em toda nossa maneira de viver (1 Pe 1.15). Leia 1 Coríntios 10.31; Colossenses 3.17 e 1 Pedro 4.10,11. (Insistimos nessas leituras, pois são de inestimável valor no seu estudo.)

Seis Itens Importantes

1. Levítico e Hebreus são livros que se correspondem, e devem ser estudados juntos.

2. O capítulo-chave de Levítico é o 16º, que trata do Grande Dia da Expiação.

3. Jeová é quem expressa todas as instruções neste Livro, menos os capítulos 8 a 10 e 24.10-12.

4. O livro é um cumprimento de Êxodo 25.22.

5. O Novo Testamento cita, pelo menos 40 vezes este Livro.

6. Os principais assuntos de Levítico são: a) as ofertas; b) o sacerdócio; c) o Grande Dia da Expiação; d) a vida santa.

Você quer uma boa ilustração que lhe ajudará a compreender o livro de Levítico? Naturalmente você já sabe que as crianças aprendem melhor por meio de objetos e figuras (método audiovisual), do que por meio de argumentos e raciocínio. Algumas casas conservam uma palmatória pendurada em lugar bem visível, para lembrar as crianças que a desobediência resulta em dor. Pois bem, na infância da raça humana, Deus quis ensinar ao seu povo que o pecado resulta não só em dor, mas também em morte, e isso ele mostrou por meio de sacrifícios. Ao mesmo tempo, ensinou, em figura, outras profundas e sublimes lições espirituais como a substituição, a expiação, a santificação, etc.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.10 - A palavra-chave de Levítico é PERDÃO.

___1.11 - A palavra SANTIDADE aparece 87 vezes no livro de Levítico.

___1.12 - A mensagem de Levítico é mostrada através do estabelecimento do culto divino - o modo pelo qual podemos chegar à presença de Deus.

___1.13 - Moisés foi o símbolo da segurança de Israel.

___1.14 - Duas lições se evidenciam de Levítico: primeira - o único caminho para Deus é mediante o sacrifício; segunda - o caminhar com Deus só é possível mediante a santificação.

___1.15 - O livro do Novo Testamento que corresponde a Levítico é Romanos.

TEXTO 4

RESUMO DO LIVRO DE NÚMEROS

O quarto livro do Antigo Testamento recebe o nome de Números em razão de tratar do censo de Israel, e também por enumerar suas peregrinações no deserto. Dois censos são narrados: Capítulos 1 a 3, e 26. As peregrinações estão no capítulo 33.

Números continua a história onde Êxodo a deixou, passando a ser o livro das peregrinações no deserto, de um povo remido em demanda da Terra Prometida, cuja posse é retardada por suas obstinações e fraquezas.

Um outro nome para este livro poderia ser "O Livro das Jornadas", pois narra a história de Israel, a partir do Sinai até a fronteira de Canaã. Examinando o vers. 1, percebe-se que o tempo coberto por Êxodo e Levítico não é mais do que 14 meses, ao passo que o livro de Números cobre mais do que 38 anos!

Números pode também ser chamado de "Livro das Murmurações", pois descreve o espírito de obstinação e desobediência do povo de Israel contra Deus (Sl 95.10).

Como já mostramos, apenas alguns capítulos deste livro tratam de censos. Todo o restante do livro versa sobre leis, regulamentos e experiências do povo de Israel no deserto.

O livro de Números é o livro do serviço e da jornada, completando uma linda ordem junto aos livros precedentes:

1. Gênesis, o livro da Criação e Queda;

2. Êxodo, o livro da Redenção;

3. Levítico, o livro do Culto e da Comunhão;

4. Números, o livro do Serviço e do Andar.

Você já pensou o que seria, se não houvesse ordem na condução daquela multidão através do deserto? Tudo tinha sua ordem e seu lugar! Cada servo foi contado e informado o seu lugar na respectiva família. Cada um tinha o seu serviço definido. Ninguém ficou fora do rol e da ordem, para andar como quisesse. Isto encerra uma grande e preciosa lição para todos nós.

Esboço de Números

1. Aparelhamento - preparação para a viagem - caps. 1 a 9.14).

   a. O peregrino como guerreiro - caps. 1 e 2;
   b. O peregrino como obreiro - caps. 3 e 4;
   c. O peregrino como adorador - caps. 5 a 9.14.

2. Avanço - contratempos durante a viagem - caps. 9.15 a 14.

3. Recuo - Interrupção da viagem - caps. 15 a 19.

4. Volta - Continuação da viagem - caps. 20 a 36.

   a. Renovado progresso da nação - caps. 20 e 21;
   b. Ampla perspectiva para a nação - caps. 22 a 25;
   c. Ricas promessas à nação - caps. 26 a 36.

A Mensagem de Números

Em síntese, a mensagem do livro demonstra a triste história da rebeldia de Israel. Frequentemente o povo se revoltava contra Deus. Em Cades-Barnéia - *"aquele grande e tremendo deserto" (Dt 1.19)*, geralmente identificada como Ain Cades, um oásis "singularmente belo", deu-se o incidente do envio de doze espias a Canaã. De volta, dez deles apresentaram um relatório derrotista, ao qual os israelitas deram crédito e revoltaram-se então contra Deus. Desejaram mais uma vez voltar para o Egito. Dois dos espias, porém - Josué e Calebe, procuraram animar o povo a confiar em Deus, na promessa que lhes daria a "terra" (14.7-9). Quase são apedrejados pelo povo. Foi esta a ação mais negativa de Israel, no deserto. E teve como consequência terrível castigo. Leia Números 14.22-25. Então voltaram de Cades para o deserto, e vaguearam 38 anos sem rumo, fora da vontade de Deus, até que a nova geração atingisse a idade adulta (até 20 anos), e, somente estes, juntamente com Josué e Calebe, entraram em Canaã (Nm 26.64,65).

Murmuração foi o grande pecado de Israel no deserto (1 Co 10.10). Não era plano de Deus que Israel peregrinasse quarenta anos no deserto. Esse tempo todo foi para que morressem os murmuradores que tentaram ao Senhor. A eles não foi permitida a entrada em Canaã. Morreram todos no deserto. O pecado de murmuração pode ter consequências muito graves. Veja a grande decadência moral e espiritual do povo! Passaram do descontentamento à concupiscência, desprezando ao Senhor, falando contra Deus e os seus servos, desconfiando, tentando a Deus em rebelião, presunção, desânimo, e, finalmente, em aberta imoralidade e idolatria.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.16 - O quarto livro do Antigo Testamento recebe o nome de Números em razão

___a. da frequência com que o número 7 aparece nele
___b. de tratar do censo de Israel
___c. de enumerar as peregrinações de Israel
___d. Só as alternativas "b" e "c" são corretas.

1.17 - Outro título que poderia ser dado ao livro de Números é

___a. Livro das Lágrimas
___b. Livros das Jornadas
___c. Livros dos Salmos
___d. Livro dos Profetas

1.18 - Dentre os mais variados assuntos tratados em Números, se destacam

___a. leis
___b. regulamentos
___c. experiências do povo de Israel
___d. Todas as alternativas são corretas.

1.19 - De acordo com o livro de Números, o grande pecado do povo no deserto, foi o pecado

___a. de imoralidade
___b. de murmuração
___c. de falta de amor
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

TEXTO 5

RESUMO DO LIVRO DE DEUTERONÔMIO

Em Deuteronômio estão os últimos conselhos de Moisés a Israel, antes de sua entrada na terra prometida. Deuteronômio contém um sumário das peregrinações de Israel no deserto. Repete o decálogo a uma geração que nascera no deserto. Dá as instruções necessárias para a conduta do povo na terra e contém o pacto da Palestina (30.1-9). O livro expressa a inflexibilidade da lei.

Este livro, quanto ao aspecto histórico, só contém de novo a morte de Moisés. As leis são repetidas, comentadas e explicadas, e alguns preceitos são acrescentados. Há, contudo revelações portentosas como a de 18.15-19, que aponta diretamente para o Senhor Jesus, conforme Atos 7.37; 3.22,23.

Deuteronômio, traduzido do grego significa "segunda lei" ou "segunda entrega da lei".

As Sete Principais Divisões de Deuteronômio

1. Resumo da história de Israel no deserto - caps. 1.1 a 3.29.

2. Repetição da lei, com avisos e exortações - caps. 4.1 a 11.32.

3. Instruções, avisos, e predições - caps. 12.1 a 27.26.

4. As profecias finais, resumindo o futuro de Israel até a segunda vinda de Cristo, e contendo o pacto da Palestina - caps. 28.1 a 30.20.

5. Últimos conselhos dados aos sacerdotes, aos levitas e a Josué - cap. 31.

6. O cântico de Moisés e as suas bênçãos finais - caps. 32 e 33.

7. A morte de Moisés - cap. 34.

A Mensagem de Deuteronômio

A mensagem principal do livro é o amor divino. Não se ouviu falar em "amor de Deus", de Gênesis a Números. Este livro, porém, revela o amor como o grande segredo de tudo o que o Senhor Deus havia feito para o seu povo, durante os séculos anteriores. Leia 4.37; 7.7-8; 10.16; 33.3. Deus ama seu povo embora sendo em menor número. *"Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu, porque fosseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos. Mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito." (Dt 7.7,8.)*

A mensagem de Deuteronômio pode ser ligada ao passado, presente e futuro de Israel (e, indiretamente, a todos nós) do seguinte modo:

- O retrospecto do amor passado - caps. 1 a 4;
- O requisito do amor presente - caps. 5 a 26;
- A revelação do amor futuro - caps. 27 a 34.

O Retrospecto do Amor

Na recapitulação que Moisés fez da história do povo, ele apresenta o quadro das vagueações no deserto, os fracassos e sucessos, e sempre frisa o fato de que o povo devia tudo a Deus. Foi Deus quem apontou o caminho, entregou os inimigos em suas mãos. O AMOR ESTAVA POR TRAZ DE TODO O SEU TRATO COM ISRAEL. Foi seu infinito amor que escolheu o povo em Gênesis; que o livrou em Êxodo; que o chamou a adorar e andar dignamente em Números. Até aí o povo conhecia apenas os sinais desse amor. Agora, eis que Deus declara esse amor. Pensando bem, não é também assim em nossas vidas? Porventura não percebemos o propósito do amor infinito de Deus, nos acontecimentos e experiências do passado? Coloquemo-nos em inteira submissão Àquele que é a personificação do amor (1 Jo 4.16).

O Requisito do Amor

Aqui temos a lei dada pela segunda vez e um extenso discurso sobre ela, onde é revelada a sua relação com a vida espiritual na prática. Esta parte do livro é que sugere o seu nome - "segunda lei".

A palavra-chave do livro é "obediência". Daí podemos concluir que quando o povo obedecia, prosperava; quando desobedecia era derrotado. O AMOR DE DEUS É FIRME E TAMBÉM ETERNO, COERENTE E TAMBÉM COMPASSIVO; JUSTO E TAMBÉM GENEROSO. Se o homem desobedece

a Deus, não é a sua ira que nos castiga, mas sim o seu amor. Quando pecamos, ofendemos não somente a justiça divina, mas também o amor divino.

A Revelação do Amor

A primeira parte de Deuteronômio é histórica; a segunda parte é legislativa, e a terceira é profética. É NESTA TERCEIRA PARTE QUE TEMOS A REVELAÇÃO DO AMOR DE DEUS EM ALTO GRAU. Os juízos preditos contra um povo desobediente não são decretos arbitrários de um cruel tirano, mas sérios avisos oriundos de um amor infinito. Se Israel amasse a Deus como deveria, nunca teria sido envergonhado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____1.20 - Em Deuteronômio estão os últimos conselhos de Moisés a Israel.

____1.21 - A palavra "Deuteronômio" significa "segunda lei".

____1.22 - A mensagem principal de Deuteronômio é o juízo divino.

____1.23 - A morte de Moisés registrada no livro de Deuteronômio, é uma das sete divisões desse livro.

REVISÃO GERAL

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___1.24 - A criação do Universo, a primeira civilização, e o dilúvio.	A. Mensagem de Levítico.
___1.25 - Israel no Egito, Israel caminhando para o Sinai, e Israel no Sinai.	B. Segunda lei
___1.26 - É mostrada através do estabelecimento do culto divino - o modo pelo qual podemos chegar à presença de Deus.	C. Fatos registrados em Gênesis.
___1.27 - Razão porque o quarto livro do Antigo Testamento recebe o nome de "Números".	D. Principais divisões de Êxodo.
___1.28 - Significado da palavra Deuteronômio.	E. Por tratar dos cursos de Israel, e registrar as suas peregrinações.

O PRINCÍPIO DE TODAS AS COISAS

"No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gn 1.1).

GÊNESIS

O livro de Gênesis contém a síntese da Criação, descreve eloquente e majestosamente, o já chamado "Hino da Criação". No versículo primeiro, supracitado, se fundamenta toda a Bíblia.

A revelação divina contida no Gênesis, aliado ao seu rico aspecto histórico, torna-se indispensável a todos os que crêem e temem a Deus.

Aceitar o primeiro versículo de Gênesis é abrir caminho à crença em toda e qualquer revelação bíblica, e contemplar a Deus, o Criador, com olhos bem abertos, porquanto, Ele está sempre pronto a manifestar-se à criatura humana através da sua Palavra viva e poderosa.

<u>ESBOÇO DA LIÇÃO</u>

A Obra da Criação
A Obra da Criação (Cont.)
A Instituição da Família e a Queda do Homem
De Caim a Babel
De Caim a Babel (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

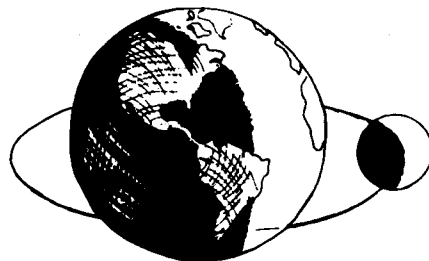
- definir a obra da criação de acordo com Genesis 1.1;
- mencionar as obras efetuadas por Deus nos dias 3º e 5º da semana da recriação;
- dizer o que era a árvore da ciência do bem e do mal;
- dar os nomes de dois elementos de destaque do período da história bíblica que vai de Caim a Babel;
- falar sobre o que tipologicamente a arca de Noé significa.

TEXTO 1

A OBRA DA CRIAÇÃO

(Gn 1)

"No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gn 1.1).

No primeiro versículo de Gênesis, Moisés exprime em resumo a obra criadora de Deus, que vem detalhadamente exposta nos versículos seguintes. É o dogma fundamental da religião, oposto a todos os falsos sistemas filosóficos e a todas as falsas religiões.

O mundo não é eterno, - foi criado. A harmonia da criação está a nos dizer que antes dela houve um poder dinâmico que a gerou, e portanto, esta coisa - o mundo - teve um princípio. O Ser que a gerou, é o eterno Deus. Em João 1.1 lemos: *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus."* O apóstolo confirma Gênesis: *"no princípio... Deus"*. Então Deus foi o princípio, a causa primária de tudo o que existe.

A ciência moderna afirma que este mundo formou-se há milhões de anos. Pode ser verdade. A Bíblia não contradiz isso, porém, ela se limita a dizer: "no princípio". Deus criou o universo, mas não entra em detalhes ao se revelar ao homem, sobre quando e como criou.

Os Agentes Desse "Princípio"

"...criou Deus" (v.1). A palavra "criou" encontra-se apenas três vezes no capítulo 1 de Gênesis (vv. 1,21,27). Os eruditos ao exporem este assunto mostram a diferença no texto original entre o que Deus "criou" e o que Deus "fez". Assim, os mares foram feitos das águas já em existência (vv. 9,10). O sol e a lua foram "feitos aparecer" através das espessas nuvens no quarto dia da semana da recriação. Porém, o versículo 1 (Gn 1) é enfático, - abrange todo o cosmo.

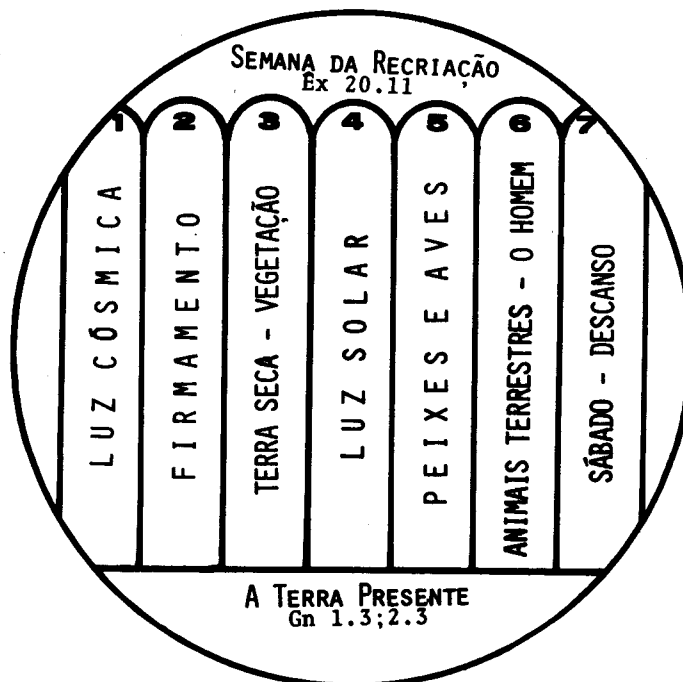
O versículo 2 diz: *"A terra, porém, era sem forma e vazia..."* O verbo "era" é também traduzido por "veio a ser", dando assim a idéia de que, originalmente, a terra não era sem forma e

vazia. Em Isaías 45.18 diz o Senhor *"que criou os céus, o único Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a fez para ser um caos, mas para ser habitada."* Portanto, se o segundo versículo do primeiro capítulo de Gênesis declara que no princípio a terra era sem forma e vazia (um verdadeiro caos), deve ter acontecido algo com ela, talvez um cataclismo, levando-a a esse estado. Se isto é fato, deduzimos que houve um grande espaço de tempo entre os fatos registrados no versículo 1 e os registrados no versículo 2, períodos esses tão longos que deixam motivos para especulações nas formações geológicas, o que leva alguns escritores a afirmarem ter havido um extenso período entre a criação propriamente dita e a formação do homem na terra.

> *"... e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas", (v.2).*

A expressão "pairava por sobre as águas", leva-nos a pensar num pássaro que sobre o seu ninho está chocando os ovos, até que nasçam os filhotes! "Águas" não significa os oceanos e os mares como conhecemos hoje, mas a condição gasosa da matéria existente antes deles. Note que o Espírito Santo, como diz a versão Almeida Revista Corrigida da Bíblia "se movia sobre as águas" e não "dentro" dessas águas, o que indica que Deus é um Ser próprio, separado do seu trabalho.

A Semana da Recriação

Moisés passa a descrever as diferentes fases da ação divina que estende-se por seis dias, dos quais, três para a formação dos espaços habitáveis e outros três para a obra do povoamento.

1º Dia - *"Disse Deus: Haja luz; e houve luz", (v.3).* Como bom artista Deus começa por iluminar o seu campo de ação. Não se trabalha no escuro porque, sem luz - condição fundamental de toda a obra (cientificamente provado), tudo é confuso. No plano natural das coisas, a luz procede da vibração. O versículo 3 revela a relação entre o movimento do Espírito sobre a matéria inerte e o efeito nela produzido. É uma figura do que ocorre no milagre da conversão operada no pecador pelo Espírito Santo.

2º Dia - *"E chamou Deus ao firmamento Céus" (vv. 6-8).* Firmamento ou expansão foi como Deus denominou o segundo elemento criado; foi a separação da matéria gasosa da qual surgira a luz. O que Deus chama de "expansão" ou "céus", não significa simplesmente a atmosfera à volta da terra, mas a "grande câmara" universal onde o sol, a lua e as estrelas se localizam.

Lendo o Salmo 148.4 você verá que alí há "águas"; isto é, matéria gasosa sobre os céus conforme afirma o versículo, e aquelas "águas" embaixo, que incluem as nuvens da atmosfera, bem como os mares e os oceanos por onde navegamos. Toda esta inexplicável beleza, proclama a glória de um Criador que sabiamente dispôs todas estas coisas, tirando-as do NADA com um simples FAÇA-SE!...

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.1 - A obra da criação pode ser definida da seguinte maneira:

___a. Os céus e a terra foram criados num princípio remoto
___b. O mundo foi criado por Deus
___c. O universo foi formado pelo poder da Palavra de Deus
___d. Todas as alternativas são corretas.

2.2 - O versículo 2 de Gênesis 1: "A terra, porém, era sem forma e vazia...", indica que a terra

___a. foi formada no princípio sem forma e vazia
___b. veio a ser sem forma e vazia em razão dum possível cataclismo em eras remotas
___c. sempre foi como é conhecida hoje
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

2.3 - No primeiro dia da semana da recriação

___a. foi formado o homem
___b. a luz foi trazida à existência
___c. Deus descansou
___d. a mulher foi formada.

2.4 - No segundo dia da semana da recriação

___a. a luz foi trazida à existência
___b. a mulher foi formada
___c. Deus criou o firmamento ou expansão
___d. Todas as alternativas são corretas.

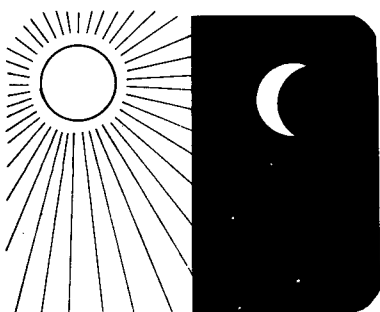
TEXTO 2

A OBRA DA CRIAÇÃO

(Gn 1)

(Cont.)

3º Dia - *Aparecimento da terra firme, (vv 9.13)*. Você já estudou sobre o aparecimento do firmamento - Céu, o que se deu com a divisão da matéria gasosa. E foi esse o segundo dia. Surge agora o terceiro dia. Neste, o movimento está ligado à gravitação, envolvendo tudo e todas as demais forças que começam a concentrar a matéria debaixo do firmamento à volta dos inúmeros centros, um dos quais passa a ser o nosso globo.

Por outro lado e quase que paralelamente, outro trabalho se vem desenvolvendo neste terceiro dia: o surgimento das plantas (vv. 11,12). Para que a terra pudesse receber seus habitantes, Deus cria as plantas, com suas inúmeras finalidades.

4º Dia - *A organização do sistema solar, (vv. 14-19)*. Este período assinala a organização do nosso sistema solar. Nessa astronomia primitiva de Moisés, surgem o sol, a lua e as estrelas, (estrelas, engloba os demais astros: planetas, cometas, etc.). A função dos dois astros reis - sol e lua é controlar o dia e a noite, respectivamente. O sol indica dias e anos; a lua, semanas e meses; e as estrelas, as estações.

5º Dia - *O surgimento da fauna marinha, (vv. 20-23)*. Neste quinto dia surgem os pequenos e grandes peixes, como também todas as variedades de aves. Os animais da água em geral, e do mar, têm muita semelhança. Há muitas aves que vivem também nas águas.

6º Dia - *A criação dos animais terrestres, (vv. 24-25)*.À semelhança dos demais animais, estes também foram criados por Deus. Esses animais nascem na terra e nela vivem. Dividem-se em três grupos distintos: 1) gado ou animais domésticos; 2) feras ou animais selvagens; 3) répteis, que se arrastam pelo solo.

A Formação do Homem (vv. 26-31)

Note agora a diferença de expressão: "haja luz", "produza a terra". Em resumo, o verbo usado nestas frases é "asah" (hebraico). Em latim: "fiat" (seja feito). Na criação do homem, surge o mesmo verbo, porém no plural: "façamos" (v.26). Chegamos a esta conclusão: até aqui, tudo "foi criado", mas, quanto ao homem, este foi não somente criado, mas também "formado" ou "gerado", sendo o resultado da cooperação da Trindade, vista na forma plural de "façamos".

Moisés nos oferece um duplo relato da origem do homem, harmônicos entre si, o primeiro nos versículos supracitados (26-31) e o segundo também em Gênesis 2.7. Partindo destes textos e de todo o contexto que trata da obra da criação, quanto à criação do homem, chegamos às seguintes conclusões:

a. A criação do homem foi precedida por um solene concelho divino.

b. A criação do homem é um ato imediato de Deus.

c. O homem foi criado segundo um tipo divino.

d. Os elementos da natureza humana se distinguem.

e. O homem foi criado coroa da Criação.

Falsa Teoria Quanto a Criação

A Bíblia ensina claramente a doutrina de uma criação especial, ou seja, que Deus criou cada criatura "conforme a sua espécie" (Gn 1.24). Isto quer dizer que cada criatura, seja o homem ou os animais, foi criado como a conhecemos hoje.

No decorrer dos séculos, mais precisamente no século atual, muitas vãs filosofias, falsos ensinos e teorias têm procurado lançar dúvida sobre o relato bíblico da criação. Entre essas teorias destaca-se a da evolução, concebida e largamente difundida pelo naturalista inglês Charles Darwin, que viveu entre 1809 e 1889. Não obstante Darwin, antes de morrer, ter se retratado quanto a essa teoria que ele mesmo ensinou ao longo dos seus anos, ainda hoje ela é muita aceita e pregada nos círculos acadêmicos.

A teoria da evolução tem como ponto de partida a afirmação de que o homem e os animais em geral possuem um princípio comum; isto é, tanto o homem como os animais procedem de um mesmo tronco, e que hoje homem e animais são a soma de mutações sofridas no decorrer dos milênios. Em suma: o homem de hoje não era homem no princípio. Desse conceito surgiu o ensino estúpido de que o homem hoje é um macaco que se desenvolveu plenamente através de muitos estágios.

À luz da revelação divina, o homem foi formado já adulto, à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26). O que disto passa é mera fantasia da cabeça ôca do homem sem Deus e sem salvação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___2.5 - Aparecimento da terra firme.	A. 4º dia
___2.6 - A organização do sistema solar.	B. Evolução
___2.7 - O surgimento da fauna marinha.	C. 3º dia
___2.8 - A criação dos animais terrestres.	D. 6º dia
___2.9 - Falsa teoria quanto a origem do homem.	E. 5º dia

TEXTO 3

A INSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA E A QUEDA DO HOMEM

(Caps. 2 e 3)

Os capítulos 2 e 3 de Gênesis são de primordial importância, pois registram a instituição da família, a queda do homem e fatos de profundo significado para a humanidade.

7º Dia - *"E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou" (2.3)*. Foi este um dia muito diferente dos demais descritos durante a obra da Criação. Foi um dia santificado. E os outros seis, não teriam também sido santificados? Claro que sim! Apenas o sétimo o foi em especial, porque nele, o Senhor descansou, ou repousou de suas obras. Isto não quer dizer que tal qual um trabalhador humano, Deus estivesse cansado, mas que isso seria um padrão a ser seguido pelo homem - descansar após seis dias de trabalho, seguidos. Compare Gênesis 2.3 com Êxodo 20.11. O termo no original indica apenas cessação (do trabalho).

O Jardim do Éden

Segundo os teólogos e, de acordo com a Bíblia, o jardim do Éden ficava no sudoeste da Ásia, ao sul da Mesopotâmia, bem próximo ao país que hoje é chamado de Armênia, entre os rios Tigre e Eufrates. Todo o gênero humano procede daquela região. Após a entrada do pecado o jardim do Éden foi destruído e sua superfície modificada, pois dos quatro rios do Éden somente dois são conhecidos hoje.

A Árvore da Ciência do Bem e do Mal

Não pense que se tratava de uma árvore estranha e feia. Leia Gênesis 3.6: *"boa para se comer, agradável aos olhos"*. No entanto, o seu fruto não deveria ser comido pelo homem, por ordem divina. Desobedecer à esta ordem divina representaria o afastamento de Deus, a perda de seu estado de pureza e sujeição ao estado de morte física e espiritual. E foi o que aconteceu.

Uma Companheira Para Adão

Vendo Deus que Adão estava só, providenciou-lhe uma companheira, tirando-a do próprio corpo de Adão (costelas). Nesse sentido cabe aqui uma nota interessante: A mulher não foi tirada da cabeça de Adão, para não o dirigir; nem tampouco dos pés de Adão, para este não a espezinhar; todavia, Eva foi tirada do lado de Adão, para que ambos se amassem, comungassem e servissem um ao outro, em perfeita harmonia de vida.

Provação e Queda do Homem

Deus criou o homem puro e bom, com todas as qualidades indispensáveis a uma vida feliz na terra; mas Deus também dotou-o da liberdade de escolha (livre arbítrio). O capítulo 3 de Gênesis nos mostra, justamente, 1) a escolha do homem - desobediência à voz divina, transgressão que significou o repúdio à autoridade de Deus, a disputa acerca de sua sabedoria e o desprezo à sua graça; 2) a consequência dessa escolha - reprovação, condenação, maldição e expulsão por parte de Deus. Deus não pode negar-se a si mesmo. Assim o homem caiu; 3) a profecia divina logo após a queda - prova inconfundível do amor de Deus: o homem seria redimido do

seu pecado. Gênesis 3.15 faz a primeira alusão ao Redentor que havia de vir *"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar"*.

A Serpente e Suas Transformações

Pensam alguns que a serpente não tinha esse aspecto repugnante, como hoje a vemos; não vivia rastejando e era muito bonita, inclusive andava ereta. Isto também infere-se da Bíblia, em Gênesis 3.14. Bem, se isto foi assim mesmo, muito teria contribuído para que Satanás a usasse para tentar Eva. E que tentação! Adão e Eva acreditaram que se comessem da árvore que estava no meio do jardim, seriam iguais a Deus, conhecendo tanto o bem como o mal! Verdadeira catástrofe! Satanás, o legítimo tentador, servindo-se de uma serpente, consegue executar o seu plano! (Jo 8.44; 1 Jo 3.8). O pai do pecado é Satanás; e como tal ele se utiliza de instrumentos, no caso, a serpente; tendo sempre como alvo a criatura amada de Deus.

Folhas de Figueira

Adão e Eva tentaram cobrir sua nudez com "folhas de figueira". Que triste situação! Verdadeira revolução em suas mentes! Adão e Eva dominados pela emoção do medo e da vergonha," *esconderam-se da presença do Senhor Deus" (Gn 3.8)* E procuraram cobrir sua nudez (3.7). As questões espirituais jamais podem ser resolvidas por processos ou intentos materiais! O quererem cobrir a nudez é prova real de que foram despidos da glória de Deus. Os artifícios do homem, ainda que baseados em bom princípios de moral, jamais mostrarão o caminho certo para a paz que tanto o homem deseja ter com Deus, a não ser por Jesus Cristo, e tão somente por ele. Leia Romanos 3.22; 5.1.

Promessa de Livramento (3.15)

A gloriosa promessa de um Redentor é a luz da esperança que desde então começou a brilhar. Todas as demais promessas foram feitas em consequência desta. Tudo o que você lê na Bíblia, todos os acontecimentos, giram em torno do cumprimento desta profecia. A Bíblia Sagrada não é a história do mundo, ou do homem, mas sim, a história da redenção do homem.

A Semente da Mulher

"Semente" dá a idéia de uma unidade reprodutora. No versículo 15 a descendência da espécie - humana ou animal - é considerada como "semente". Está lavrada a sentença de Deus! Duas sementeiras, inimigas entre si! E, da semente da mulher viria a vitória sobre o pecado. Você tem, a partir de Gênesis, o retrato de Jesus Cristo, o Salvador, que viria esmagar a cabeça da serpente - Satanás.

A Sentença do Homem (3.19)

De agora em diante o homem dependeria do seu próprio esforço. Teria que cultivar a terra e extrair dela o pão de cada dia. Antes do pecado isso não acontecia! A terra produzia naturalmente o alimento para os nossos primeiros pais. O versículo 19 é claro: *"No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra."* O que quer dizer "até que tornes à terra?" Leia Eclesiastes 12.7. Então, apenas o "corpo" volta para a terra, mas o "espírito", volta para Deus, isto é, para o controle de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.10 - O dia que Deus abençoou e o santificou foi o 1º dia, pois neste ele descansou de todas as suas obras.

___2.11 - O jardim do Éden ficava no sudoeste da Ásia, ao sul da Mesopotâmia.

___2.12 - A árvore da ciência do bem e do mal foi o meio que Deus usou para provar o homem quanto a sua capacidade de obedecê-lo.

___2.13 - Face à queda do homem, Deus prometeu um Libertador, chamado nas Escrituras de "a semente da mulher."

___2.14 - Por haver desobedecido a Deus o homem foi sentenciado a trabalhar com dificuldades para poder sobreviver.

TEXTO 4

DE CAIM A BABEL

(Caps. 4 a 11)

Caim e Abel são os primeiros filhos de Adão e Eva. Caim é cultivador do solo; Abel, pastor de gado. Ambos voluntariamente, fazem ofertas a Deus, e Deus aceita apenas a oferta de Abel. Por quê? Você está lembrado de que seus pais, ao pecarem, no Éden, teceram de imediato aventais de folhas de figueira para cobrir-lhes a nudez? Entretanto, o que na verdade valeu-lhes foram as capas de pele de animal. Note bem, a solução veio pelo sacrifício de um animal! No caso em questão, a oferta de Abel também representou tal sacrifício, sendo esta assim agradável ao Senhor Deus.

E dá-se o primeiro homicídio na terra! Caim, irado, mata seu irmão!

Quem Foi a Esposa de Caim?

Sem dúvida, uma de suas irmãs. Ora, Eva era *"a mãe de todos os seres humanos" (3.20)*. O casamento entre irmãos só se tornou proibitivo muito tempo depois, quando Deus deu a Lei a Moisés (Lv 18.6-9).

Sete, o Terceiro Filho de Adão e Eva

Sete nasceu depois da morte de Abel. Seu nome significa "substituto" ou "outra semente" (em lugar de Abel). Os descendentes de Sete foram homens de fé, em contrário aos descendentes de Caim, que foram "homens do mundo".

"Este é o livro da genealogia de Adão" (5.1). O capítulo 5 dá-nos como introdução a linhagem de Sete, com o propósito também de nos conduzir à história de Noé, através da qual surge a história da redenção. Nada fala de Caim, pois ele *"retirou-se da presença do Senhor" (4.16)*. Abel não é mencionado porque não deixou posteridade. Também nenhuma mulher é citada, ainda que saibamos que Adão gerou "filhos e filhas". Quantos, a história não registra.

Quatro Nomes de Destaque

Enoque - homem de fé (Hb 11.5,6). Sua vida merece profundo estudo. Gênesis 5.24 diz apenas *"porque Deus o tomou para si"*. É um dos casos mais extraordinários, no entanto, mencionado em poucas palavras. Ele *"foi trasladado para não ver a morte"(Hb 11.5)*, antes do julgamento do dilúvio. Vemos nele um desses tipos dos santos que hão de ser trasladados antes dos julgamentos apocalípticos (1 Ts 4.13-17).

Enoque foi o 7º depois de Adão, na linhagem de Sete, enquanto que Lameque, foi da linhagem de Caim. Como Enoque, Elias também foi trasladado. Este caso, porém, é relatado com pormenores mais detalhados. São dois episódios que lembram a ascenção de nosso Senhor Jesus Cristo (At 1.9).

Lameque tipifica o mundo, o povo do mundo. Enoque tipifica o povo que pertence a Deus, homens de razão e de fé. Note: este Lameque não é o mesmo que gerou Matusalém, este pertence à genealogia de Sete. Matusalém foi o mais idoso de todos os homens bíblicos. Viveu 969 anos!

O Dilúvio

O capítulo 6 descreve a corrupção total do gênero humano. O pecado assumiu proporção tão desastrosa, a ponto de pesar no coração de Deus ter posto o homem na terra (6.6), e então, retribuindo, Deus determinou a destruição do homem através de um dilúvio, de cuja catástrofe seriam poupados Noé - homem íntegro, que desfrutava da íntima comunhão com Deus (6.9), e sua família.

Esta passagem encerra uma lição muito importante: longe de se realizar, o corrupto vai-se degenerando até a destruição total.

Os Filhos de Deus

Quem são os "filhos de Deus?" e as "filhas dos homens?" (6.2). "Filhos de Deus" seriam, naturalmente, aqueles em quem se via refletida a santidade divina, ao passo que "filhas dos homens" seriam aquelas consideradas "corruptas". Naquela época havia duas raças distintas: os descendentes de Sete, e os descendentes de Caim. Segundo alguns escritores de nossa época, os "filhos de Deus" seriam os descendentes de Sete, e as "filhas dos homens", seriam os descendentes de Caim.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.15 - Dos seguintes não foi um elemento de destaque no período da história que vai de Caim a Babel:

___a. Sete
___b. Abraão
___c. Enoque
___d. Todas as alternativas são corretas.

2.16 - Sete foi

___a. o primeiro filho de Caim
___b. o último filho de Abel
___c. o terceiro filho de Adão
___d. o pai de Noé.

2.17 - Segundo as Escrituras, Enoque

___a. andou com Deus
___b. era homem de fé
___c. foi trasladado para não provar a morte
___d. Todas as alternativas são corretas.

2.18 - Os "filhos de Deus" de acordo com Gênesis 6.2, eram

___a. os anjos
___b. os descendentes de Sete
___c. os descendentes de Noé
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

TEXTO 5

DE CAIM A BABEL

(Cont.)

O Dilúvio

Deus, na sua longanimidade, deu ao homem, ainda um prazo de 120 anos, durante os quais a justiça divina foi pregada (2 Pe 2.5), mas, sempre rejeitada. A arca foi construída, o tempo cumpriu-se, as águas chegaram e então os zombeteiros e corruptos, do lado de fora da Arca, pereceram. *"Pela fé Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé" (Hb 11.7).*

A Arca - Sua Tipologia

A arca, meio de salvação de Noé e sua família, prefigura Cristo. Ela atravessara as águas da morte, saindo ilesa. Produz então um novo início - um mundo além do juízo, Cristo, pela sua morte e ressurreição, salva da condenação eterna todo aquele que se chega a ele: *"E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2 Co 5.17).*

Um Monte Chamado Ararate

Após o dilúvio,a arca pousou sobre um dos montes armênios, e foi descendo ao solo à medida que as águas baixavam, parando no sopé do monte - um monte chamado Ararate. Esse lugar, segundo a tradição que lhe conservou a origem do fato, é conhecido pelo nome de "Naxuana" - ou lugar da descida da arca. E também, segundo a arqueologia, foi aí que se reconstituiu a geração humana.

Noé e Sua Gratidão ao Senhor

Tão logo saíram da arca, Noé e sua família ergueram um altar ao Senhor, como símbolo de gratidão pelo livramento que lhes concedera um meio a tão grande cataclismo.

O Arco-íris e a Chuva

De início o capítulo 9 relata a bênção e a promessa de Deus e o pacto feito com Noé *"e toda carne sobre a terra"*.

Pensam alguns que antes do dilúvio, nunca chovera. Alguns geólogos, contudo, acreditam, devido a frequêntes mudanças de nível do solo, que teria chovido antes do dilúvio. Você, é claro, já viu o arco-íris em todo o seu esplendor. Esse arco de várias cores é reproduzido pelo sol quando este se encontra pouco acima do horizonte e tem à sua frente uma nuvem de chuva. Nós o avistamos quando nos colocamos entre o sol e a nuvem (de costas para o sol), sempre depois de abundante chuva. Pois bem, Deus o teria colocado nas alturas como sinal de seu pacto com Noé (9.14-17).

Na visão de Ezequiel assim está escrito: *"Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor." (Ez 1.28).*

A Embriaguês de Noé (9.21)

Esta parte nos ensina que até mesmo o homem ricamente abençoado por Deus pode ser vencido pelos pecados carnais. Sem e Jafé demonstram moral elevada e louvável. Quanto ao terceiro filho de Noé, (Cão) vemos que a maldição não foi imputada a si mas sim à sua geração - os cananeus. Estes foram os adversários do povo de Deus. Foram exterminados quando da conquista de Canaã por Josué (Js 24.18).

Negar-se a si mesmo, subjugar a carne, abafar o egoismo, enfim, vencer todo o pecado, é difícil ao homem! A embriaguês de Noé, o adultério de Davi, a mentira de Pedro, mostram-nos que nem sempre homens de Deus, como tais, submetem seus poderes à vontade divina, e que nós também poderemos impedir em nós o aperfeiçoamento do caráter cristão, se descuidarmos disso.

O Futuro das Gerações de Sem, Jafé e Cão

Na aliança firmada entre Deus e Noé, estão registrados três fatos referentes a seus filhos, no sentido profético: 1) Os descendentes de Sem (semitas) preservariam o conhecimento do verda-

deiro Deus. Jesus, segundo a carne, vem de Sem. 2) De Jafé viriam as raças que dominariam a maior parte do mundo e superariam as raças semíticas. O governo, a ciência, a arte, têm saído geralmente de gente vinda de Jafé. 3) Os descendentes de Cão - o mais moço dos irmãos, seriam raças servis, sempre inferior.

A Torre de Babel

A Torre de Babel reflete a vida moral da respectiva época. Ela representa o começo do sistema de confederação, o orgulho e o engrandecimento humano, a desobediência atrevida a Deus.

Essa construção é interrompida por Deus. Dá-se a confusão das línguas e os povos se dispersam pela terra. O orgulho e a exaltação humanas só trazem confusão. As obras do Espírito, por sua vez promovem união, unidade e paz.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	COLUNA "A"	COLUNA "B"
___2.19 -	O meio usado por Deus para castigar a impiedade dos contemporâneos de Noé.	A. Ararate
___2.20 -	Prefigura Cristo que salva da condenação eterna todo aquele que se chega a Ele.	B. Torre de Babel
___2.21 -	Monte onde a arca de Noé encalhou após o dilúvio.	C. O dilúvio
___2.22 -	Sinal do pacto entre Deus e Noé.	D. O arco-íris
___2.23 -	Representa o começo do sistema de confederação, o orgulho e o engrandecimento humano, a desobediência atrevida a Deus.	E. A arca

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.24 - A obra da criação pode ser definida da seguinte maneira

___a. Os céus e terra foram criados num princípio remoto
___b. O mundo foi criado por Deus
___c. O universo foi formado pelo poder da Palavra de Deus
___d. Todas as alternativas são corretas.

2.25 - No 3º e 6º dias da semana da recriação

___a. apareceu a terra firme
___b. o homem foi formado
___c. os animais terrestres foram criados
___d. Só as alternativas "a" e "c" são corretas.

2.26 - A árvore da ciência do bem e do mal foi usada por Deus para

___a. alimentar o homem
___b. provar o homem
___c. conduzir o homem à queda
___d. Só a alternativa "a" é correta.

2.27 - Dos seguintes não foi um elemento de destaque no período da história que vai de Caim a Babel:

___a. Sete
___b. Abraão
___c. Enoque
___d. Lameque

2.28 - Cristo que salva da condenação eterna todo aquele que se chega a ele, é préfigurado

___a. no monte Ararate
___b. no dilúvio
___c. na arca
___d. no arco-íris.

DE ABRAÃO A JACÓ

(Caps. 12-36)

As promessas de Deus são sim e amém. *"Porque quantas são as promessas de Deus tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para a glória de Deus, por nosso intermédio" (2 Co 1.20).*

Esta Lição ocupa-se da chamada de Deus a Abraão. Era esse velho patriarca, varão de grande capacidade e sabedoria. *"Saí da tua terra... de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção." (Gn 12.1,2).*

Por ele seria chamado o povo eleito, de onde, em tempo oportuno, viria o Redentor, segundo a promessa divina em Gênesis 3.15.

Esta Lição nos proporcionará inspiração através das vidas de Abraão, Isaque e Jacó.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Chamada de Abraão
Abraão, Sara e Hagar
Os Descendentes de Abraão e Ló
Isaque, Figura Típica de Jesus
Diferentes Aspectos da Vida de Jacó
O Encontro de Jacó com Esaú

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar a tríplice promessa de Deus a Abraão, quando da chamada deste;
- dar o significado do nome "Abraão";
- citar a lição histórica que podemos aprender através da vida de Ló;
- enumerar três exemplos nos quais Isaque é um tipo de Jesus;
- falar do voto de Jacó quando fugia da presença do seu irmão Esaú;
- descrever o encontro de Jacó com Esaú.

TEXTO 1

A CHAMADA DE ABRAÃO

(Caps. 12 a 14)

Abraão, do lado humano, foi um importante elo no glorioso plano divino da redenção da humanidade. *"De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção"*. O atendimento a esta chamada por parte de Abraão, representava uma série de perdas, de separação: do país, dos amigos, dos bens adquiridos, dos parentes... Mas ele era um homem de fé - creu nas promessas de Deus, conforme você lê nos versículos 2 e 3. E porque creu, obedeceu: *"e partiu sem saber aonde ia" (Hb 11.8)*.

Abraão em Canaã

Você naturalmente, já passou pela experiência de se encontrar, inesperadamente, em lugar estranho. Assim foi com Abraão. De repente, ei-lo diante de gente diferente em hábitos e atitudes. Tudo para ele era muito estranho! Mas o seu Deus, o Deus de todas as horas, veio ao seu encontro, e Abraão sentiu que não estava só. Cheio de gratidão ao seu amado Senhor e à sua promessa (v.7), ergueu ali o seu primeiro altar como fiel e devotado adorador que era de Deus.

Abraão Desce ao Egito

A fome atingia toda aquela terra. Evitando as tribulações de Canaã, Abraão desce ao Egito, terra de tantos ídolos.

O contexto aqui, nos mostra Abraão dominado pela sua natureza humana - amedrontado, até induzido a mentir! Até mesmo um grande profeta, um grande servo de Deus, está sujeito a coisa assim! Todo tempo devemos buscar o Senhor, para que o mal não nos domine. Abraão mentiu a um rei pagão, comprometendo sua esposa, visando com isso garantir sua própria vida!

Abraão Volta do Egito (Cap. 13)

Enquanto estivera no Egito, Abraão fora grandemente abençoado com bens. Ei-lo agora diante do lugar onde um dia ele erguera seu primeiro altar. Quanta recordação para Abraão naquele momento! Que experiências saudosas ali em Canaã! Quantas vezes temos Abraão invocando ali mesmo o nome do Senhor (v.4). Possamos nós também, em cada experiência da nossa vida, invocar o nome do Senhor Deus e a Ele glorificar.

Enquanto a prosperidade representa para Abraão bênçãos do Senhor, para Ló representa uma fé materialista. Surgem desentendimentos; a separação é inevitável (v.9); tio e sobrinho tomam caminhos diferentes (v.11), e Abraão leva consigo a sua fé genuína e o seu amor, cercado do cuidado do Senhor (vv. 15,16 e 17) e edifica ali outro altar a Deus, que evidencia a seguinte realidade: quando os amigos falham, Deus permanece.

Gentios e Israelitas

É um ponto importante para ser destacado. Até o capítulo 12 a Bíblia descreve a raça humana como um todo. Não havia judeu nem gentio. Daqui em diante, a humanidade pode ser comparada a um grande rio que será purificado por um pequeno córrego, representado pela chamada de Abraão e a formação do povo de Israel.

Melquisedeque, Tipo de Jesus Cristo (Cap. 14)

Você passará a conhecer agora um personagem que lhe trará muita edificação. Leia vagarosamente, os versículos 18 a 24. Leia também Hebreus 7.3. Trata-se de uma figura bem diferente das demais estudadas até aqui. Seu nome: Melquisedeque; sua origem: (?) - Sem genealogia, sem pai, sem mãe (registrados). Consta, porém, que ele foi rei - rei de Salém (v.18). O escritor aos Hebreus o apresenta como *"semelhante ao Filho de Deus"*. Note que ele foi um sacerdote do Senhor, um homem crente e normal como qualquer outro. Comparando-se Gênesis com Hebreus vê-se que ele foi um tipo do Senhor Jesus.

A ele coube abençoar Abraão, quando este voltava da matança dos reis (vv. 18-20). Depois da bênção veio a tentação através do rei de Sodoma. Abraão rejeita sua oferta. Você já reparou que uma bênção sempre vem seguida de uma tentação? Cuidemos para não desprezarmos as bênçãos, diante dos "reis de Sodoma", que vez por outra surgem à nossa frente.

1. Por ser Melquisedeque o primeiro sacerdote citado na Bíblia, ele foi constituído pelo Espírito Santo como um tipo de Cristo, um sacerdote maior que Arão.

2. Melquisedeque era rei e também sacerdote."Rei de Salém" (Paz). O seu nome significa "Rei de Justiça" (Hb 7.2; Zc 6.12-13).

3. O Salmo 110.4 diz, de Cristo: "Tu és um sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque".

4. Não há registro bíblico quanto a seu pai ou sua mãe. Também quanto ao seu nascimento ou morte. Hebreus 7.3 descreve-o assim como tipo de Cristo, o Sacerdote Eterno.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.1 - Quando Deus chamou a Abraão, prometeu-lhe:

___a. de ti farei uma grande nação
___b. te abençoarei
___c. te engrandecerei o nome
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.2 - Ao chamar Abraão, Deus lhe disse:

___a. Se creres, verás a glória de Deus
___b. Sê tu uma bênção
___c. Eu sou o Senhor que te sara
___d. Só a alternativa "a" é correta.

3.3 - Ao chegar a Canaã, Abraão

___a. entristeceu-se por ter deixado a sua terra
___b. fugiu para Babilônia por causa da fome
___c. edificou alí o seu primeiro altar
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

3.4 - Por causa de grande fome que assolou Canaã, Abraão desceu

___a. à Assíria
___b. ao Egito
___c. à Babilônia
___d. à Síria

3.5 - Segundo o estudo das Escrituras, Melquisedeque é

___a. um tipo de Cristo
___b. um sacerdote maior que Arão
___c. chamado "Rei de Salém"
___d. Todas as alternativas são corretas.

TEXTO 2

ABRAÃO, SARA E HAGAR

Abraão já estava com 90 anos! Como você sabe, ele não tinha filhos. Quantas vezes teria Abraão parado para meditar na promessa de Deus *"de ti farei uma grande nação!" (12.2)*. Talvez o seu servo Eliéser, o damasceno, pudesse tomar o lugar de seu herdeiro! (vv. 2,3). Não, não seria Eliéser! Leia os versículos 4 a 6. Deus dá a Abraão uma revelação realmente sublime! Como crer? Emocionados lemos: *"Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça" (Gn 15.6)*. Quão maravilhosa é a capacidade de crer! Agostinho diz: *"Fé é crer naquilo que se não vê, e a recompensa dessa fé é ver o que se crê."*

Mas, e quanto a terra que ele herdaria?! (v.7). O Senhor lhe respondeu através de uma ilustração, tendo o próprio Abraão como personagem. Leia vv. 9 a 12. O versículo 12 conta do profundo sono que se apoderou de Abraão, durante o qual Deus lhe revelou sobre a escravidão do seu povo por 400 anos e os seus sofrimentos. Mas Deus fala também do seu cuidado: *"Eu julgarei a gente a que tem de sujeitar-se" (v.14)*. Estes sofreriam as consequências por afligirem o povo de Deus. Este povo seria enriquecido através da provação (vv.13,14). Quanto a Abraão, teria longura de dias e uma velhice feliz.

O Homem Procurando Antecipar o Plano de Deus

Assim foi com Abraão. Persuadido por Sara, sua esposa, e na ânsia de ver cumprida a promessa divina da bênção da paternidade, Abraão toma Hagar, escrava egípcia, por mulher, e esta dá-lhe um filho. O contexto narra a grande desarmonia e muita tribulação que este ato impensado causou.

Hoje, quando o divórcio e o amor livre envolvem o mundo inteiro, lembramo-nos que, embora no tempo de Abraão

fosse praticado o concubinato e a bigamia, este servo, obediente à vontade do Senhor, manteve consigo apenas uma mulher. Aquilo foi apenas um ato momentâneo e isolado, contudo, de amargas consequências. Por 13 anos não ouviu ele a voz de Deus. O capítulo 17.1 revela quando Deus voltou a falar-lhe *"Anda na minha presença, e sê perfeito" (v.1)*. Isto é, não procure fazer sua própria vontade. E Abraão o adorou, humildemente (v.3).

Ah, se Abraão pudesse imaginar que aquela sua atitude traria tanta luta, luta que vem se prolongando até os nossos dias (entre árabes e judeus), jamais teria nascido Ismael! Os árabes descendem de Ismael, os judeus de Isaque. Nenhum crente deve andar fora dos planos de Deus, ou as consequências disso serão dolorosas.

"Abrão" Passa a Chamar-se "Abraão" (Cap. 17)

Tudo o que estudamos até aqui sobre o homem que Deus chamou, e de quem sairia uma grande nação, está relacionado ao personagem Abrão, cujo nome significa "pai da altura". Do capítulo 17 em diante, temos o mesmo personagem, apenas com o nome alterado para Abraão, que quer dizer "pai de uma grande nação". Que teria motivado essa mudança?

Um profundo arrependimento. Abraão arrependera-se por ter, um dia, procurado antecipar o plano maravilhoso que Deus traçara para sua vida. Ei-lo agora, ali, curvado, com o rosto em terra, na mais humilde demonstração de arrependimento, adorando ao Senhor! Assim continuaria ele, a partir daquele momento, uma nova pessoa, com uma nova dimensão de vida, quer material, quer espiritual.

O Nome "Sara"

Sara chamava-se, anteriormente, Sarai, que significa "minha princesa". Este era o seu nome quando da convocação do seu marido. Sara recebeu seu nome na Mesopotâmia, muito antes de qualquer chamada da parte de Deus e sem qualquer revelação especial. Seu nome significa "princesa". Paulo se refere a Sara como a mãe dos filhos da promessa (Rm 9.9). O escritor aos Hebreus a inclui na lista dos fiéis (11.11).

Nos países orientais a mudança de nome era praticada para revelar de público algum acontecimento notável na vida do personagem envolvido.

O Concerto da Circuncisão

O capítulo 17 de Gênesis constitui o único relato bíblico sobre a origem da circuncisão entre os israelitas. Foi depois incorporada no sistema mosaico, juntamente com a Páscoa (Êx 12.44). Esse ritual permanece em vigor entre os judeus. *"Todo macho entre vós será circuncidado" (v.10)*; até mesmo o escravo (v.12). Abraão foi circuncidado aos 99 anos. Estaria tão somente assim confirmando sua fé (Rm 4.11), o que não aconteceu com Ismael (circuncidado aos 13 anos), e Isaque, circuncidado aos 8 dias. Abraão se destaca na fé.

A Igreja Católica Romana apoia-se em parte neste rito para batizar os recém-nascidos. Que fé poderia Isaque revelar, aos oito dias de idade?!

O Concerto da Circuncisão foi instituído como sinal do pacto entre Deus e Abraão, assim como o sábado foi o sinal do pacto entre Deus e a nação israelita já constituída (Êx 31.16,17).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.6 - Abraão já estava com 90 anos e o filho que Deus lhe havia prometido ainda não havia nascido.

___3.7 - Abraão tinha um servo cujo nome era Isaías.

___3.8 - Na tentativa de antecipar a promessa divina de lhe dar um filho, seguindo a orientação da sua esposa, Abraão tomou Hagar, sua serva, e a possuiu como mulher, da qual lhe nasceu Ismael.

___3.9 - O nome "Abrão" significa "pai da altura".

___3.10 - O nome "Sara" significa "princesa".

___3.11 - Ainda que nos países orientais a mudança de nome fosse uma prática comum, ela não tinha nenhum significado importante.

___3.12 - O Concerto da Circuncisão foi instituído como sinal do pacto entre Deus e Abraão.

TEXTO 3

OS DESCENDENTES DE ABRAÃO E LÓ

Três Anjos Aparecem a Abraão (Cap. 18)

Você deve ler este capítulo todo com muita atenção. Volte depois a esta lição, relendo com cuidado cada uma de suas unidades. Assim você terá mais facilidade para entender o texto. Abraão residia numa tenda; Sara em outra, próximo. Eles tinham muitos serviçais. Observe que Abraão, indo ao encontro dos anjos (três varões - v.2), os chama "meu Senhor" (v.3). Os três varões Abraão trata como se fossem um só. Agostinho acreditava tratar-se da Trindade; outros têm idéia de que se tratava do Verbo - Jesus, com dois anjos. Leia o v.16. Tratava-se, sem dúvida, de algo sobrenatural. Voltemos ao v.10: *"Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz a um filho.* O v.13 diz: *"Disse o Senhor a Abraão"* (note as palavras sublinhadas). Ah, Abraão não teve dúvidas em reconhecer a presença de Deus em seus hóspedes! Compare Lucas 24.4 e Atos 1.10 onde vemos dois anjos relacionados com o Senhor Jesus. O v.22 mostra que dois varões seguiram para Sodoma, para cumprirem outra missão, mas o terceiro permaneceu ali com Abraão. A esse, o texto chama-o de Senhor.

A Oração Intercessória de Abraão

Sodoma e Gomorra seriam destruídas (vv. 17-22). Abraão faz então a primeira oração intercessória nesse sentido. O maior poder a disposição do homem é a oração. Note que Abraão orou com ousadia! Poderíamos chamar de "oração importuna". Mas Abraão foi sincero ao fazê-la, por isso Deus concordou em dialogar com ele naquele momento.

Ló, Tipo do "Meio-crente" (Cap. 19)

Ló era tão hospitaleiro quanto Abraão. Entretanto, os anjos concordaram em pousar em sua casa, somente após seu *insistente* apelo. Procure imaginar Deus recusando-se a entrar na casa de um cristão, em nossos dias. Quais os motivos que impedem? Há muito a ser analisado. Podem os anjos de Deus pousar em tua casa?

Diz Mac Nair: "A história de Ló ensina-nos que, caso o crente mundano consiga para si salvação, sua família, porém, pode se perder. Filhos criados num meio tão corrupto, serão corrompidos."

Ló serve de tipo do "meio-crente" - convencido, mas não convertido.

Sodoma tipifica o mundo e sua carnalidade; Egito tipifica o mundo e sua comunidade (Êx 13.6); quanto a esposa de Ló, simboliza aqueles que estão "convencidos" mas não "convertidos". Estão olhando para trás, saudosos do mundo e suas vaidades, reunindo condições para se transformarem em estátua de sal. Leia Lucas 17.31-33.

Os vv. 30 a 38 contam a origem dos povos moabita e amonita, que tanto hostilizaram os israelitas. Árvore ruim, produz fruto ruim. Leia Mateus 7.16-20.

O capítulo 20 narra nova mentira de Abraão, e novamente relacionada a Sara. O crente espiritual tem que estar sempre atento, pois que o malígno está sempre pronto a atacar.

<u>Nasce Isaque</u> (Cap. 21)

Seu nome significa "riso". Retorne ao capítulo 18. No coração de Abraão havia um misto de alegria e tristeza. Ele também amava Ismael, mas este teve que partir. Leia atentamente os versículos 9 a 12; destaque o v.11, onde você lê *"mui penoso aos olhos de Abraão"*, o que muito bem descreve o estado de alma de Abraão. Diz 17.18: *"Oxalá viva Ismael diante de ti"* e 21.14: *"Levantou-se, pois, Abraão de madrugada"*. Ele teria, por certo, passado o restante daquela madrugada orando pelo filho e pela escrava rejeitada.

<u>Valor Tipológico de Isaque e Ismael</u> (Gl 4)

Hagar tipifica o monte Sinai e tudo quanto a Lei podia dar. Então, Ismael (nascido da carne), tipifica *"as obras da Lei" (Gl 3.10)* através das quais jamais alguém herdará as promessas dadas por Deus a Abraão; Isaque é o fruto da fé. Nele foi revelado todo o amor de Deus para conosco.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.13 - Sabendo que Sodoma e Gomorra seriam destruídas, Abraão orou ao Senhor no sentido de que ambas fossem

___a. destruídas
___b. poupadas
___c. esquecidas
___d. Só a alternativa "a" está correta.

3.14 - De acordo com Mac Nair, a história de Ló ensina-nos que, caso o crente mundano consiga para si salvação,

___a. seus filhos se perderão inevitavelmente
___b. sua família, porém, pode se perder
___c. nenhuma esperança haverá para a sua família
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

3.15 - Da história de Ló aprendemos que

___a. Sodoma tipifica o mundo e sua carnalidade
___b. Ló tipifica o "meio-crente"
___c. a esposa de Ló simboliza aqueles que estão "convencidos" mas não "convertidos"
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.16 - O nome "Isaque" significa

___a. pai duma grande nação
___b. filha da minha velhice
___c. riso
___d. Só a alternativa "a" é correta.

TEXTO 4

ISAQUE, FIGURA TÍPICA DE JESUS

Um Grande Desafio

"Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei" (v.2).

A palavra do Senhor foi um verdadeiro desafio à fé de Abraão. Note que o texto não menciona que Abraão teria duvidado da ordem divina, ou que teria pedido a Deus que lhe desse uma ordem menos custosa. Ele não hesitou, antes, seguiu com fé o caminho que Deus lhe indicara. O texto vai além: *"Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos, e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto, e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado" (v.3).*

Na vida de fé, o crente tem que colocar sempre Deus em primeiro lugar. Abraão guardava em seu coração a promessa de Deus *"porque por Isaque será chamada a tua descendência" (21.12b).* Assim, em meio à sua indizível dor, não duvidou de que Deus proveria uma "saída", certamente como declara o autor de Hebreus, esperando que Deus ressuscitasse o seu filho dentre os mortos (Hb 11.18,19).

O pastor Davi Gomes chama nossa atenção para as exigências de obediência, contidas no texto: 1) Deus queria um sacrifício humano, não de animal; 2) Deus queria o filho da Promessa, Isaque, e não Ismael; 3) Deus indicava Moriá, como lugar para a oferenda, de forma bem definida; 4) Deus queria que o próprio pai fosse o ofertante do filho, de modo cruento; 5) Deus queria que a oferta fosse completa, não em parte; 6) Deus tinha pressa no cumprimento da sua ordem.

O Limite da Fé

Leia o v.10. Abraão é provado até o momento extremo. Este é o limite da fé: confiar em Deus a ponto de dar crédito a aparentes impossibilidades, do que descrer nEle.

Três Exemplos Simbólicos de Isaque

Analise cuidadosamente: a) A submissão de Isaque é um perfeito tipo da obediência de Cristo, até a morte; b) *"Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto" (v.8)*. Abraão proferiu naquele instante uma palavra profética, e o fez também ao denominar o lugar do sacrifício de *"o Senhor proverá" (v.14)*. Era a anunciação do *"Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29)*; c) O carneiro *"preso pelos chifres" (v.13)*, no mato, foi o substituto do jovem Isaque. Para Isaque houve um substituto, entretanto, para o filho unigênito de Deus, não haveria substituto - o sacrifício seria consumado. Então numa cruz estaria assegurada a salvação da humanidade.

A Morte de Sara

O capítulo 23 registra a morte de Sara. Foi ela o grande amor de Abraão (v.2). Sara viu o crescimento da fé de Abraão, sua chamada e elevação.

Isaque Casa-se com Rebeca (Cap. 24)

Este capítulo registra mais um expressivo acontecimento bíblico: o casamento de Isaque com Rebeca. Este significativo evento nos transmite verdades que jamais serão esquecidas. Damos em resumo um quadro simbólico deste acontecimento: Isaque conduz sua noiva até a tenda que foi de sua mãe (24.62-67), e dá-lhe condição de entrar para um lugar de destaque e de autoridade, outrora ocupado por sua sogra, Sara, com direitos exatamente iguais aos dela.

Este quadro ilustra palidamente o tipo de união entre Cristo e sua noiva, a Igreja: a) Abraão providenciou o casamento de Isaque. A união de Cristo com a Igreja também foi preparada pelo Pai. b) O servo Eliéser selecionou a noiva. Assim, o Espírito Santo chama, ou escolhe a Igreja (1 Co 6.11,12; 3.13). c) A missão do servo era falar do seu amo e mostrar como ele honrara seu filho. Assim, o Espírito Santo revela e dispensa as bênçãos de Cristo aos que são dele (Jo 15.26; 16.13-15). d) A plena confiança com que Rebeca aceitou seu noivo, mesmo sem conhecê-lo, portanto pela fé; é um tipo da Igreja que, pela fé aceita Cristo e pela mesma fé caminha ao seu encontro. e) Isaque foi ao encontro de Rebeca. Assim acontecerá quando do arrebatamento da Igreja por Jesus (Jo 14.1-3). f) Tal como Isaque conduzindo Rebeca à tenda de sua mãe, outorgando-lhe direitos e privilégios iguais aos demais membros de sua família, também a Igreja de Cristo reinará em glória com Ele (Mt 19.28; 1 Co 6.2; Cl 3.4; Ap 20.4-6).

A Descendência de Ismael (Caps. 25-28)

Após relatar o segundo casamento de Abraão e sua morte, estes capítulos abrangem também os descendentes de Ismael, que até hoje estão em conflito com seus irmãos judeus; sobre a linhagem de Isaque, inclusive o nascimento dos gêmeos: Esaú, que quer dizer "ruivo ou cabeludo" e Jacó, que quer dizer "usurpador", sobre o que estudaremos na próxima lição.

Isaque em Gerar (Cap. 26)

Após ler este capítulo, você será capaz de citar as várias semelhanças entre Abraão e Isaque. Por exemplo: 1) havia fome na terra (v.1); 2) Isaque tinha uma formosa mulher; 3) teve medo de ser morto; 4) mentiu; 5) mentira igual à de Abraão - apresentando a mulher como irmã (v.7); 6) é repreendido pelo rei (v.10); 7)desentendimento por causa de um poço (Gn 21.25; 26.18). Os filisteus sempre foram inimigos dos judeus, mas mesmo assim Isaque habita entre eles: *"o Senhor o abençoava" (v.12)*. Muitas foram as experiências que marcaram a passagem de Isaque por Gerar.

Os versículos 26 a 31 relatam sobre o pacto entre Abimeleque e Isaque (sublinhe em sua Bíblia o motivo que levou Abimeleque a procurar Isaque). Estão, exatamente, nos versículos 28 e 29: *"Vimos claramente que o Senhor é contigo"; "tu és agora o abençoado do Senhor"*. Está comprovado mais uma vez que em Isaque seriam realizados os propósitos divinos contidos na promessa feita a Abraão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___3.17 - Foi um verdadeiro desafio à fé de Abraão.

___3.18 - Confiar em Deus ao ponto de dar crédito a aparentes impossibilidades, do que descrer nEle.

___3.19 - a) A submissão de Isaque é um perfeito tipo de obediência de Cristo, até a morte; b) "Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto"; c) o carneiro "preso pelos chifres".

___3.20 - Quadro que ilustra palidamente o tipo de união entre Cristo e sua noiva a Igreja.

___3.21 - "Ruivo ou cabeludo"

___3.22 - "Usurpador".

COLUNA "B"

A. O casamento de Isaque com Rebeca.

B. Jacó

C. Deus pedir Isaque em sacrifício

D. Esaú

E. Três exemplos simbólicos de Isaque

F. O limite da fé

TEXTO 5

DIFERENTES ASPECTOS DA VIDA DE JACÓ

Jacó Engana Seu Pai (Cap. 27)

O nome Jacó teve origem na maneira como se deu o seu nascimento (caps. 25,26). Jacó "o suplantador" (pelo fato de nascer segurando o calcanhar de seu irmão), teve em Rebeca uma mãe parcial, isto é, que o favorecia.

Então Rebeca concentrou seu amor, seu cuidado e seus planos em seu filho Jacó.

Assim a bênção da primogenitura, que por direito pertencia a Esaú, foi alcançada por Jacó. Sua mãe tudo planejou e executou rapidamente.

Eis o perigo do favoritismo dos pais em relação aos filhos: a destruição da unidade da família. O texto revela, na "mãe parcial", aquela que ensina seu "predileto" a mentir; mais que isto,

mentir ao próprio pai. Nota-se ainda o filho desrespeitoso para com o pai já velho e cego.

Por aquele ato a mesma mãe desperta no filho ofendido o ódio e desejo de vingança! Quadro desolador este, se bem que os acontecimentos posteriores em torno da família de Isaque demonstrem que, no controle superior de Deus, até mesmo esse acontecimento foi convertido para o desenvolvimento de seu propósito.

A Visão e Voto de Jacó (Cap. 28)

Fugindo da ira de seu irmão, segue Jacó a procura de um patrão e de uma esposa. Cansado, dorme na estrada, e tendo uma pedra por travesseiro, sonha com Deus, que lhe confirma a promessa feita a Abraão. E Jacó recebeu a promessa da proteção divina (v.15). Até aquele momento ele não sabia da presença de Deus ali com ele. Leia os versículos 16 e 17. Extasiado, exclama: *"Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não sabia" (v.16)*. E prossegue: *"Quão temível é este lugar! É a casa de Deus, a porta dos céus" (v.17)*. Ele via uma escada. No topo estava Deus (v.13). A escada seria o caminho para Deus, o meio que ligaria o céu à terra. Leia João 1.51.

O Voto de Jacó (vv. 20 a 22)

Os versículos acima citados encerram um voto puro e consciente. 1) Ele adoraria tão somente ao Deus único e verdadeiro, o Deus dos seus antepassados; 2) ele ergueria ali, naquele lugar, um altar, isto é, faria da pedra que lhe servira para o descanso, um templo ao Senhor; 3) seria dizimista de tudo quanto o Senhor lhe desse. Evidentemente, Deus tornara-se conhecido de Jacó. Sua presença era sentida.

Jacó em Harã (Caps. 29,30,31)

Os anos passados em Harã foram mui penosos a Jacó. 20 anos de lutas e sofrimentos! Jacó colheu em abundância do que semeara no passado, *"pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (Gl 6.7)*.

Em Harã, Jacó é enganado por seu tio Labão; em lugar de Raquel ele recebe por esposa, Léia. Ele que trabalhara sete anos para seu tio, em troca do amor de Raquel! (vv. 18,20). Lembre-se de que um dia ele também enganou seu pai. É a lei da sementeira e colheita, de Gálatas 6.7. Note a desculpa de Labão: Léia devia casar-se primeiro, pois era mais velha que Raquel, mas ele lhe daria, também, Raquel, só que custaria a Jacó mais sete anos de trabalho por parte do tio enganador! E assim foi, isto é, *"Decorrida à semana desta..." (29.27)*. Chamamos sua atenção para o seguinte: o v.22 dá-nos a entender que o casamento foi devidamente celebrado diante de testemunhas. Jacó casou-se com Raquel após sete anos de serviço, conforme exigido por Labão.

O capítulo 30 nos dá o relato da formação da família de Jacó: 2 esposas, concubinas e 12 filhos! Pois bem, não nos é dado entender aí os desígnios de Deus, mas o certo é que Deus aceitou essa família como um todo, de onde sairiam as doze tribos, que se tornariam a nação messiânica, de onde viria o Salvador. Segundo seus propósitos, Deus usa qualquer pessoa, até aquelas que não pertencem ao seu rebanho, para a consumação dos seus planos.

Lendo Gênesis 30.37 a 43 e 31.1 a 55, você percebe que o acontecimento que envolveu Jacó está relacionado com a promessa de Deus segundo Gênesis 28.15. Deus é com Jacó; através do próprio rebanho de Labão, por meios sobrenaturais (30.37-43), Jacó torna-se muito rico, regressando a seu lar, com grande família e numeroso rebanho.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.23 - O nome de Jacó significa "usurpador" ou "suplantador" pelo fato de

___a. ser ele o filho mais velho de Isaque
___b. ser mais forte que Esaú, seu irmão
___c. nascer segurando o calcanhar de seu irmão Esaú
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.24 - Diante da visão que teve quando fugia da presença do seu irmão, Jacó votou diante do Senhor que, caso o Senhor lhe desse sucesso na vida, ele

___a. adoraria somente a Deus
___b. ergueria ali um altar ao Senhor
___c. seria dizimista
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.25 - O tempo que Jacó passou em Harã, foi de

___a. 10 anos
___b. 20 anos
___c. 14 anos
___d. 30 anos

TEXTO 6

O ENCONTRO DE JACÓ COM ESAÚ

(Caps. 32,33)

Anjos no Caminho de Jacó

Por ocasião da saída de Canaã, Jacó teve anjos em seu caminho (28.12). Agora, de regresso à sua terra, novamente, anjos em seu caminho! *"Os anjos de Deus"*. Ei-los como que a dar boas vindas a Jacó, a encorajá-lo, pois surpreendentes coisas estavam para acontecer a Jacó. Os vv. 22 a 32 registram a luta de Jacó com um anjo; aguerrida luta que chega a deslocar a juntura da coxa de Jacó! Mas, quem era esse anjo? Era sem dúvida o anjo de Deus. Observe o novo nome de Jacó - Israel - *"aquele que luta com Deus"*.

Pontos a destacar desta análise:

a) Jacó sentiu-se em conflito com Deus, compreendeu que não estava em tudo agradando a Deus;

b) Jacó desconhecia aquele com quem lutava, razão porque quis saber seu nome;

c) Jacó prevaleceu quando, mais que nunca, sentiu a própria fraqueza. Houve, por conseguinte, três mudanças na vida de Jacó: 1) física - quando o Senhor tocou em seu corpo (coxa); 2) moral - o seu procedimento modificou-se completamente; 3) espiritual - seu novo viver confirmou-se ao ser-lhe mudado o nome.

Jacó Encontra a Esaú

Emocionante encontro! O v.4 revela a transformação verificada em Esaú. Note que o texto diz que Esaú dirigia-se ao encontro de Jacó, acompanhado de quatrocentos homens. Quem pode negar que não era sua intenção, no momento do encontro, dar vasão a todo ódio e desejo de vingança que acalentara em seu coração durante todos aqueles anos? Mas, ao avistar seu irmão, todo ódio, todo rancor, transformou-se no mais puro sentimento de amor e saudade. É indiscutível que Deus operou essa transformação! Afinal, Jacó lutara com Deus e com os homens, e vencera, também pelo poder divino!

Jacó apresentou a seu irmão sua numerosa família. Era, sem dúvida, uma das evidências da graça e favor divinos!

Separam-se os dois irmãos, e o fazem em paz.

Os capítulos 34 a 38 registram diversos acontecimentos em torno da família de Jacó. O cap. 34 menciona o triste incidente com Diná, filha única de Jacó. Jacó era um homem amado por Deus, entretanto, vez por outra sentiu na carne a dor dos dissabores e o peso dos seus erros e das lutas desta vida. Só um livro divino podia ser imparcial assim. Ele tanto diz que Noé achou graça diante de Deus (Gn 6.8), como diz que ele embriagou-se (Gn 9.21).

A Última Jornada de Jacó (Cap. 35)

Por ordem divina, parte Jacó para Betel, onde ergue um altar. Qual seria a razão daquele altar? (Volte ao capítulo 28.18-22). Então Jacó prometera levantar em Betel um altar por ter-lhe Deus livrado da ira de Esaú. Também, ele havia decidido romper com todos os ídolos, mas não o fizera ainda. Leia 35.2. Foram-lhe então entregues não só os ídolos, mas também os ornatos gentílicos, como brincos de orelhas e de nariz, ligados aos cultos pagãos. Muitos anos separavam aquele momento do dia em que Jacó fizera tão importante voto. Note que foi em momento de incerteza e dor que Jacó lembrou-se da dívida que tinha para com Deus.

Não é assim também conosco, algumas vezes? Lembramo-nos dos votos feitos a Deus no momento em que somos despertados por amargas experiências!

Nasce Benjamim (vv. 15-20)

O nascimento de Benjamim ocasionou a morte de Raquel, sua mãe. Sim, Raquel deu à luz a Benoni - *"filho da minha tristeza"*. Este nome foi depois mudado por Jacó, para Benjamim - *"filho da minha mão direita"*. Destacamos aqui um duplo quadro típico: Beno-

ni - o sofredor por cuja causa uma espada traspassou a alma da mãe (Lc 2.35). Benjamim - cabeça de uma tribo de guerreiros (Gn 49.27). "Os distintivos de Cristo são numerosos, os quais necessitam de muitos tipos. José é o tipo mais perfeito. Benjamim representa apenas o sofredor que ainda há de ter poder sobre a terra" (Scofield).

A Descendência de Esaú (Cap. 36)

Podemos ocupar um ou dois parágrafos neste assunto por causa do relacionamento natural entre Jacó e Esaú, e as subsequentes relações dos seus respectivos descendentes. O autor de Gênesis fornece dados que identificam Esaú com os edomitas, mencionando este fato repetidas vezes. Em segundo lugar, vemos que nas primeiras esposas de Esaú, filhas dos "cananeus", estavam incluídos os hititas, hivitas, etc.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.26 - Ao voltar de Harã para Canaã, Jacó encontrou-se com anjos de Deus.

___3.27 - O encontro de Jacó com seu irmão Esaú foi emocionante.

___3.28 - Ao encontrar-se com seu irmão, Jacó notou-o ainda mais enfurecido do que há vinte anos antes quando fugiu da sua presença.

___3.29 - O nascimento de José causou a morte de Raquel, sua mãe.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.30 - Quando Deus chamou Abraão, prometeu-lhe:

___a. de ti farei uma grande nação
___b. te abençoarei
___c. te engrandecerei o nome
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.31 - O nome "Abrão" significa

___a. Deus é grande
___b. Só o Senhor é Deus
___c. Pai da altura
___d. Usurpador

3.32 - De acordo com Mac Nair, a história de Ló ensina-nos que, caso o crente mundano consiga para si salvação,

___a. seus filhos se perderão inevitavelmente
___b. sua família, porém, pode se perder
___c. nenhuma esperança haverá para a sua família
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

3.33 - Isaque

___a. foi um tipo de Cristo até o final da vida
___b. não foi um tipo de Cristo
___c. foi o último dos patriarcas de Israel
___d. Só a alternativa "c" está correta.

3.34 - Diante da visão que teve quando fugia da presença do seu irmão, Jacó votou diante do Senhor que, caso o Senhor lhe desse sucesso na vida, ele

___a. adoraria somente a Deus
___b. ergueria alí (onde teve a visão) um altar ao Senhor
___c. seria dizimista
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.35 - O reencontro de Jacó com Esaú, seu irmão, foi

___a. trágico
___b. emocionante
___c. frio
___d. Só a alternativa "a" é correta.

A VIDA DE JOSÉ

(Caps. 37-50)

Esta lição traz uma das maiores narrativas da história do Antigo Testamento: a biografia de José, cujo nome significa: "O Senhor acrescenta".

Na galeria dos heróis da casa de Israel, José, incontestavelmente está presente. Aos 17 anos de idade mais ou menos, este moço surge no cenário bíblico. Seu caráter? Indiscutível! Tão bom, tão puro, nobre e perdoador, e tão cheio de misericórdia. Outro não há, em toda a Bíblia, que melhor simbolize Jesus.

Foi José maior que Abraão, Moisés ou Daví? Sim. "Moralmente" falando, quase podemos dogmatizar que José foi incomparável - maior que ele, somente Jesus! Diz Skinner, respeitado comentador da Bíblia: "Esta é uma das mais artísticas e fascinantes biografias do Antigo Testamento."

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Humilhação de José
A Elevação de José
A Família de José no Egito
José, Tipo Bíblico de Cristo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- destacar três fatos relacionados à vida de José, desde a sua adolescência até a sua humilhação;
- dar a razão humana da elevação de José à função de governador do Egito;
- dizer em que circunstâncias se deu a mudança de Jacó e sua família, de Canaã para o Egito;
- mencionar três aspectos da vida de José que o identificam como um tipo bíblico de Cristo.

TEXTO 1

A HUMILHAÇÃO DE JOSÉ

Do capítulo 37 ao final do livro de Gênesis, José será a figura central.

Foi ele o décimo-primeiro filho de Jacó e o primeiro filho de Raquel. Jacó teve predileção toda especial por este filho, a ponto de presentear-lhe com uma capa de várias cores (v.3), contribuindo isso para despertar grande inveja em seus irmãos.

Os Sonhos de José (37.5-10)

Os sonhos de José contribuíram muito para piorar a situação entre ele e seus irmãos. Leia o v. 11. Com apenas 17 anos de idade, sem malícia, mostrou-se imprudente, contando seus sonhos a seus irmãos. Entretanto, tudo fazia parte do plano divino, conforme você mesmo irá concluir ao final desta lição.

É importante notar que os "mercadores" são chamados de "ismaelitas" e "midianitas", pois ambos viviam em territórios contíguos na Arábia, sendo povos aparentados (Jz 8.22-24).

Judá e Tamar (Cap. 38)

Não há necessidade de analisarmos as relações ilícitas entre Judá e Tamar, a não ser destacar o fato de que esta história foi colocada aqui para servir de alerta contra o pecado e revelar os seus amargos frutos. Se a história de cada homem fosse publicada, todos teriam seus pontos positivos e negativos. Deus, para revelar a sua graça permitiu que os personagens desta história constassem da genealogia de Jesus (Mt 1.3). É o caso também de Salomão que nascendo de união ilícita, consta da referida genealogia (Mt 1.7). De igual modo, Rute, uma moabita, povo este oriundo de união ilícita (Mt 1.5).

Na Casa de Potifar (Cap. 39)

Ao ler este capítulo, observamos um acontecimento muito especial na vida de José, e que está registrado quatro vezes. Tra-

ta-se da presença poderosa do Senhor! Isto mesmo! O Senhor estava com José (vv.2,3; 21,23). José se edificou no Senhor Deus revelando um caráter puro e Deus se alegrou da sua fidelidade. Por exemplo, leia o v.5. O Senhor tanto o amou que não só o abençoou, mas também a casa de Potifar, onde ele estava hospedado.

José na Prisão

"José era formoso de porte e de aparência" (v.6). Sua formosura custa-lhe um preço alto. É cobiçado pela mulher de Potifar. Procure analisar o caráter de José, sua coragem, seu silêncio, diante da terrível mentira. Em José você tem o retrato de um homem, não só fiel a Deus, mas também fiel a seu amo. Veja bem, José estava longe de sua família e de sua pátria; era nada mais que um escravo de Potifar. Sem dúvida, ele teria sido morto, se não fosse a mão de Deus. Leia os versículos 21 a 23, mais uma vez.

José Interpreta Dois Sonhos, na Prisão

Ao interpretar os dois sonhos, na prisão, confirmava-se a união, a camaradagem e o relacionamento muito pessoal entre José e o Senhor Deus. Somente a nobreza de caráter e a comunhão com o Senhor Deus, poderiam proporcionar a José significativo dom.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.1 - Dos seguintes não é um fato relacionado com a vida de José no período da sua adolescência à sua humilhação:

___a. José teve muitos sonhos
___b. José foi contemporâneo de Abraão
___c. José foi desprezado por seus irmãos
___d. José foi vendido como escravo.

4.2 - Levado para o Egito, José foi vendido como escravo a Potifar, oficial de Faraó,

___a. pelo que Deus abençoou a casa de Potifar
___b. mesmo assim o Senhor era com José
___c. donde saiu para ser governador do Egito
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

4.3 - Dos seguintes não é um fato relacionado com o tempo durante o qual José permaneceu preso:

___a. a chegada de Jacó ao Egito
___b. a interpretação do sonho do padeiro de Faraó
___c. a interpretação do sonho do copeiro de Faraó
___d. a certeza da presença do Senhor.

TEXTO 2

A ELEVAÇÃO DE JOSÉ

Como você deve recordar-se, José tinha cerca de 17 anos, ao ser vendido ao Egito. O v. 46 diz que ele tinha 30 anos quando saiu da prisão, porém, não diz que idade tinha ao ser preso. O certo, porém, é que estamos tratando de um jovem. E, aquele jovem, vítima da inveja de seus próprios irmãos, da mentira de uma mulher, em tempo algum revoltou-se diante dos acontecimentos desagradáveis que o envolveram. Sem dúvida, tudo estava dentro dos planos de Deus. De maneira maravilhosa ele estava sendo preparado para desenvolver uma grande obra para Deus e para os homens, como vemos a seguir.

José Interpreta o Sonho de Faraó

O capítulo 41 nos diz que José interpretou os sonhos de Faraó. Note o v.16. José aproveitou a oportunidade para falar do seu Deus a Faraó, aliás, o fez com muita segurança, dizendo que o poder da interpretação dos sonhos não lhe pertencia, mas sim a Deus.

Outro ponto digno de nota: nos vv. 25 a 36, ao mesmo tempo que José interpreta os sonhos, mostra o meio de resolver o grande problema que estava agora diante do rei.

Deus engrandeceu a José com toda a sabedoria, a ponto do rei confessar *"Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus?" (v.38)*. Assim José tornou-se governador do Egito.

José foi bom administrador, quer na casa de Potifar, quer no cárcere ou no reino do Egito. Demos nosso melhor para Deus e seu nome será glorificado em nós.

O Encontro de José com Seus Irmãos (Caps. 42 a 45)

Estes capítulos encerram um expressivo quadro de amor e perdão. José, engrandecido no reino, não se prevaleceu do poder para se vingar dos seus irmãos. Encontrando-se com eles, ignora as injúrias sofridas, perdoa-lhes de coração, abraça-os, levanta a voz e chora longamente ao pescoço de seus irmãos e abriga-os com suas respectivas famílias na terra de Gósen, oferecida por Faraó.

A terra de José fora atingida pela fome. Lá estava a família de José. Assim, Jacó manda que seus filhos vão ao Egito comprar alimento. Tudo dentro do plano divino. Estes mostram-se receosos, pois o Egito lembrava-lhes o criminoso ato da venda de José. Finalmente partem, deixando Benjamim, o filho mais moço. Ao vê-los, José os reconhece. Uma série de incidentes provocados por José envolve aqueles moços. Aliás, esta atitude de José, enganando seus irmãos, deve parecer estranha a muitos, entretanto, estava bem fundamentada. Se não, vejamos: a) era plano de José transferir sua família para o Egito; b) era-lhe necessário sentir qual o posicionamento de Benjamim perante eles (Benjamim era agora o único filho por parte de Raquel); c) José pretendeu também, despertar na mente de seus irmãos uma viva recordação e penitente confissão de culpa passada. Seus irmãos precisavam de uma transformação espiritual. Com eles Deus forjara a nação de Israel.

A Confissão de Judá (Cap. 44.16-34)

Está provada, através da confissão de Judá, a transformação em seu coração, bem como em seus irmãos. Estavam contritamente arrependidos das faltas cometidas no passado. Seus corações já não abrigavam ódio, mas arrependimento e muito amor.

Muitas vezes dá-se o mesmo conosco. Descuidados, não nos preocupamos com pecados do passado. Vêm então lutas, adversidades, e estas avivam nossa memória; então, como os irmãos de José, dizemos: *"Na verdade, somos culpados" (42.21)*. E Deus então surge confirmando seu amor para conosco, ante o nosso sincero arrependimento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.4 - José tinha 17 anos quando saíu da prisão.

___4.5 - José foi preso vítima da inveja dos seus irmãos e da mentira de uma mulher.

___4.6 - Ainda que o Senhor estivesse com José durante a sua estada na prisão, evidentemente não era plano de Deus que o mesmo alí tivesse sido lançado.

___4.7 - A razão humana da elevação de José ao cargo de governador do Egito foi a interpretação que ele deu ao sonho de Faraó.

___4.8 - Encontrando-se com seus irmãos, em atitude de justificada vingança José manda encarcerá-los.

___4.9 - A fome foi a causa dos irmãos de José descerem ao Egito a procura de alimento.

TEXTO 3

A FAMÍLIA DE JOSÉ NO EGITO

Esta lição registra como Jacó e sua família chegaram ao Egito. Antes porém, você deverá ler o comovente capítulo 45.1-15.

José é Reconhecido por Seus Irmãos

Relembrando todas as experiências durante aqueles longos anos, disse José, humildemente, a seus irmãos: *"Assim não fostes vós que me enviastes para cá, e sim, Deus" (v.8).*

Inspiremo-nos na vida de José. Se fortes ventos vierem a nos atingir, atirando-nos à distâncias que não esperava-mos, confiemos no Senhor Deus, pois, estando ele conosco, e nós com ele, tudo o que possa parecer derrota transformar-se-á em bênção.

Razões Propícias a Faraó

A família de Jacó compunha-se de 75 pessoas, mais ou menos (At 7.14). Logo a seguir, este número cresceria muito. Os "Faraós" eram uma dinastia de origem asiática. Séculos passados, líderes asiáticos haviam invadido o Egito e dele se apoderado, de modo que os nativos não deviam olhá-los com bons olhos. Então Jacó e sua família, sendo também da Ásia, representava segurança para Faraó.

Jacó e Sua Família Descem ao Egito (Caps. 46 e 47)

Viajando para o Egito, Jacó ouve a voz de Deus: *"não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação" (46.3).*

Jacó tinha na época, 130 anos (47.9); José, provavelmente, 40 anos (41.46; 45.6). Jacó permaneceu por mais 7 anos, também até sua morte. Ambos foram sepultados em Israel.

Quanto a Benjamim, já tinha vários filhos quando seu pai proferiu a bênção sobre ele. Teria, talvez, 30 anos de idade.

Vontade "Permissiva" e Vontade "Positiva" de Deus

O Egito nunca esteve no plano divino para a habitação do povo de Deus e a visita feita pelos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, nunca foram ordenadas por Deus. Diz Scofield que é preciso distinguir em Deus, sua vontade "permissiva" e a "positiva", conforme Gênesis 46.1-4. A família de Jacó já estava dividida, e parte dela estava no Egito, razão porque o Senhor permitiu que Jacó seguisse para lá. Deus protege o seu povo ainda que não esteja no melhor dos lugares, segundo a sua vontade. Exemplo: Quando Israel escolheu um rei; quando voltou a Cades-Barnéia; quando enviou os espias, etc. Não é preciso dizer que a "vontade permissiva de Deus" nunca se estende ao que é impuro ou pecaminoso. A maior bênção possível está sempre no caminho da "sua vontade positiva".

Jacó Adoece e Abençoa os Filhos de José (Cap. 48)

Jacó pede para si os filhos de José. Eles deveriam ter parte na herança, ou, iguais privilégios. Assim teve Jacó 13 filhos.

Os dois de José estariam representando o pai, portanto, pai e filhos estariam para sempre ligados às antigas promessas de Deus.

Nos últimos dias de vida, Jacó abençoou os filhos de José. Só que sua mão direita recaiu sobre a cabeça do mais moço: Efraim, e a sua esquerda sobre o mais velho, Manassés. (É importante que você leia 48.17-22). Não era isso simplesmente a vontade de Jacó, mas a vontade de Deus.

13 Filhos, 13 Tribos Herdeiras (Cap. 49)

A tribo de Levi não recebeu herança. Ficou espalhada por toda a terra de Israel. Efraim e Manassés preencheram os lugares de Simeão e Levi.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___4.10 - "Assim não fostes vós que me enviastes para cá, e sim, Deus".	A. Asiática
___4.11 - Origem da dinastia dos Faraós.	B. Período de grande fome
___4.12 - Circunstâncias em que se deu a descida de Jacó e sua família para o Egito.	C. José é reconhecido por seus irmãos

TEXTO 4

JOSÉ, TIPO BÍBLICO DE CRISTO

Diríamos que José foi o tipo mais perfeito de Cristo. Em toda a sua história, parece ter sido irrepreensível; era, em muitas coisas, semelhante a Cristo como homem.

Primeiramente, José é amado por seu pai e detestado por seus irmãos. Três razões os levavam a odiar José: 1) O amor de seu pai por ele; 2) A distância entre José e eles, sob o aspecto moral; 3) Os sonhos de José, revelando que ele teria supremacia sobre os referidos irmãos.

Vejamos como foi com Jesus Cristo: 1) Foi amado de seu Pai; 2) A distância (separação) de seus irmãos - judeus (Jo 15.17-25); 3) O anúncio da sua glória futura (Mt 27.57-68).

Continuamos a comparar: José foi colocado em uma cova, onde por certo morreria, porém, seus irmãos preferiram vendê-lo aos ismaelitas. Os judeus, sabedores que, matando a Jesus estariam desobedecendo a lei "não matarás", transferiram Jesus para os gentios.

José foi vendido por moedas de prata; sofreu grande tentação, porém sem pecado; foi rebaixado e acusado falsamente; foi perdoador até de seus agressores. Ei-lo em tudo, como o Filho e Esperança de Israel! Glória a Deus!

A palavra muito usada naquela época era "Ide a José, fazei tudo o que ele vos disser". Hoje, a palavra é: "Vinde a Jesus" "Ele é o caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14.6). Amém!

As Tribos de José e de Benjamim

Queremos dar um destaque especial a estas duas tribos

- José "José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte, seus ramos correm sobre o muro" (Note a parte sublinhada). Quer dizer sobre as bênçãos abundantes que procederiam dos seus inúmeros "frutos".

- Benjamim "Benjamim é lobo que despedaça" Foi uma tribo guerreira, cruel. Porém, Benjamim é o complemento de José quanto ao tipo de Jesus Cristo. Ninguém reúne em si um completo tipo de Jesus Cristo. Em Benjamim está o que falta em José.

  Benjamim - "O Filho da minha destra", representa o "Messias de Poder", pelo qual todo o Israel procurava. Entretanto, antes de ser chamado por seu pai, de Benjamim, ele teve de sua mãe outro nome: "Benoni" que quer dizer "filho da minha tristeza".

Assim Cristo, conhecido por nós como "O Rejeitado", está agora exaltado e assentado à destra de Deus. Ele é aquele que Israel tem rejeitado.

Os judeus esperavam por um Cristo triunfante, que reinaria sobre toda a terra. O "Sofredor", que precedeu o "Conquistador", esse eles rejeitaram. Vemos então, que o poder não recaiu sobre Benjamim, por quem esperavam seus irmãos, mas sobre José, aqueles que eles rejeitaram. Cristo, o Messias, tem sido profetizado pelos judeus como um "conquistador", todavia, como tal, ele não ambiciona aparecer-lhes.

Jesus não podia deixar-se aclamar "conquistador", sem primeiro passar pelo sofrimento do pecado. Então, os judeus rejeitaram-no como o "Messias".

Porque os judeus têm rejeitado a Jesus, o Messias, Deus os tem afligido. Na última grande dor ou tristeza reservada a Israel como Nação, ela será acompanhada deste fato.

A Morte de Jacó

Após abençoar seus filhos, morreu Jacó. Foi sepultado na cova de Macpela que fora comprada dos filhos de Hete. Seu corpo foi embalsamado pelos médicos egípcios. Do seu funeral participaram tanto israelitas como egípcios. Em Macpela estavam sepultados Abraão, Sara, Raquel , Isaque e Léia. Note a expressão: *"foi reunido ao seu povo" (49.33)*. É um dos poucos sinais no Velho Testamento de haver compreensão de uma existência além túmulo, ou, além da morte.

A Morte de José

O caráter íntegro de José permanece até ao fim de sua existência na terra. 93 longos anos no Egito! Ao término de sua carreira, não mais se vê preocupado com a política, mas sim no seio da família. Por direito, deveria ser sepultado em local especial,

separado, para então receber as honrarias póstumas de um "Faraó". Preferiu, porém, que seus ossos fossem retirados do Egito, quando seus descendentes de lá se retirassem. Assim, foi José sepultado em Siquém, em lugar comprado por seu pai, Jacó.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.13 - Dos seguintes, não é um aspecto da vida de José que o identifica com um tipo bíblico de Cristo:

___a. José era amado do seu pai
___b. José foi vendido por seus irmãos
___c. José morreu aos 33 anos
___d. Só a alternativa "a" é correta.

4.14 - O nome de Benjamim, irmão mais novo de José, significa

___a. o Senhor é a minha força
___b. o filho da minha destra
___c. Jeová é Senhor
___d. o rejeitado.

4.15 - Ao morrer, Jacó foi

___a. embalsamado pelos médicos egípcios
___b. pranteado pelos seus filhos e pelos egípcios
___c. sepultado na cova de Macpela
___d. Todas as alternativas são corretas.

4.16 - Ao morrer, José foi

___a. enterrado no Egito, onde seus ossos permanecem até hoje
___b. enterrado no Egito, e depois seus ossos foram conduzidos para Canaã
___c. enterrado em Canaã, e depois desenterrado e conduzido para o Egito
___d. Só a alternativa "a" é correta.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.17 - Dos seguintes não é um fato relacionado com a vida de José no período da sua adolescência à sua humilhação:

___a. José tinha muitos sonhos
___b. José foi contemporâneo de Abraão
___c. José foi desprezado por seus irmãos
___d. José foi vendido como escravo.

4.18 - A razão humana da elevação de José ao cargo de governador do Egito foi

___a. a sua comprovada capacidade administrativa
___b. a sua inigualável habilidade política
___c. a interpretação dada ao sonho de Faraó
___d. a sua linhagem patriarcal.

4.19 - A mudança de Jacó com sua família para o Egito se deu numa época de

___a. grande prosperidade de Canaã
___b. grande fome
___c. apostasia da sua família
___d. só as alternativas "a" e "c" são corretas.

4.20 - Dos seguintes não é um aspecto da vida de José que o identifica como um tipo bíblico de Cristo:

___a. José era amado do seu pai
___b. José foi vendido por seus irmãos
___c. José morreu aos 33 anos
___d. Só a alternativa "a" é correta.

O PODEROSO DE ISRAEL

Novo cenário, porém, o mesmo povo - o povo hebreu.

Gênesis registra em seus últimos capítulos, o estabelecimento das dez tribos no Egito e as vantagens que aquela terra lhes trariam. Registra a morte de Jacó, e por fim a morte de José.

O livro de Êxodo, trata das muitas experiências do povo hebreu, em período posterior à morte de José; sua conseqüente saída do Egito, e a entrega da Lei. As narrativas de Gênesis e Êxodo estão ligadas entre si pela conjunção "E", isto é, a história do povo hebreu tem continuidade, e assim vai se processando de um para outro livro do Pentateuco.

Pela suavidade com que o assunto dum livro é tratado continuamente no livro seguinte, acreditam os críticos que Moisés pretendeu escrever um único livro, porém dividido em cinco seções.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Israel Multiplicado e Afligido
Prenúncio de um Libertador
Inseguro Quanto ao Chamado
Moisés e Arão Revidados por Faraó
A Primeira Páscoa
Deus Guia Seu Povo
Um Deus Condescendente

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- definir quem foram os hicsos;
- dar os três períodos da vida de Moisés e o que ele aprendeu durante os mesmos, segundo definição de MacNair;
- definir o comportamento de Moisés face ao chamado divino, para voltar ao Egito a fim de libertar Israel;
- mencionar a primeira, a quarta e a décima pragas enviadas por Deus através de Moisés e Arão sobre o Egito;
- explicar o significado da palavra "páscoa";
- mostrar a razão porque quando Deus tirou Israel do Egito, não o fez ir pelo caminho mais perto, mas pelo caminho mais longo, conseqüentemente mais difícil;
- numerar dois eventos miraculosos ocorridos no deserto como prova do cuidado divino em suprir as necessidades de Israel durante sua peregrinação.

TEXTO 1

ISRAEL MULTIPLICADO E AFLIGIDO

As primeiras palavras de Moisés, em Êxodo, são bastante resumidas, mas suficientes para comunicar o que estava reservado aos descendentes de Jacó. Referimo-nos ao mesmo povo que recebeu um dia, de Faraó, por influência de José, a melhor parte das terras do Egito - Gósen. Ali moraram, cultivaram o solo, criaram rebanhos e se multiplicaram maravilhosamente (1.7).

Dinastias

Do tempo de José até depois do Êxodo, governaram: no sul, as dinastias 13ª, 14ª e 17ª; e, ao norte, os hicsos (ou "reis pastores"), compreendendo a 15ª e 16ª dinastias.

"Os hicsos, ou reis pastores, linhagem semítica de conquistadores vindos da Ásia, parentes próximos dos judeus, assediaram o Egito pelo Norte e uniram os governos do Egito e da Síria. Apepi II, cerca de 1.700 a.C., da 16ª dinastia, segundo consenso geral, foi o Faraó que recebeu José. Enquanto os hicsos governaram, os israelitas foram favorecidos no país. Quando, porém, foram expulsos pela 18ª dinastia, a atitude do governo egípcio mudou." (Manual Bíblico, Halley).

Sob o Jugo da Escravidão (Cap. 1)

Lendo os vv. 8 a 14 você pode ver que as alegrias e direitos do povo hebreu terminaram. O v.8 conta de um rei que não conhecera José. Trata-se de um rei pertencente à 18ª dinastia. O poderio do povo hebreu os amedrontava, e, provavelmente, foi esta a razão que o levou a baixar três decretos ou leis. O primeiro, sujeitando todos os estrangeiros a trabalhos forçados. (Os estrangeiros israelitas eram em maior número). *"Mas quanto mais o afligiam, tanto mais se multiplicava, e tanto mais crescia; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel" (v.12).*

O Segundo Decreto (vv.15,16)

Todos os meninos seriam estrangulados ao nascer. Não seria aquela uma boa medida para acabar com os israelitas? Entretanto as parteiras se negaram atender esta ordem, ainda que fosse ordem do rei! Por quê?

Elas eram tementes a Deus! (v.17). Você se lembra de um versículo no Novo Testamento que distingue (separa) a obediência a Deus da obediência ao homem? Leia Atos 5.29. Muitas vezes a obediência a Deus exige muita coragem e heroísmo na fé. Oremos ao Senhor para que isso nunca nos falte.

O Terceiro Decreto (v.22)

Todos os meninos recém-nascidos, filhos de estrangeiros, seriam atirados ao Nilo! Foi justamente este decreto que trouxe à luz o segundo grande personagem hebreu na corte egípcia! Sim, foi em meio a tanta ansiedade e expectativas terríveis para o povo hebreu, que nasceu Moisés.

Daqui em diante a história do povo judeu deixa de ser geral para ser pessoal; deixa de ser sobre uma família, para ser sobre uma pessoa, cognominada de "O capitão da salvação" de Israel.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.1 - Os hicsos, ou reis pastores

___a. eram de origem bárbara
___b. eram de linhagem semítica
___c. provinham da Ásia
___d. Só as alternativas "b" e "c" são corretas.

5.2 - Um dos grandes feitos dos hicsos foi

___a. destruir os hebreus
___b. unirem os governos do Egito e da Síria
___c. libertar os hebreus do cativeiro egípcio
___d. Todas as alternativas são corretas.

5.3 - Segundo o decreto de Faraó

___a. todas as crianças do sexo feminino, dos filhos dos hebreus, deveriam ser mortos pelas parteiras
___b. só os meninos filhos do hebreus deveriam ser mortos ao nascer
___c. todos os filhos dos hebreus deveriam ser mortos ao nascer
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

TEXTO 2

PRENÚNCIO DE UM LIBERTADOR

Não estivesse Moisés dentro dos planos de Deus de forma tão especial, não teria escapado à morte. Seu pai chamava-se Amrão e sua mãe, Joquebede; ambos pertencentes à tribo de Levi. É realmente impressionante a descrição em torno de um menino "formoso" que, pela fé, foi guardado por seus pais durante três meses, até que, de maneira dramática e ao mesmo tempo aprazível, foi conduzido à corte egípcia.

De sua mãe ele recebeu não só o alimento, mas os primeiros ensinamentos - princípios bíblicos de piedade e de patriotismo, o que conservou por toda vida em seu caráter. Seu nome foi dado pela princesa que o adotou e significa "tirado das águas".

Na Corte Egípcia (2.10)

Já grande, sua mãe entregou-o à princesa, que o educou em toda a sabedoria conforme era dispensada aos príncipes. Atos 7.22 diz que Moisés foi educado em todos os ensinos do Egito. O Egito era um país altamente desenvolvido. Assim teria ele, aos doze anos, entrado para a escola superior, onde aprenderia ciências, artes, línguas, e matemática.

A vida de Moisés pode ser dividida em três partes: "Nos primeiros 40 anos da vida de Moisés, na corte de Faraó, ele aprendeu a ser alguém, uma pessoa instruída em toda a ciência do Egito. Nos segundos 40 anos, no deserto de Midiã, Moisés aprendeu que não era ninguém. Mesmo quando Jeová o quis usar na sua obra, Moisés recusou-se (3.11; 4.10). Nos terceiros 40 anos, Moisés reconheceu que Deus é tudo e suficiente para salvar uma nação inteira. Foi quando Moisés entregou-se completamente ao serviço de Deus." (MacNair)

Moisés Foge do Egito (2.11-22)

Indignado por ver um egípcio maltratar a um varão hebreu, portanto seu compatriota, correu em defesa deste, matando o egípcio. Notícias como esta são sempre rapidamente divulgadas. Assim *"Moisés fugiu de diante da face de Faraó..." (v.15).*

A carta aos Hebreus (11.24) descreve que *"Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó"*. Entendemos que Moisés renunciou a um trono que, por direito lhe caberia. Ele sabia quanto seus irmãos estavam sofrendo, e sabia também que estes haviam de sair do Egito para possuírem a terra que lhes tinha sido prometida. A estes ele se uniria e por eles lutaria.

Foi em casa de um bondoso sacerdote, chamado Jetro, no deserto de Midiã, na Arábia, a leste do atual Golfo de Ácaba, que Moisés encontrou providencial asilo, ali permanecendo 40 anos. Neste tempo casou-se com Zípora, filha de Jetro, e cuidou dos rebanhos do seu sogro.

Morre o Rei do Egito

Com a morte do rei, chega o momento da libertação do povo hebreu.

Um arbusto que ardia e não se consumia! Naquele momento de contemplação e reverência, Deus falou a Moisés e o chamou, dizendo: *"Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito" (3.10).*

Notamos no contexto, destaques importante em torno deste chamado divino. Por exemplo: a) Moisés devia tirar os sapatos, pois o lugar era santo. Muitos de nós esquecemos da reverência no lugar onde o nome de Deus é invocado! Um dos males que hoje assolam a Igreja é a irreverência no culto divino. Os dirigentes têm grande responsabilidade aqui. Com autoridade divina e a necessária prudência, compete-lhes manter a ordem na casa de Deus. b) Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, isto é, o Deus que eles adoravam. c) Moisés percebeu que estava diante do Deus glorioso, e *"encobriu o seu rosto"*. Sentiu-se pequeno demais diante de tamanha grandeza. d) Moisés se sente incapaz para o cumprimento da missão. 40 anos se passaram desde que saíra do palácio, na qualidade de príncipe, para viver no deserto, como simples pastor. *"Quem sou eu?"* O Senhor está sempre pronto a usar aquele que, humildemente, se coloca em suas mãos. *"Certamente eu serei contigo"*, diz o Senhor. e) *"Sou o que sou"*. Esta expressão é a repetição do Verbo ser na primeira pessoa do singular, modo indicativo. Assim o nome Jeová, ou conforme outra soletração, YEHYEH ou JAVEH, vem do mesmo verbo ser na língua hebraica, denotando o que é, o que existe, o que é por si mesmo." (A.N.Mesquita).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.4 - Das seguintes, não é uma verdade relacionada a Moisés:

___a. seu pai se chamava Amrão
___b. sua mãe se chamava Joquebede
___c. sua irmã se chamava Marta
___d. era da tribo de Levi.

5.5 - O nome de Moisés significa

___a. lançado às águas
___b. o Senhor proverá
___c. tirado das águas
___d. um tição tirado do fogo.

5.6 - Moisés aprendeu

___a. nos primeiros 40 anos, a ser alguém
___b. nos segundos 40 anos, que não era ninguém
___c. nos últimos 40 anos, que Deus é tudo
___d. Todas as alternativas são corretas.

5.7 - Moisés fugiu do Egito

___a. sob acusação de haver traído Faraó
___b. por haver assassinado um homem
___c. em atitude de abandono da sua família
___d. Todas as alternativas são corretas.

5.8 - Em Hebreus 11 Moisés é citado como um exemplo de fé por haver

___a. destruído os exércitos de Faraó
___b. preferido sofrer com o seu povo
___c. se recusado ser chamado de filho da filha de Faraó
___d. Só as alternativas "b" e "c" são corretas.

TEXTO 3

INSEGURO QUANTO AO CHAMADO

(Cap. 4)

Este Moisés, era muito diferente daquele que há quarenta anos matara um egípcio! O silêncio e as agruras do deserto, a vida calma de pastor de ovelhas, e as verdades divinas transmitidas por seus piedosos pais, transformara o espírito de Moisés, temperara os seus ímpetos! *"Ah, Senhor, envia por mão daquele a quem tu hás de enviar" (v.13)*. Moisés desconfiava da sua capacidade para desenvolver tão importante missão.

A mais difícil tarefa e a mais gloriosa vitória possível é submeter todos os poderes da nossa vida à vontade divina. Assim foi com Moisés, não obstante após insistente chamado de Deus. Jeová o abençoou e ele se tornou eloqüênte , esperançoso e senhor de si; bem adaptado para a maior missão que um homem podia receber. Moisés é um exemplo do que Deus faz para fortalecer a personalidade daqueles que nele confiam, por humilde que seja a sua posição, ou limitada a sua capacidade.

Você vai agora analisar o texto, conosco: o v.1 denota preocupação em Moisés - Como creriam em suas palavras?! Acontecem então três sinais que serviriam de credenciais ao embaixador de Deus: 1) transformar a vara que tinha em suas mãos, em cobra; 2) *"Mete agora a tua mão no seio"* - (ao tirá-la, viu que estava leprosa); 3) tornaria as águas do Nilo em sangue.

O seio (coração), significa o que somos; a mão, o que fazemos. *"O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem." (Lc 6.45)*. Os dois sinais: a vara e a mão, falam da preparação para o serviço. A mão que maneja a vara do poder divino, precisa ser pura, movida por um coração novo (Is 52.11) - (Dr. Scofield).

No v. 10 você nota a argumentação de Moisés com Deus: *"eu não sou homem eloqüente... sou pesado de boca, e pesado de língua."* Enquanto os vv. 11 e 12 denotam paciência em Deus, o v. 14 revela a ira de Deus: *"Então se acendeu a ira do Senhor..."* Não é justo questionarmos com Deus, quando por Ele somos chamados para uma missão. Deus tem um propósito santo para cada vida, e *"aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre." (1 Jo 2.17)*.

Moisés Consulta seu Sogro

Nada mais restava a Moisés senão obedecer. Todavia, era de direito que ele participasse tudo a Jetro, seu sogro. E este, temente a Deus, fiel e obediente, não hesitou em responder-lhe: *"Vai em paz"*.

Continue a leitura até o final do capítulo 4. Ele contém entre outros os seguintes destaques: 1) O Senhor encoraja a Moisés, dizendo que seus inimigos estão mortos; 2) O Senhor lembra a Moisés como apresentar-se diante de Faraó, e que mensagem deverá transmitir-lhe; 3) o incidente entre Moisés e sua esposa, Zípora, por causa da circuncisão de seu filho. O pecado de Moisés (pecado de omissão), quase custou-lhe a vida. Zípora era midianita, não estava interessada em coisas espirituais! Era carnal e malcriada. Leia o v.25. Os pecados por omissão são tão graves como quaisquer outros.

Aplicação Simbólica: Havia necessidade da Igreja ser ligada a Cristo, pelo sangue, conformando-se na sua morte (Cl 2.10-12). Zípora é uma figura da Igreja. O sangue é mencionado na circuncisão, bem como o nome de Zípora, a esposa de Moisés. A circuncisão tipifica o "velho homem". Ler Êxodo 4.25,26.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.9 - Antes de receber a chamada divina para libertar Israel, Moisés reinou sobre os midianitas.

___5.10 - Face ao chamado de Deus para libertar Israel, Moisés agiu com relutância.

___5.11 - Ao atender à chamada divina, Moisés comunicou a sua decisão à seu sogro.

___5.12 - Moisés tomou Lia por esposa.

TEXTO 4

MOISÉS E ARÃO REVIDADOS POR FARAÓ

(Cap. 5)

Revidar quer dizer "vingar uma ofensa com outra maior". Foi justamente o que se deu com Faraó. A proposta de Moisés e Arão foi ofensiva a Faraó! Os capítulos 5, 6 e 7.1-18 mostram que, verdadeiramente, como Deus dissera a Moisés antes da sua partida para o Egito, Faraó teve o seu coração endurecido.

Estes capítulos são entremeados de genealogia (6.14-27), que teria sido registrada para confirmar o estabelecimento da linhagem de Moisés e Arão - homens que passariam a ter proeminência e importância no surgimento e desenvolvimento da nação hebraica.

Tivesse Faraó aceito a prova do poder de Deus, mostrada por ocasião da primeira praga, teria sido poupado de todos os juízos que se seguiram. Contudo, a firme obstinação de Faraó exigiu maiores manifestações do poder de Deus. Assim, segue-se praga após praga, até que lhe foi dado contemplar a morte do seu filho primogênito.

As Pragas

Deus se serve de fenômenos naturais, intensificando seus efeitos.

Primeira praga - As águas do Nilo convertem-se em sangue (14.21). Nas enchentes anuais que se iniciam em junho, o rio Nilo carrega em seu leito um volume incalculável de sedimento. Devido a poluição, a sua água no Baixo Egito torna-se infecta e apresenta a cor escura do barro, quase vermelho, portanto, impossível de se ver. Esse milagre, a que os livros hebraicos chamam de DAM (vermelho), aniquilou o deus Hapi, como era considerado o rio Nilo.

Segunda praga - Das rãs (8.11). Com o aumento do leito do Nilo e o mau cheiro de suas águas com enxames de vermes, surgem as rãs, e seu número aumenta consideravelmente; uma vez mortas, entram em decomposição, gerando insuportável mau cheiro.

Terceira praga - Piolhos (8.16-19)

Quarta praga - Moscas (8.20-28). A mosca vive em regiões quentes, úmidas, formando verdadeiras nuvens, invadindo uma região, deixando livre outra, provocando oftalmias e feridas mortais.

Quinta praga - Peste (9.1-7). Em 1842, uma destas matou milhares de cabeça de gado no mundo. A bactereologia moderna demonstra como as moscas e os mosquitos propagam as moléstias e daí, a pestilência que sobreveio.

Sexta praga - Úlceras (9.8-12). Doenças cutâneas. As inundações produzem estas doenças através da água contaminada, juntamente com o calor. É a varíola, a varicela, etc., que atacam também o gado.

Sétima praga - Granizo ou saraiva (9.22-35). O granizo não é muito comum no Egito. As cinco pragas anteriores caíram sobre os homens e os animais. Esta caiu sobre as plantações e deu-se em forma de mistura com fogo, aterrorizando sobremodo o povo.

Oitava praga - Gafanhotos (10.1-20). Estes insetos tão comuns no oriente, são porém, raros no Egito. Podemos ler a descrição do profeta Joel, em 1.2-18; 2.2-11.

Nona praga - Trevas (10.21-29). Os egípcios idolatravam o sol, no entanto, este deus foi vencido por esta praga. Apenas os hebreus permaneciam inatingíveis, aliás, a terra de Gósen, onde habitavam os hebreus, ficou isenta das pragas.

Décima praga - Morte dos primogênitos (11.1-10; 12.29-30). A paciência de Deus se esgotara! Faraó, teimoso, duro de coração, provoca então a mais sangrenta de todas as pragas - o sacrifício de todos os primogênitos egípcios! Em todos os lares sobre cujas portas não houvesse a aspersão do sangue de animal, o anjo do Senhor passaria e feriria de morte. Assim aconteceu! Do filho do rei ao filho da humilde escrava, e também dos animais, não houve exceção, a não ser o povo hebreu! Só que esta última praga, não veio através de Moisés, veio diretamente de Deus.

Somente esse terrível acontecimento quebrou a resistência de Faraó. Então, aos israelitas foi dado permissão de deixarem o Egito.

Os egípcios guardaram na memória essa noite trágica, perpetuando o fato num monumento que se encontra hoje no museu de Berlim, na Alemanha, registrando a morte do primogênito de Meneptá (o Faraó do Êxodo).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___5.13 - As águas transformaram-se em sangue.	A. 3ª praga
___5.14 - Rãs.	B. 8ª praga
___5.15 - Piolhos.	C. 10ª praga
___5.16 - Moscas.	D. 5ª praga
___5.17 - Peste nos animais.	E. 1ª praga
___5.18 - Úlceras.	F. 7ª praga
___5.19 - Saraiva (chuva de pedras).	G. 4ª praga
___5.20 - Gafanhotos.	H. 2ª praga
___5.21 - Trevas.	I. 6ª praga
___5.22 - Morte dos primogênitos.	J. 9ª praga

TEXTO 5

A PRIMEIRA PÁSCOA
(Cap. 12)

Os hebreus, como lembrança da noite em que deixaram a escravidão e se constituíram em nacão, instituíram a sua festa de fundação da nação, com solene celebração da festa da Páscoa. É a comemoração da passagem do Anjo Exterminador, a mando de Deus, com a conseqüente saída do povo da "terra da servidão".

A palavra páscoa, em hebraico, vem de um verbo que significa "passar por cima" ou "passar além", no sentido de "poupar".

A páscoa não era só comemorativa; também representava a redenção e a santificação, advindo daí o símbolo histórico. Leia 12.26-27).

A "morte do cordeiro" não só salvou o homem da morte, mas deu origem a uma nova vida, representada no manjar sacrificial, típico da intimidade com Deus. A expressão *"nem dela quebrareis osso" (v.46)*, não significa que os ossos do animal não pudessem

ser removidos para que a carne fosse comida. Esse detalhe foi tipologicamente cumprido quando Cristo foi crucificado. Leia João 19.36.

Ervas amargas - (v.8) Também conhecida por alface agrestes, além de dar melhor sabor à carne adocicada do cordeiro, lembravam a opressão do Egito. Não fosse a opressão, Israel não compreenderia todas as doçuras e glórias da redenção, reveladas por Deus.

Pão sem fermento - (v.8) Relembrava que os israelitas, ac saírem apressadamente do Egito, sentiram que não haveria tempo para o pão ser levedado; levaram consigo o fermento e as amassadeiras (v.34), só cozendo o pão quando já estavam em peregrinação. Por outro lado, estariam considerando que a fermentação produz corrupção (estado de decomposição) o que aos hebreus sugeria imundícia. Onde Deus está não pode estar a corrupção.

Sobras do cordeiro - (v.10) As sobras seriam queimadas. Por esta razão os judeus, mais tarde, procuravam ter sempre um grupo de 10 ou 20 pessoas, isto é, as famílias juntavam-se uma às outras, por ocasião da páscoa, e assim aproveitavam ao máximo o cordeiro pascal.

Pontos a Destacar Sobre a Festa da Páscoa

a) O cordeiro, ou cabrito era tido por "gado menor", próprio para o ato. O costume fez prevalecer a escolha do cordeiro (v.3).

b) Seria "macho" porque a fêmea não servia nesse caso. Uma idéia de que no plano da salvação não há medianeiras. Substituiria o primogênito hebreu (v.5).

c) Umbrais e vergas das portas das casas, assinaladas com o sangue do animal substituto.

d) A páscoa é um tipo de Cristo, nosso Redentor (1 Co 5.6,7; 1 Pe 1.18,19).

e) A festa da páscoa tipifica Cristo como nosso Redentor (1 Co 9.23-26).

f) Depois de Deuteronômio, a solenidade da páscoa fica sendo o primeiro dos sete dias festivos dos Pães Asmos, sem fermento.

"O Cordeiro Pascal" tornou-se o símbolo mais sagrado de todos os acontecimentos. A lua cheia da Páscoa, que há tantos séculos regula o calendário do mundo cristão, é, podemos dizê-lo, a sucessora direta no brilhante luar que espalhou seu fulgor nos bosques de palmeiras do Egito, na 15ª noite do mês de Nisã. Nesta quadra anual, judeus e cristãos celebram o que até certo ponto é uma festa comum a ambos. A mais sagrada ordenança da religião cristã é, na sua forma externa, uma relíquia da Ceia Pascal que, no aposento superior do lar judaico era comida entre hinos e ações de graça ".

(Dr. A.P.Stanley, "Lectures on the History of the Jewish Church", London 1890.)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.23 - A palavra "Páscoa", em hebraico, vem de um verbo que significa:

___a. passar por cima
___b. passar além
___c. poupar
___d. Todas as alternativas são corretas.

5.24 - Dos seguintes elementos, não se associa à celebração da páscoa:

___a. um cordeiro
___b. o maná
___c. ervas amargas
___d. pão sem fermento

5.25 - A páscoa é um tipo

___a. da Igreja
___b. do Espírito Santo
___c. de Cristo
___d. do crente redimido.

TEXTO 6

DEUS GUIA SEU POVO

A Santificação dos Primogênitos (13.2)

Primogênito é palavra usada somente a respeito de pessoas e animais. Ninguém devia dispor de um animal sem primeiro o remir. Quanto aos filhos primogênitos, da família hebraica, seriam consagrados ao Senhor, para sempre, e isto seria como lembrança de sua redenção pela morte dos primogênitos do Egito. Assim o povo guardaria bem vivo na memória aquele evento, como também expressaria sua gratidão.

Todas as coisas pertencem a Deus por direito de criação. Os israelitas, além disso, pertencem a Deus por direito de redenção.

Um Caminho Mais Longo

> *"Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito.*
>
> *Porém Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do Mar Vermelho; e, arregimentados, subiram os filhos de Israel do Egito." (13.17,18).*

Nem sempre o caminho mais curto é o mais acertado. Os judeus podiam ter chegado à Terra da Promessa em poucas semanas, entretanto, este caminho curto representava perigo. Por certo os filisteus e outros povos vizinhos os atacariam, e eles, os judeus, não estavam adestrados para uma guerra. Então, amedrontados, desejariam voltar ao Egito, ainda que isto representasse para eles, escravidão. Assim Moisés os guiou por um longo e penoso caminho. São os caminhos longos, difíceis da vida que nos levam mais perto de Deus e nos fazem "crescer" espiritualmente. Os israelitas estavam "crescendo" a fim de, com dignidade, transformarem-se numa grande nação. Tratava-se de um processo lento, mas eficaz.

"E o Senhor ia adiante deles..." (v.21), de dia numa coluna de nuvem, para os proteger do sol, e, de noite, numa coluna de fogo, para os alumiar. Você deverá ler no texto tudo o que diz respeito às marchas e contramarchas, que acabaram por colocá-los frente ao Mar Vermelho, e fazer seu próprio comentário numa das páginas deste livro-texto destinados a anotações.

A Travessia do Mar Vermelho (vv. 15ss.)

Momentos dramáticos aqueles! Entretanto, nem toda a murmuração do povo israelita conseguira abalar o manso líder Moisés que, seguro e confiante, lhes transmitiu uma mensagem que seria como um bálsamo suave. Sublinhe-a em sua Bíblia (vv.13 e 14). Ó grande amor, o amor do nosso Deus! Como se daria esse livramento? Se recuassem iriam de encontro ao exército egípcio! E, avançar, como, se um grande mar estava à sua frente? Volte à sua Bíblia e veja o que diz o texto. Era um momento de decisão. Por isso disse Deus: *"Dize aos filhos de Israel que marchem" (v.15).* O grande líder Moisés teve uma fé tão firme e eficaz que possibilitou a histórica travessia. Eis o mais alto grau da fé: confiar em Deus de tal maneira que cheguemos a crer nas aparentes impossibilidades, nunca, jamais descrendo dele.

Deus, se quisesse, podia ter impedido que os exércitos se mobilizassem. Podia tê-los fulminado com uma praga, detendo-os muito antes do Mar Vermelho. Mas este não era o seu propósito. Quando então tudo parecia perdido, interferiu, e *"pela fé passaram o Mar Vermelho como por terra seca" (Hb 11.29).* Como nas lições anteriores, mencione à parte, na página separada para anotações, os destaques dessa travessia. É um bom exercício para você.

Vê-se aqui um tipo de batismo. Assim como os judeus saíram livres da escravidão egípcia, passando a receber as leis somente de Deus, também o cristão, batizado, sai das águas do batismo, livre da condenação da lei, da servidão do demônio e do pecado, só para servir a Deus, em Cristo Jesus.

O Cântico de Moisés (15.1-22)

Este é um dos mais sublimes cânticos de vitória! Do Egito, o povo trouxera apenas lembrança de choro, lamentações, gemidos de dor e desespero, acompanhadas de orações. Ei-los agora sãos e salvos, do outro lado do mar! Que momento mais próprio para glorificar a Deus? Assim Moisés e os filhos de Israel cantaram ao Senhor em ações de graça . Este cântico pode figurar entre as poesias mais belas da literatura universal. Veja como Moisés se expressa quanto ao relacionamento entre ele e Deus: *"O Senhor é a minha força, meu cântico, minha salvação, meu Deus" (v.2).* Uma longa série de experiências pessoais com Deus levou Moisés a este testemunho. E mais: *"é o Deus de meu pai".* O mesmo Deus a quem seu pai servira e adorara no passado. Este era o seu Deus.

As Águas de Mara (15.23-27)

O primeiro ponto de parada além do Mar Vermelho foi Mara, palavra que significa "Amarga". Ainda hoje há dessas fontes, mais ou menos salobras na costa ocidental da península sinaítica.

Aplicação Espiritual do Evento

Um pau, indicado por Deus, tirado de uma árvore e jogado à água, fê-la de salobra em potável. Acreditamos que aquele ramo nada tinha de miraculoso em si, de força medicinal terapêutica. O milagre consistiu, conforme cremos, na fé de Moisés à ordem do Senhor. Nós divisamos nesse lenho (v.25), um belo símbolo do madeiro da cruz de Cristo, mediante a qual o cristão encontra suavidade para as dores desta vida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.26 - "Primogênito" é palavra usada somente a respeito de pessoas e animais.

___5.27 - Quando Israel saiu do Egito, Deus o conduziu pelo caminho mais difícil para que, face às guerras e conquistas, o povo não fosse tentado voltar ao Egito.

___5.28 - A passagem de Israel pelo Mar Vermelho foi facilitada por causa duma grande ponte que Deus estendeu sobre as águas, para que por ela o povo atravessasse o mar.

___5.29 - Tendo atravessado o Mar Vermelho, Moisés cantou:"O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação."

___5.30 - A primeira parada de Israel, após a travessia do Mar Vermelho, foi Betel.

TEXTO 7

UM DEUS CONDESCENDENTE

Segunda Murmuração dos Judeus (Êx 16)

"E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto." Teríamos muito que comentar sobre essas murmurações. Aquele mesmo povo que, pela misericórdia de Deus fora livre da escravidão no Egito, que experimentara a remissão dos seus primogênitos, que maravilhosamente atravessara o Mar Vermelho a pés enxutos, e que depois glorificara a Deus pelo livramento, volta à murmuração. Note que eles pensavam estar contra Moisés e Arão, entretanto, a coisa era bem mais séria, pois estes eram apenas instrumentos nas mãos de Deus! Leia os vv. 7 e 8. Em nossos dias não somos diferentes. Quanta murmuração sai dos nossos lábios! Ah, não fosse a misericórdia do Senhor!... É certo que, no deserto, todos morreriam de fome se não fosse a graça de Deus. Afinal, Deus prometera ser o seu Deus, tomá-los para si como povo e guiá-los a uma terra larga e boa, no entanto, de tudo o povo estava esquecido. Leia o v.10: *"e eles se viraram para o deserto, e eis que a glória do Senhor apareceu na nuvem."*

Carne e Pão

"Entre as duas tardes comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão" (v.12b).

O capítulo 12.38 diz-nos que eles levavam consigo, ovelhas, vacas e grande multidão de gado, porém, precisavam economizá-los como alimento. Então Deus supriu-lhes, enviando as codornizes, que vinham em bandos imensos e voando baixo. No Egito a carne mais comida era a de peixe.

O Fenômeno das Codornizes (16.11-13)

Codornizes são aves de arribação. Elas emigram em grupos, na África, através da península sinaítica, na primavera, em busca do norte. Conforme lemos no texto indicado, trata-se de um milagre de Deus em cumprimento ao que ele já falara por Moisés.

O Pão

Chegara de uma forma muito especial. Leia os vv. 14 e 15. Em suprimento a necessidade física do povo, Deus submeteu-lhes à prova da obediência e da fé. Leia os vv. 16 a 19. "Gômer" ou "ômer", no hebraico, significa "uma tigela pequena". Então, os judeus teriam que colher na medida, pão suficiente para cada dia; nem mais, nem menos, com exceção do sexto dia. Leia vv. 22ss.

O Maná - sua autenticidade

O Maná foi um verdadeiro milagre. O povo nunca vira antes, coisa igual descer dos céus. A palavra Maná significa"que quer isto dizer" (v.15). Só mesmo um milagre poderia causar espanto aos judeus.

O Maná - seu simbolismo

Enquanto o cap. 15 menciona falta de água, este menciona falta de pão. Duas coisas importantes à vida humana. Deus supre as necessidades do seu povo.

O Estudo do Maná

O Maná fornecido - Ensina-nos que o deserto deste mundo não pode alimentar nossas almas. Cristo tem muitos bens para suprir nossas vidas, nossas almas. Seu fortalecimento será diário, disponível e suficiente.

O Maná colhido - Fala-nos do estudo da Palavra de Deus. Esta "Palavra", guardada apenas na cabeça, mas não no coração, pode gerar contenda entre os cristãos. Assim, aquele pão do céu, "guardado", mas não "comido", criou bichos e cheirava mal.

O Maná interpretado - O maná estava no deserto, mas não era do deserto. Era "pão do céu". Seu sabor não era terreno. Sem dúvida, nos fala de Cristo em sua humilhação aqui na terra - o verdadeiro Pão do Céu (Jo 6.32).

A Rocha Ferida, em Horebe

A "Rocha" tipifica Cristo no Calvário, ferido; é a vida que se recebe por meio do Espírito, por graça. "Horebe" fala do deserto, enquanto que as águas simbolizam o Espírito Santo derramado sobre a terra. A rocha ferida fornece a água desejada; Cristo ferido satisfaz nossa sede espiritual. A rocha ferida fala do derramamento do Espírito como consequência da redenção consumada.

O Conflito com Amaleque (17.8-16)

Amaleque foi neto de Esaú (Gn 36.12). Nasceu "segundo a carne" (Gl 4.22-29). Ele foi pai dos amalequitas, inimigos constante de Israel. É um tipo da carne, a natureza pecaminosa do homem. A luta com Amaleque ilustra os limitados recursos do homem sob a lei, podia lutar e orar (vv. 9-12); sob o Espírito, o cristão ganha a vitória sobre a carne, mas tem que estar possuído e guiado pelo Espírito (Rm 8.2-4; Gl 5.16-17). Se o cristão age independente ou vive em desobediência, Amaleque ganha uma fácil vitória (Nm 14.42-45). Quando Saul se tornou rei, Deus lhe ordenou que destruísse aquela nação. Então Saul declarou-lhes guerra, e, contra a ordem de Deus, perdoou a Agague, o rei. Por esta desobediência, perdeu o reino, que foi transferido a Davi (1 Sm 15).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.31 - Dos seguintes, não foi um fato miraculoso acontecido no deserto durante a peregrinação de Israel:

___a. o fenômeno das codornizes
___b. o salvamento de Jonas do ventre do grande peixe
___c. a provisão do maná
___d. a rocha ferida em Horebe

5.32 - A rocha ferida em Horebe tipifica

___a. o monte Calvário
___b. o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecoste
___c. Jesus Cristo
___d. a vitória final da Igreja.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.33 - Os hicsos, os reis pastores,

___a. eram de origem bárbara
___b. eram de linhagem semítica
___c. provinham da Ásia
___d. Só as alternativas "b" e "c" são corretas.

5.34 - Moisés aprendeu nos

___a. primeiros 40 anos, a ser alguém
___b. segundos 40 anos, que não era ninguém
___c. últimos 40 anos, que Deus é tudo
___d. Todas as alternativas são corretas.

5.35 - Face ao chamado de Deus para libertar Israel, Moisés agiu

___a. confiadamente
___b. corajosamente
___c. com relutância
___d. Só a alternativa "a" é correta.

5.36 - A primeira, a quarta e a décima pragas enviadas por Deus sobre o Egito, foram

___a. Rãs, piolhos e moscas
___b. Águas transformadas em sangue, moscas e a morte dos primogênitos
___c. Gafanhotos, moscas e trevas
___d. Moscas, peste nos animais e saraiva.

5.37 - A palavra "Páscoa", em hebraico, vem de um verbo que significa:

___a. passar por cima
___b. passar além
___c. poupar
___d. Todas as alternativas são corretas.

5.38 - Quando Israel saiu do Egito Deus o conduziu pelo caminho mais difícil para que, face às guerras de conquista;

___a. o povo não fosse tentado a voltar ao Egito
___b. o povo fosse destruído
___c. o povo fosse reprovado
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

5.39 - Dos seguintes,não foi um fato miraculoso acontecido no deserto durante a peregrinação de Israel:

___a. o fenômeno das codornizes
___b. o salvamento de Jonas do ventre do grande peixe
___c. a provisão do maná
___d. a rocha ferida em Horebe.

INTRODUÇÃO DA DISPENSAÇÃO DA LEI

Esta lição é composta de cinco Textos. De início você analisará dois conflitos, segundo o capítulo 17. O primeiro, de caráter interno - os judeus murmurando entre si, contra Moisés, porque lhes faltou água; o segundo, de caráter externo, - refere-se à luta dos judeus contra os amalequitas (estes foram derrotados).

A biografia de Jetro, homem temente a Deus, fiel e submisso. Ela não podia faltar aqui. É de grande inspiração a todos os crentes.

No Texto 2 está um estudo sobre a Aliança Mosaica, que nada tem a ver com a Aliança Abraâmica. As três divisões da Aliança Mosaica aí estão de forma bem definida. Também você encontrará uma explicação sobre a finalidade da Lei, que serviu como guia, ou aio para os fiéis, até a vinda de Cristo. Uma pequena introdução às divisões das "Tábuas da Lei", encerram o Texto 2. E, nos Textos 3 e 4 estão expostos os 10 mandamentos, de onde se pode tirar grandes verdades morais. Por fim, no Texto 5, em síntese, as disposições das Leis Gerais; menção às festas dos judeus, encerrando-se com uma confirmação da Aliança Mosaica (entre Deus e Moisés).

ESBOÇO DA LIÇÃO

Até o Monte Sinai
A Aliança Mosaica
Do Primeiro ao Quinto Mandamentos
Do Sexto ao Décimo Mandamentos
Exposição do Código Civil da Lei

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você será capaz de:

- citar dois incidentes envolvendo Israel, narrados no capítulo 17 de Êxodo;
- dar as três divisões da aliança mosaica;
- mencionar o conteúdo do primeiro e terceiro mandamentos;
- mencionar o conteúdo do sexto e oitavo mandamentos;
- dizer quais as três grandes festas de Israel.

TEXTO 1

ATÉ O MONTE SINAI

O capítulo 17 narra mais dois incidentes no deserto. O povo judeu acampara em Refidim *"e não havia ali água para o povo beber" (17.1)*. Novamente Moisés é duramente criticado e teria mesmo sido apedrejado, se não tivesse clamado a Deus e dele não tivesse recebido socorro imediato. Com sua vara, na presença de alguns anciãos, Moisés tocou na rocha (sobre a rocha havia a bênção da presença divina - v.6) e dela saiu água. Moisés mais uma vez glorificou ao Senhor, entretanto, em seu coração havia tristeza pelas contendas do povo. E ele chamou aquele lugar "Massá" ou "Meribá". Massá significa "tentação"; Meribá significa "contenda". *"Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor? (v.2)*.

O segundo incidente é narrado em um trecho curto, mas de sublime significação. Leia os vv. 8-16. Lição maravilhosa esta! Enquanto no cume do outeiro as mãos de Moisés permaneciam levantadas, o temível inimigo ia sendo derrotado! Sob o comando de Josué (este personagem é mencionado aqui pela primeira vez), Israel estava pelejando contra Amaleque. Você nota, no texto, que existia mútua cooperação entre Moisés e Josué. Enquanto aquele orava, este lutava. Israel representa aqui o espírito; Amaleque, a carne. Você se lembra de quando Paulo escreveu aos gálatas sobre as obras da carne e os frutos do Espírito? Leia Gálatas 5.17. Agora volte ao capítulo em estudo, v.16, e então você perceberá que esta contenda entre o espírito e a carne, na vida do crente em Deus, nunca termina. É preciso, pois, que as mãos permaneçam levantadas. *"Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia..."*

Quem Foi Jetro (Cap. 18)

Jetro, também chamado Reuel (2.18 e 4.18), foi um sacerdote midianita. Hospedou Moisés em sua casa, tendo consentido no casamento deste com sua filha Zípora. Confiou a Moisés apascentar seus rebanhos, e a ele deu guarida por 40 anos. Temente a Deus, não duvidou da chamada divina de Moisés. Mais tarde, levou Zípora e seus netos ao encontro de Moisés, no monte Horebe (recorde o

incidente na estalagem - cap. 4) e ofereceu um sacrifício de ações de graça a Jeová pelo livramento de Israel. E, na mesma ocasião, com grande sabedoria, aconselhou seu genro a cercar-se de auxiliares competentes, para a administração da justiça (v.21).

Os Sábios Conselhos de Jetro

É muito importante que você leia todo o capítulo para depois, juntamente conosco, meditar nos pontos chaves, segundo o comentário do Dr. Scroggie. Vejamos:

- Mesmo um homem do povo pode muitas vezes dar sua contribuição para o bem comum, tal qual fez Jetro;

- O serviço de Deus não é monopólio de ninguém; ele prossegue melhor quando as responsabilidades são divididas;

- Devemos enxergar e valorizar a capacidade dos outros.

Juntos no Monte Sinai (Cap. 19)

Lá chegaram, após três meses de viagem! Hoje este monte chama-se "Djebel-Mussa" ou "Monte de Moisés". É todo rodeado de vales. Está situado num dos pontos mais extraordinários do globo terrestre. Dir-se-ia que tudo ali é singular. Há quem o qualifique de "uma coisa ímpar", um acidente isolado, um trono, um pedestal para alguma coisa divina. Está situado a dois mil metros acima do mar. Mostra-se majestosamente, de um lado, de difícil acesso, por sua subida íngreme (quase reta, vertical) e do lado sudoeste, é visto sobre uma extensão de quase dois quilômetros, num aglomerado de colinas graníticas e formidáveis barrancos. Tem vários picos e os mais elevados estão nas extremidades. Ao sul, apenas um pico; ao nordeste, tem três ou quatro. Vigoroux, sábio crítico da matéria diz que foi num destes últimos quatro picos que Deus deu a Lei a Moisés, pois que tão grande multidão só poderia acampar na planície dos quatro montes. Diz também que as cadeias graníticas que rodeiam esta vasta planície, causam-lhe condições acústicas, o que é confirmado por quantos por lá passam.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.1 - O capítulo 17 de Êxodo cita dois incidentes ocorridos com Israel: a falta dágua em Refidim, e a batalha contra Amaleque e seus exércitos.

___6.2 - Jetro, também chamado Reuel, foi um sacerdote egípcio e sogro de Moisés.

___6.3 - Moisés não se deixou aconselhar com o seu sogro.

___6.4 - Desde a travessia do Mar Vermelho até o Sinai, Israel andou durante três meses.

TEXTO 2

A ALIANÇA MOSAICA

Você deve estar lembrado de quando Deus estabeleceu o Concerto Abraâmico (Gn 15). É importante que você saiba que o Concerto Mosaico não veio anular aquele. Gálatas 3.17 diz: *"Mas digo isto: Que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa."* Apenas a situação era outra: 430 anos separavam aquele concerto deste, e, levando-se em conta que tratava-se de um povo numeroso, que acabara de deixar uma vida de escravidão no Egito, e ainda, que tratava-se de um povo soberanamente escolhido, era necessário firmar os termos que norteariam a sua vida. Assim, Deus propõe e os israelitas aceitam, prometendo obedecer. *"Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto..." "Tudo o que o Senhor tem falado, faremos" (19.5;8).*

As Divisões da Aliança Mosaica

São três as divisões: 1) Os Mandamentos - Expressam a vontade de Deus para o seu povo (Êx 20.1-26). 2) Os Juízos - Governam a vida social de Israel (Êx 21 a 24.11). 3) As Ordenanças - Governam a vida religiosa de Israel (Êx 24.12 a 31.18).

Três elementos, porém, uma só Lei. Leia Mateus 5.17-18. Mandamentos e ordenanças formavam um só sistema religioso! Os Mandamentos foram um ministério de condenação e morte (2 Co 3.7-9). As ordenanças deram ao povo, na pessoa do sumo sacerdote, um repre-

sentante perante Jeová, e, nos sacrifícios, uma expiação pelos seus pecados em antecipação à cruz (Rm 3.25-26).

A Finalidade da Lei

A Lei foi dada nesse tempo aos judeus. Deus os honrou fazendo-os depositários e conservadores de sua Lei, todavia, pretendia que ela fosse retida pelos Hebreus como um legado sagrado para o mundo inteiro. Os preceitos do Decálogo (Lei dos Dez Mandamentos), adaptam-se a toda a humanidade e foram dados para a instrução e governo de todos. "Dez preceitos breves, abrangentes e autorizados, que abrangem os deveres do homem para com Deus e para com seus semelhantes." Todos esses preceitos são alicerçados no grande princípio fundamental do amor: *"Amarás ao Senhor teu Deus... e a teu próximo como a ti mesmo" (Lc 10.27)*.

A Lei, Como Aio até a Vinda de Cristo

O livro de Gálatas, ensina-nos o paralelo entre a Lei e a Aliança Abraâmica, a aliança da Graça.

- A Lei não pode anular essa Aliança;
- A Lei foi acrescentada para convencer o homem do seu pecado;
- A Lei apenas serviu de aio até a vinda de Cristo;
- A Lei era uma disciplina preparatória "até que viesse a semente prometida".

Um Decálogo, Duas Tábuas

Consta que a Lei foi dada em duas tábuas de pedra. Não se sabe ao certo quantos mandamentos continha cada uma das tábuas, mas, provavelmente tinha cinco. Os primeiros cinco mandamentos falam dos deveres do homem para com Deus e os outros cinco falam dos deveres do homem para com o seu semelhante. Pode-se ainda acrescentar que o quinto mandamento estaria ligando as duas tábuas. Este se refere tanto a Deus como ao homem. "O pai é o representante de Deus na terra para manter a raça e ensiná-la. É o único mandamento com promessa." (Referência ao 5º mandamento, pelo Dr. A.N.Mesquita). Os mandamentos foram primeiramente proferidos por Deus, do monte Sinai, para todo o povo de Israel. Depois, na presença de Moisés, ainda no Monte Sinai, eles foram escritos *"pelo dedo de Deus"*. Confira com Êxodo 31.18; 32.15,16 e 34.1.

Podemos ver o decálogo sob a seguinte divisão: a) Os primeiros quatro mandamentos contêm os preceitos referentes à santidade de Deus; b) o quinto mandamento descreve os deveres do homem para com Deus, e do homem para com os homens; c) O sexto mandamento introduz claramente as obrigações morais, sociais e econômicas entre os homens; d) Na primeira tábua está revelada a santidade de Deus; na segunda tábua está revelada a santidade de vida.

Na oração dominical, ou mais comumente chamada "oração do Pai Nosso" (Mt 6.9-31), ensinada por Jesus, ela também está dividida em duas partes, isto é, a primeira diz dos deveres do homem para com Deus, e a segunda diz dos deveres do homem para consigo mesmo e para com o próximo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.5 - A Aliança Mosaica está dividida em

___a. Mandamentos
___b. Juízos
___c. Ordenanças
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.6 - Os Mandamentos

___a. governam a vida social de Israel
___b. expressam a vontade de Deus para com o povo
___c. governam a vida religiosa de Israel
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.7 - Os Juízos

___a. governam a vida social de Israel
___b. expressam a vontade de Deus para com o povo
___c. governam a vida religiosa de Israel
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.8 - As Ordenanças

___a. expressam a vontade de Deus para com o povo
___b. governam a vida social de Israel
___c. governam a vida religiosa de Israel
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.9 - Em relação à Graça, a Lei é aprèsentada como

___a. um algoz que afasta o homem de Cristo
___b. mais poderosa que àquela
___c. um aio até a vinda de Cristo
___d. Só a alternativa "a" é correta.

TEXTO 3

DO PRIMEIRO AO QUINTO MANDAMENTOS

Primeiro - *"Não terás outros deuses diante de mim."*

Veja primeiro o que diz Deus no v.2: *"Eu sou o Senhor teu Deus..."* Haveria melhor maneira de apresentar-se à humanidade? "Eu sou". Ele está acima de tudo, antes de tudo e tudo tem nele sua causa. É pois com toda autoridade que ele manda: *"Não terás outros deuses..."* Caem por terra as teorias do ateismo e do materialismo (ambas negam a existência de Deus); condena o panteismo (filosofia que identifica Deus com o mundo); condena também, em especial, o politeísmo (culto a muitos deuses). O conceito do homem sobre Deus variam conforme seu estado de espírito, que, valendo-se da sua imaginação, cria deuses de todos os feitios, em formas diversas. Acontece que o Senhor Deus, o grande "Eu Sou", não pode ser imaginado, Ele está acima dos limites da imaginação humana. *"Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, aquele que era, que é e que há de vir." (Ap 4.8).*

Segundo - *"Não farás para ti imagem de escultura".*

Tanto a escultura como a pintura, quando vistas como pura arte, merecem nossa análise e apreciação. O próprio Deus ordenou a Moisés que mandasse esculpir dois querubins de ouro na arca que estava dentro do tabernáculo, no lugar santíssimo. A diferença está entre "fabricar" e "adorar" (ou cultuar) a arte. "Deus não pode consentir que divindades falsas - meras imaginações e vaidades dos homens, entrem em competição com sua pessoa; ele é o soberano do universo. Reina sobre tudo e todos. Não há lugares para vaidades humanas; os ídolos são vaidade." (Dr. A.N.Mesquita).

Terceiro - *"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão."*

Jurar falso, quer quanto ao intercâmbio entre o homem e Deus ou entre o homem e seu semelhante, é pecado. No período grego, todos os que juravam em vão, eram, na primeira vez, punidos com pesadas multas e, em caso de reincidência, isto é, na segunda

vez, ficavam sujeitos a perderem seus direitos civis. Já para os romanos, o juramento falso era crime de morte. Quanto aos judeus, o castigo era proporcional à falta cometida. Leia Deuteronômio 19.19. Ainda do Dr.A.N.Mesquita: "Jurar falso não só ultraja a justiça e a verdade, tolhendo a reparação possível ao ofendido, mas pode trazer as mais graves injustiças e desgraças... Ele atenta contra o indivíduo, em sua integridade moral, contra a família, em sua honra, e contra a sociedade, em sua segurança."

Quarto - "*Lembra-te do dia de sábado para o santificar*".

Já estudamos sobre o sábado, quando analisamos o princípio, em Gênesis. Porém, complementando: a palavra sábado, vem do hebraico, e significa "descanso, ou período de descanso". Então o problema não está num dia especial da semana, mas, em "não guardar um dia"; qualquer um, para descanso físico da vida material tão laboriosa. Deus instituiu o sábado com dois principais propósitos: 1) para o homem dar descanso ao corpo físico, semanalmente, recompondo suas forças; 2) para o homem alimentar o corpo espiritual, através do culto que deverá prestar ao Senhor Deus. "Santifiquemos o sábado cristão, pela santificação da vida e, santificando-o tornamos santificados a vida e o Senhor dela, em todas as suas manifestações." (Dr. A.N.Mesquita).

Quinto - "*Honra a teu pai e a tua mãe...*"

Eis o mandamento que está relacionado aos deveres do homem para com Deus e também aos deveres do homem para com o próprio homem. Assim, se o homem é bom filho em relação aos pais, o será também em relação a Deus. Porém, ele jamais poderá dizer que ama e honra a Deus se estiver ignorando seus pais, ou mais que isto: desrespeitando-os. Não existe melhor "carta de recomendação" a um indivíduo que a de conhecê-lo na qualidade de filho. Dentre outras virtudes que caracterizam o bom filho estão: o amor, a fraternidade, a cooperação, e o respeito. Em observando essas características, o filho estará embelezando o caráter e suavizando os contratempos da vida. Por outro lado, aquele que falta ao respeito para com seus pais, jamais será feliz em seu viver. Note que este mandamento está se complementando com a promessa: "*...para que se prolonguem teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.*" Então, o que espera pelo filho desobediente? Uma vida negativa, é claro!

Outro ponto importante à análise deste mandamento: Há um ditado muito conhecido que diz: "A mão que embala o berço, governa o mundo". Que quer isto dizer? Acaso pode o homem colher rosas se ele semeou abrolhos? Como saberão nossos filhos observar o mandamento em toda a sua grandeza se pouco, ou quase nada, lhe tivermos falado de Deus e de todo o amor que o envolve? Se desde pequeninos os nossos filhos forem devidamente amados e instruídos moral e espiritualmente, sua tendência será crescer em amor para conosco e serem participantes diretos dos planos divinos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___6.10 - "Não terás outros deuses diante de mim."	A. 3º mandamento
	B. 5º mandamento
___6.11 - "Não farás para ti imagem de escultura..."	C. 2º mandamento
___6.12 - "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.	D. 1º mandamento
	E. 4º mandamento
___6.13 - "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar."	
___6.14 - "Honra a teu pai e a tua mãe..."	

TEXTO 4

DO SEXTO AO DÉCIMO MANDAMENTOS

Sexto - *"Não matarás"*.

Aristóteles, o filósofo, dizia: "A preservação da raça e de qualquer governo, se fundamenta no cuidado e segurança da vida." "Não matarás", pois que todos somos descendentes e participantes de uma mesma árvore; somos de um mesmo corpo, de uma mesma família humana e da mesma sociedade; por que então eliminar a vida de nosso semelhante, do nosso irmão? Se eliminarmos uma das marchas do automóvel, ele não terá bom desempenho na pista. Assim, tirar a vida do próximo é por em perigo uma série de engrenagens - da religião, da sociedade, da arte, da cultura e, em especial, da família que foi instituída por Deus.

Sétimo - *"Não adulterarás"*

Em outras palavras: todo o lar deve ser santificado, honrado e ter paz. "Matar arruina a vida; adulterar arruina a honra e, em muitos casos é preferível a honra à vida". Segundo a lei de Moisés, para homens e mulheres adúlteros a punição era igual: MORTE (Lv 20.20; Jo 8.1-11). Não só no Brasil, mas por todo o mundo existe uma peste terrível, que tem tomado conta de toda a socie-

dade - "a peste do adultério". Esta peste usa de muitos meios para semear a ruina e a miséria no seio da família, que é a base de uma sociedade bem estruturada. Os maiores problemas dos governos estão indiscutivelmente na juventude, na adolescência, vítimas que são de lares divorciados.

Oitavo - *"Não furtarás"*

Este mandamento é tão importante quanto os demais. Não furtar quer dizer "não possuir", "não guardar para si coisa alguma que não lhe pertença". O dinheiro é ao mesmo tempo bênção e maldição. Quantos benefícios o dinheiro traz! Por outro lado, quantos malefícios! Se você quiser fazer uma relação dos benefícios, não conseguirá chegar a um final; da mesma forma se quiser relacionar os malefícios. Quantos e quão terríveis os males ocasionados pelo dinheiro! Se falta, gera problemas! Se sobra, também gera problemas! "Se não fora por causa do dinheiro, talvez o 6º mandamento tivesse poucos infratores e o sétimo tivesse menos transgressores." (Dr. Mesquita). Furtar inclui apropriação indébita (indevida) de dinheiro, bens, objetos; omissão de pagamentos de dívidas assumidas; sonegação de impostos, uso de falsos pesos e medidas, e há também o furto do tempo. Quando o tempo é mal empregado, mal usado, o seu usuário também está furtando. Todo roubo é crime perante a lei e pecado perante Deus.

Nono - *"Não dirás falso testemunho..."*

Antes de analisar este mandamento, leia Tiago 3.2-12, atenciosamente. Ah, *"quão grandes bosques um pequeno fogo incendeia"!* Quantos inocentes têm morrido nas câmaras de gás ou cadeira elétrica, por um falso testemunho! Quantos lares destruídos!" Quanta ruina, quanta guerra, quanta dor! Dizer falso testemunho é uma "arte", mas uma arte diabólica! E, infelizmente, quantos "artistas" há por aí! Que o Senhor nos livre da língua enganadora, dos lábios mentirosos" (Sl 120.2). Possamos nós em todo o tempo, amar a verdade, falar a verdade, e o Senhor nos abençoará. *"A falsa testemunha não ficará inocente, e o que profere mentiras não escapará." (Pv 19.5).*

Décimo - *"Não cobiçarás..."*

A cobiça, tanto quanto a prática da injustiça e da violência, pode levar-nos a resultados funestos. A Bíblia em tempo algum procura encobrir os pecados dos filhos de Deus, nem mesmo de um Davi. Entre outras, tem ela a finalidade de advertir, citando exemplos. Que teria feito Davi, relacionado com este

mandamento? Cobiçou a mulher de Urias, Bate-Seba. E, porque cobiçou, apelou para o desespero, tramando impiedosamente a morte de Urias. Leia 2 Samuel 11.15. Entenda também que cobiçar não significa desejar um automóvel igual ao do nosso vizinho, mas sim, desejar o próprio automóvel desse vizinho.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___6.15 - "Não matarás"	A. 7º mandamento
___6.16 - "Não adulterarás"	B. 10º mandamento
___6.17 - "Não furtarás"	C. 9º mandamento
___6.18 - "Não dirás falso testemunho"	D. 6º mandamento
___6.19 - "Não cobiçarás..."	E. 8º mandamento

TEXTO 5

A EXPOSIÇÃO DO CÓDIGO CIVIL DA LEI

Você acabou de analisar os 10 mandamentos - A Lei Moral - uma regra perfeita de obrigações do homem para com Deus e do homem para com o seu semelhante. Porém, os estatutos (21.1) que se seguem são aplicados a Israel, em circunstâncias peculiares à sua história, antes dele habitar Canaã. Os três capítulos ora expostos têm certas divisões naturais e correspondem, ainda que em ordem alterada, aos últimos mandamentos do decálogo.

Leis da Pena Capital (21.12-32)

Esta seção é uma complementação do 6º mandamento. *"Certamente morrerá" (v.15 ARC)*. A vulgata latina assim expressa: *"Morrerá de morte"*. Lei dura esta! A muitos tem parecido que Moisés foi terrivelmente severo, ao ditar tal lei. Mas convém lembrar que estas leis foram promulgadas pelo próprio Deus. Por isso Moisés repete: *"Assim diz o Senhor"*. Lembremo-nos também que Moisés viveu numa época em que os homens eram muito rudes, bárbaros, prontos sempre a matar, mesmo pelo menor ou, nenhum motivo. Aquela

lei viria forçar os homens a controlarem seus impulsos. Assim conseguiu Moisés domar homens iracundos, refrear paixões violentas, e garantir a segurança da vida de muitos fracos, promulgando leis sábias e penas adequadas.

Leis da Restituição da Propriedade (21.33; 22-15)

Estas estão ligadas ao 8º mandamento: *"Quatro ovelhas por uma ovelha" (v.1)*. Quer dizer que a pena deve ser proporcional ao dano causado. Num país agrícola, o boi é para o agricultor, elemento de primeira necessidade. Então, o roubo gera punição dura, pois que o prejuízo é sensivelmente maior. Assim sendo, a indenização se tornara bastante elevada, em proporção ao dano causado.

Leis Gerais (22.16 a 23.19)

Você deve ter observado que há leis sobre um mesmo assunto em mais de um lugar, como também outras sobre problemas diferentes, na mesma seção. Lendo os capítulos acima, você poderá notar quais são essas leis. Trata-se de leis contra a imoralidade e contra a idolatria. Será interessante você, ao destacá-las, levá-las à classe, para abordá-las com seus colegas.

As Três Grandes Festas Anuais (Êx 23.14-19)

1) A festa dos pães asmos, que comemorava a saída do Egito. Esta se dava logo depois da Páscoa, dos dias 15 ao 21 do mês de Abibe, ou de Nisã (nosso mês de abril).

2) A festa das primícias, na primavera. Todo o primeiro fruto da terra era oferecido ao Senhor Deus.

3) A festa dos tabernáculos, no outono. Esta festa era comemorada durante uma semana. Os israelitas acampavam nos campos, lembrando o tempo que andaram pelo deserto e se regozijavam com a fartura que o Senhor lhes dera.

Estas festas eram celebradas em Jerusalém.

Ratificação da Aliança (Cap. 24)

São introduzidos neste capítulo vários personagens, como: Arão, seus dois filhos - Nadab e Abiu, que estão associados ao sacerdócio de seu pai. Infelizmente, e muito cedo estes dois ir-

mãos têm um fim prematuro, muito triste. No capítulo estão também Hur e os setenta anciãos, inclusive Josué, o sucessor de Moisés.

No monte, por 40 dias, Moisés fica em plena comunhão com o Senhor, o qual lhe dita outra vez as tábuas da Lei, como também o modelo do tabernáculo, com detalhes a serem cumpridos minuciosamente.

"Todas as palavras que o Senhor tem falado, faremos." (v.3). Assim foi ratificado o concerto; assim foi selado a comunhão do povo com Deus.

Este capítulo encerra, se não o mais belo, um dos mais belos momentos da história do povo de Israel: Foi uma grande festa - a festa da paz. Do cerimonial participaram: Moisés, o mediador; seu auxiliar, Josué; os setenta anciãos; Arão e seus dois filhos. Moisés representava o povo perante Deus; o sumo-sacerdote e os anciãos representavam o povo perante Moisés.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.20 - Como código civil da nação de Israel, a Lei está dividida em:

___a. Leis da pena capital
___b. Leis de restituição da propriedade
___c. Leis gerais
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.21 - Das seguintes, não é uma festa de Israel:

___a. A festa dos pães asmos
___b. A festa das bodas
___c. A festa das primícias
___d. A festa dos tabernáculos.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.22 - Os dois incidentes ocorridos com Israel, narrados no capítulo 17 de Êxodo são:

___a. as festas dos pães asmos e das bodas
___b. a falta dágua em Refidim e a batalha contra Amaleque
___c. a morte dos primogênitos e a travessia do Mar Vermelho
___d. a outorga da Lei e a morte de Moisés.

6.23 - A Aliança Mosaica está dividida em

___a. Mandamentos
___b. Juízos
___c. Ordenanças
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.24 - Dos seguintes não é conteúdo do primeiro nem do terceiro mandamentos:

___a. "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão"
___b. "Não farás para ti imagem de escultura!"
___c. "Não terás outros deuses diante de mim"
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

6.25 - Dos seguintes não é conteúdo dos mandamentos sexto e o oitavo:

___a. "Não adulterarás"
___b. "Não matarás"
___c. "Não furtarás"
___d. "Só a alternativa "c" é correta.

6.26 - Das seguintes,não é uma festa de Israel:

___a. a festa dos pães asmos
___b. a festa das bodas
___c. a festa das primícias
___d. a festa dos tabernáculos.

INTRODUÇÃO AO TABERNÁCULO

Nesta lição é apresentada uma ilustração que bem caracteriza a razão porque estudamos tipos e símbolos da Bíblia.

Também há referências e passagens bíblicas do Novo Testamento, que valorizam este tipo de estudo. Os números, na Bíblia, têm seu simbolismo. Fazemos aqui referência àqueles que se encontram em destaque na construção do tabernáculo.

Os Textos 4 e 5 devem ser estudados com maior destaque. Falam das cores e metais que se viam no tabernáculo, sendo assim, de significativa importância.

Todos os detalhes da construção do tabernáculo têm uma mensagem para nós. Esta é a razão porque procuramos analisar minuciosamente, como, aliás, você irá observar nos Textos 4 e 5.

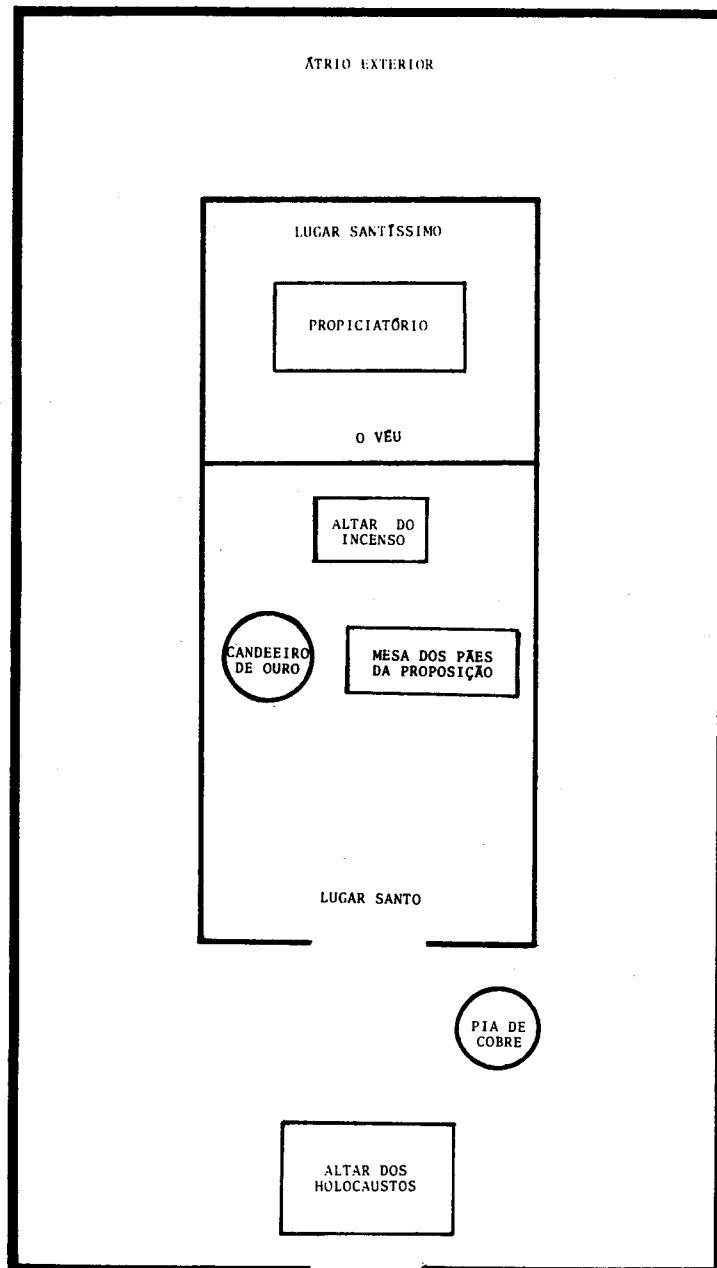
ESBOÇO DA LIÇÃO

Os Tipos e Símbolos do Tabernáculo
O Panorama Geral do Tabernáculo
O Simbolismo dos Números na Bíblia
As Quatro Cores do Tabernáculo
A Descrição Típica dos Três Metais do Tabernáculo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar duas razões para o estudo da tipologia bíblica;
- dar as três divisões do Tabernáculo, inclusive o significado de cada uma;
- dizer o significado dos números 3, 6 e 7 na simbologia bíblica;
- relacionar as quatro cores do Tabernáculo;
- analisar o significado dos três metais utilizados no Tabernáculo.

O TABERNÁCULO

TEXTO 1

OS TIPOS OU SÍMBOLOS DO TABERNÁCULO

As bancas de jornais e revistas têm à venda um variado número de revistinhas infantis que apresentam suas histórias em quadrinhos, com figurinhas e respectivas descrições. Pois bem, as Escrituras, em certo sentido, parecem com isso, pois o Velho Testamento assemelha-se a uma coleção de quadrinhos e símbolos. O Novo Testamento explica em forma escrita o que aquelas figurinhas ou desenhos querem expressar. Hoje em dia há muitos cristãos que leêm o Novo Testamento e estudam as explicações divinas, mas esquecem-se das gravuras maravilhosas que Deus lhes deu nas páginas do Velho Testamento. Esta atitude tem levado os crentes a criarem interpretações e doutrinas errôneas porque não têm um ponto fixo de partida, no estudo das Sagradas Escrituras. O estudo de tipos e símbolos bíblicos conduz o cristão a uma meta sadia nas interpretações da Bíblia.

O Novo Testamento e os Símbolos do Antigo Testamento

Jesus Cristo deu valor ao estudo dos tipos e símbolos bíblicos. Muitas vezes o Senhor referiu-se a eles. Exemplos: 1) A serpente de bronze levantada por Moisés no deserto é símbolo da morte de Cristo na cruz do Calvário. 2) Pedro escreveu *"Vós também como pedras vivas sois edificados em um templo espiritual" (1 Pe 2.5)*. Deduzimos que o templo e as pedras se referem a nós, cristãos. 3) O carneiro preso pelas pontas e ofertado no lugar de Isaque, nada mais é que o símbolo de Cristo, inocente, preso à cruz, crucificado pela humanidade. Dele disse João Batista *"Eis aí o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29)*. 4) O escritor de Hebreus (Hb 10.19-20), afirmou que Jesus abriu para nós um caminho novo e vivo, para entrarmos na glória, através do véu, ou seja, pela sua carne. O véu do tabernáculo simbolizava a encarnação de Jesus (Filho de Deus); o véu rasgado simbolizava Jesus com suas carnes rasgadas, morrendo na cruz.

Definição de Tipo ou Símbolo Bíblico

Marsh assim definiu: "Um tipo é uma semelhança divinamente ordenada, pela qual pessoas, objetos e eventos celestiais são demonstrados pelos terrestres. Para que uma coisa seja tipo da outra, a primeira não só deve ter uma semelhança da segunda, mas na sua instituição original deve ter sido determinado que tivesse esta semelhança." Um antitipo é a realidade prefigurada pelo tipo.

Razões Para Estudar os Símbolos

Disse Agostinho: "O Novo Testamento acha-se no Velho. O Velho pelo Novo é explicado."

Eis algumas razões: 1) Deus mesmo os enfatiza. Um escritor do século passado disse que "os símbolos do Velho Testamento formam o alfabeto da linguagem na qual está escrito o Novo Testamento." 2) Jesus Cristo os usou durante seu ministério e muitas vezes demonstrou como eles o simbolizaram a si mesmo. É o caso dos discípulos de Emaús. 3) Os símbolos falam de Cristo. Jesus disse aos judeus que o próprio Moisés havia falado dele. 4) Os escritores do Novo Testamento sempre fizeram referência aos símbolos do Velho, confirmando-os como reais e verdadeiros. Todos os símbolos e sombras do Velho Testamento têm de se cumprir no Novo Testamento. Como exemplo desta afirmação citamos apenas o Evangelho de João, que pode ser comparado a um só símbolo, o tabernáculo, dividido em três partes: a) capítulos 1 a 12 - falam do ministério terreno de Cristo. Seu paralelo no tabernáculo é o pátio ou átrio, aberto a todo o povo da terra. b) Capítulos 13 a 17, em que Cristo fala apenas aos seus discípulos, à Igreja. Seu paralelo no tabernáculo está no Lugar Santo, onde entravam apenas os judeus. c) Capítulos 18 a 21, em que Cristo fala com o Pai, manifestando sua natureza divina. No tabernáculo, seu paralelo está no Santíssimo, onde só o sumo-sacerdote podia entrar, apenas uma vez por ano, e ali comungar com Deus em favor do povo.

Da mesma maneira que nós ensinamos às criancinhas, através de gravuras e objetos (método audiovisual), o próprio Deus ensinava à raça humana, através de muitos símbolos ou figuras - coisas naturais ou pessoas que representavam verdades espirituais. No tabernáculo lemos o ABC de toda revelação divina no tocante à redenção.

Valor Espiritual do Estudo dos Símbolos

Um dos grandes proveitos do estudo dos símbolos ou tipos, são os resultados espirituais que este estudo gera em nossas almas. Todo aquele que estuda esta matéria, antes de fazê-lo, isto é, antes de estudá-la, pode ser comparado a um cego que de repente passa a enxergar, tão logo apropria-se dela; ou a um prisioneiro que estava limitado ao espaço de sua cela, mas que agora, em liberdade, tem todo o mundo livre para percorrer. Possa o Espírito Santo conduzir o prezado aluno pelos longos, gloriosos e infinitos campos do estudo e meditação na lei do Senhor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.1 - Um "tipo" é uma semelhança divinamente ordenada, pela qual pessoas, objetos e eventos celestiais são demonstrados pelos

___a. celestes
___b. terrestres
___c. abstratos
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

7.2 - A importância do estudo dos tipos ou símbolos da Bíblia, consiste em que:

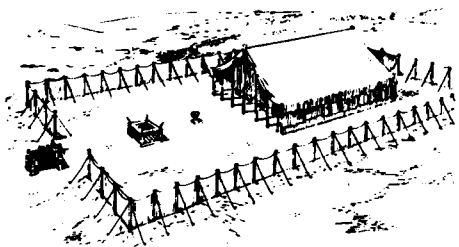
___a. Deus mesmo os enfatiza
___b. Jesus Cristo os usou
___c. eles falam de Cristo
___d. Todas as alternativas são corretas.

7.3 - O estudo da tipologia bíblica

___a. não tem nenhum valor espiritual
___b. só tem valor material
___c. é de grande importância espiritual
___d. Só a alternativa "a" é correta.

TEXTO 2

O PANORAMA GERAL DO TABERNÁCULO

A Ordem Cronológica da Construção do Tabernáculo

A ordem na qual as instruções foram dadas por Deus a Moisés, referentes ao Tabernáculo e suas peças, foi obedecida rigorosamente, isto é, tudo foi feito e colocado segundo a ordem dada, ou seja, começando de dentro para fora.

Assim, o ponto de partida foi o Lugar Santíssimo; daí para o pátio ou átrio, local este onde foi colocado o altar de bronze (Êx 25.10-40). A ordem partiu de Deus para o homem. Recordamos o caminho do Filho de Deus, que desceu do seio de seu Pai à mangedoura de Belém e depois ao Calvário, tendo alcançado o pecador, desgarrado como estava. A ordem na qual nossas almas percebem a verdade, é de fora para dentro. Começamos na porta que fala de decisão, e no altar de bronze - a salvação; chegamos ao lavatório - a santificação, e daí seguimos até o trono de Deus, no lugar Santíssimo.

Exemplos Desta Ordem

Em Efésios Deus começa revelando-se a si mesmo. Ele fala da sua glória e propósito e de sua graça em Cristo, antes que o mundo existisse. No capítulo 1 busca o homem e o encontra em pecado. Depois levanta e o faz assentar-se em lugares celestiais, em Cristo Jesus. Leia Efésios 2.5,6.

Vemos deste modo que a redenção, do ponto de vista divino abrange do lugar santíssimo à porta do átrio. Mas do ponto de vista humano, isto é, operando no pecador, ela abrange da porta ao Lugar Santíssimo. Em Romanos vemos que Deus começa na porta do átrio, descrevendo o homem na condição de perdido (Rm 1), e então, por meio da salvação, tira-o da condenação e acaba por santificá-lo, pela fé (Rm 2.23-24). E assegura que não há separação entre o lugar santo e o lugar santíssimo (Rm 5.1; 8.1).

Ensinos Típicos do Tabernáculo

1. O Pátio ou Átrio

Era o local de encontro de todo adorador judeu. As cortinas em volta deste local falam do pecador fora da comunhão com Deus por causa do pecado. Essa exclusão seria temporária, pois o material de que eram compostas fala disso - linho. A porta à entrada, fala-nos do acesso aberto para Deus. O altar de bronze representava a expiação pelo pecado, ao passo que a pia de bronze, simbolizava a purificação para o serviço do Senhor. O bronze, na tipologia bíblica, fala de redenção.

2. O Lugar Santo

Era o local de execução do serviço dos sacerdotes - os filhos de Arão. Havia três objetos neste lugar: a) A mesa dos pães asmos - falando-nos de comunhão e alimento espiritual. b) O candeeiro de ouro, falando-nos de testemunho. c) O altar do incenso, falando de comunhão e intercessão.

3. O Lugar Santíssimo

O Lugar Santíssimo era separado do Lugar Santo por um véu. Este véu ensinava que o acesso à presença de um Deus santo estava impedida pelo pecado do homem. Neste lugar a plenitude da santidade divina se manifestava. Nele havia a arca que, como já dissemos, era depositária das duas tábuas da lei, tábuas essas que falavam da justiça de Deus. Sobre a arca estava o propiciatório, que falava da nossa reconciliação com Deus, por meio de Cristo representado na arca propriamente dita, feita de madeira e recoberta de ouro, onde vemos a dupla natureza de Jesus - a humana e a divina.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
____7.4 - Era o local de encontro de todo adorador judeu.	A. O Lugar Santo
____7.5 - Era o local de execução do serviço dos sacerdotes - os filhos de Arão.	B. O Lugar Santíssimo
____7.6 - Era separado do Lugar Santo por um véu.	C. O Pátio ou átrio

TEXTO 3

O SIMBOLISMO DOS NÚMEROS NA BÍBLIA

O espaço não nos permite tratar minuciosamente do belo assunto integrante da tipologia chamada Tipologia Numérica, referente aos números na Bíblia. Mas há certos números que gostaríamos de considerar aqui com você e que dão muita luz sobre o estudo do Tabernáculo. O estudo deste Texto proporcionará o enriquecimento de seus conhecimentos bíblicos, de modo a facilitar seu entendimento em certos assuntos mais profundos. Estudemos o assunto com oração e humildade na presença do Senhor.

O Número UM - Unidade e Primazia

> *"Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação. Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos." (Ef 4.4-6).*

O número UM tem muitos significados, entretanto, todos eles estão relacionados entre si. Como o texto em Efésios indica, o número UM é o número da Unidade. É desejo de Cristo que a sua Igreja seja UMA. *"Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste." (Jo 17.21).* Sua vontade, isto é, a vontade de Jesus não é que haja uma unidade terrena orgânica, isto é, que sua Igreja seja uma organização. O que Jesus, porém, deseja, é que sua Igreja seja um organismo vivo. Deve haver unidade no Espírito e em propósito, o que é muito mais importante, e não apenas os laços de uma organização. Unidade é mais do que simples união.

O número UM também indica primazia ou algo mais importante. A primeira vez que a Páscoa foi celebrada ou estabelecida, Israel a comemorou no sétimo mês do ano. Mas Deus transformou a data de sétimo para o primeiro mês, e a primeira páscoa veio a ser o aniversário de Israel como povo escolhido de Deus.

O Número TRÊS - o número da Trindade

TRÊS definições de Deus, dadas pela Bíblia: 1) Deus é "Espírito"; 2) Deus é "Luz"; 3) Deus é "Amor".

TRÊS definições de Jesus Cristo, dadas pela Bíblia: 1) Jesus é "O Caminho"; 2) Jesus é "A Verdade"; 3) Jesus é "A Vida".

No Calvário, Jesus foi crucificado na hora terceira. Acima da cabeça de Jesus, na cruz, as palavras "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus", foi escrita em três idiomas (hebraico, grego e latim).

Cristo permaneceu no túmulo por TRÊS dias e TRÊS noites.

Deus testificou acerca de seu Filho, por TRÊS vezes, direto do céu, através dos Evangelhos. Leia Mateus 3.17; 17.5 e João 12.28.

Jesus ressuscitou TRÊS mortos, aliás, estes são os casos registrados: 1) a filha de Jairo; 2) o filho da viúva de Naim; 3) e Lázaro.

As principais festas dos judeus eram TRÊS: 1) Páscoa; 2) Pentecoste; 3) Tabernáculo.

O rio Jordão foi milagrosamente dividido TRÊS vezes: 1) quando o povo de Israel o atravessou, a caminho de Canaã; 2) quando Elias passou por ele, antes de ser transladado; 3) quando do retorno de Eliseu, após o traslado de seu senhor - Elias.

No Tabernáculo dividia-se em TRÊS: 1) O Pátio ou Átrio; 2) O Lugar Santo; 3)eO Lugar Santíssimo. Havia nele TRÊS entradas, conforme as suas divisões. São mencionados TRÊS metais: 1) Ouro; 2) Prata; 3) e Bronze. TRÊS cores nas cortinas: 1) azul; 2) púrpura; 3) e escarlate. TRÊS tipos de luz: 1) No Pátio ou Átrio, a luz do sol, natural; 2) No lugar Santo, a luz do candeeiro, artificial; 3) No Lugar Santíssimo, a luz do Shekinah, divina. O sangue era espargido TRÊS vezes: 1) no Altar dos holocaustos; 2) no Altar do incenso; 3) e no Propiciatório.

Ainda no tabernáculo - tipo da tríplice natureza humana:

1) Pátio ou Átrio - representa o homem físico, isto é, seu corpo (material)

2) O Lugar Santo - representa o homem intelectual, ou a alma (moral)

3) O Lugar Santíssimo - representa o homem espiritual, ou, o espírito (espiritual).

Número SEIS - o número do homem

Este número é geralmente considerado o número do homem O homem foi criado no sexto dia. A imagem de Nabucodonosor, conforme Daniel 3, tinha 6 cúbitos de largura e 60 de altura. O capítulo precedente nos fala do reino de Nabucodonosor, o Império da Babilônia, como representando o governo humano. O número do Anticristo (Ap 13.18), é um triplo seis, isto é, é o número seis repetido três vezes.

Número SETE - o número da divina perfeição

Deus criou o universo em SEIS dias, e no sétimo, descansou (Gn 1.31). Deus instituiu a semana com SETE dias; SETE homens da Bíblia viveram mais de novecentos anos. As Escrituras falam também de SETE terremotos, sendo que o sétimo ainda está por acontecer (Zc 14). Isaías, capítulo 11, dá a descrição dos SETE NOMES do Espírito Santo. No livro de Apocalípse, muitos "SETES" são mencionados: as sete cartas, as sete trombetas, os sete castiçais, as sete taças, as sete igrejas, os sete selos, os sete trovões. Estes fatos revelam ser o número SETE o da divina perfeição.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B".

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___7.7 - Unidade e primazia.	A. Número 6
___7.8 - Trindade.	B. Número 1
___7.9 - Número do homem.	C. Número 7
___7.10 - Número da divina perfeição.	D. Número 3

TEXTO 4

AS QUATRO CORES DO TABERNÁCULO

Azul

Primeiramente, você deverá ler Números 15.37-40, em cujo texto a cor AZUL é mencionada. Trata-se de um trecho bíblico importante para o assunto em apreço.

Deus ordenou a seu povo que usasse franjas azuis em volta das bordas dos seus vestidos, para lhes fazer lembrar que eles eram um povo especial - pertenciam a Deus. O único desejo de nosso Deus é ligar-nos com os altos céus. Céu lembra a cor AZUL; azul fala-nos da natureza celestial de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele muito falou acerca do céu, enquanto esteve na terra. *"Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai" (Jo 16.28)*. Na sua oração pelos discípulos (Jo 17), Jesus fala da glória que tinha com Deus, antes que o mundo existisse.

Leia agora João 1.1 e 1.14. A preexistência de Jesus Cristo é a base da sua divindade; é a confirmação da sua natureza celestial. *"Quem é aquele que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?" (Jo 5.5)*.

Púrpura

Esta é a cor da realeza. Juízes 8.26 conta-nos que as vestes usadas pelos reis midianitas eram dessa cor. Leia agora Ester 8.15. Você viu Mardoqueu tendo sobre suas demais vestes uma capa de linho fino e púrpura, no momento em que fora honrado pelo rei Assuero, esposo de Ester. Também, em Daniel 5.29, onde você lê que o rei Belsazar honrou a Daniel, por interpretar os escritos na parede, este foi, por ordem do rei, vestido de púrpura. PÚRPURA, sem dúvida, significa honraria. Púrpura refere-se ao reinado de Cristo ou à sua realeza. Contudo, ele, voluntariamente, se humilhou, para que Deus *"o exaltasse soberanamente, e lhe desse um nome que era sobre todo o nome" (Fl 2.9)*. Jesus teria o trono de Davi (Lc 1.32,33). Paulo aponta-o como *"Rei dos reis e Senhor dos senhores" (1 Tm 6.15)*. Apocalipse assim diz: *"E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre." (11.15)*.

Púrpura lembra, pois, realeza.

Escarlate

Leia Isaías 53.5,6 e sublinhe as palavras: transgressões, pisaduras, sarados e desgarrados, após o que, volte à lição. Escarlate é a cor vermelha, cor de sangue. Esta cor lembra sofrimento, sacrifício. No oriente, a cor escarlate era obtida através do esmagamento de um determinado bichinho ou verme, em grande quantidade. Escarlate lembra o sofrimento de Cristo em nosso lugar, sofrimento esse divinamente determinado. Ele não aconteceu por simples acaso. Pedro disse que Jesus foi *"entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus..." (At 2.23)*.

Os milhares de cordeiros oferecidos sobre o Altar dos holocaustos, pelos israelitas, segundo o Velho Testamento, apontavam para o futuro, para a vinda do *"Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29)*; a oferta do cordeiro pascal todos os anos, iniciada no Egito (Êx 12), vaticinava a vinda de *"Cristo - nossa Páscoa" (1 Cr 5.7)*; o sacrifício de Cristo foi também apontado pelos profetas. Leia Lucas 24.24; Atos 17.2,3; 1 Coríntios 15.3.

Branco

No tabernáculo, a primeira cor vista por quem nele entrava era a branca, porque as cortinas que circundavam o átrio eram de linho fino, portanto, brancas (Êx 27.9,18). A tenda do tabernáculo tinha em seu interior a cor branca (linho fino), (Êx 26.1). Igualmente na entrada do Lugar Santo (Êx 26.36); na entrada do Santo dos Santos (Êx 26.31) e nas vestes dos sacerdotes (Êx 28.6,8,15,39,42).

O branco na linguagem figurada do tabernáculo fala da perfeita justiça e pureza de Cristo. Estando o tabernáculo no meio do acampamento, isto fala de Cristo feito justiça por nós, da parte de Deus, conforme 1 Coríntios 1.30 e 2 Coríntios 5.21: *"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação e redenção" - "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus"*.

Isto quer dizer que não se pode andar com Deus sem trilhar o caminho da santidade e da pureza de vida e costumes, diante de Deus e dos homens.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___7.11 - Cor que nos fala da natureza celestial de nosso Senhor Jesus Cristo.	A. Púrpura
___7.12 - Cor que fala da realeza.	B. Branco
___7.13 - Cor que lembra sofrimento, sacrifício.	C. Escarlate
___7.14 - Cor que fala da perfeita justiça e pureza de Cristo.	D. Azul

TEXTO 5

A DESCRIÇÃO TÍPICA DOS TRÊS METAIS DO TABERNÁCULO

Ouro

O ouro é considerado o metal mais precioso. As coroas reais são ainda hoje confeccionadas com este tão procurado e cobiçado metal.

No livro de Ester 4.11 lemos sobre o "cetro real de ouro" que pertencia ao rei Assuero, esposo desta rainha judia. Era símbolo de realeza, de honra. Quando Daniel deu a interpretação dos sonhos do seu senhor, o imperador, descreveu uma estátua que possui a cabeça de ouro puro, a qual se referia ao próprio Nabucodonosor, (Dn 2.32). Os querubins de ouro de Êxodo 37, são mencionados em Hebreus, como "querubins de glória". Este e outros exemplos mostram que o OURO representa a divina glória de Deus.

Através da exposição do Tabernáculo, você verá que o ouro está ligado à vida do Senhor Jesus. Todos os objetos do Tabernáculo, na sua segunda seção, ou seja, o Lugar Santo, eram de ouro puro, ou então revestidos de ouro. Até a madeira usada no Tabernáculo era revestida de ouro; essa madeira tipifica a humanidade de Jesus, e o ouro, simboliza a sua divindade.

Prata

A primeira vez que a prata aparece como símbolo é naquele levantamento do povo após sua libertação da escravidão no Egito. Leia Êxodo 30.11-16.

Moisés contou todo o povo e relacionou os homens de 20 anos para cima, os quais deveriam dar uma oferta ao Senhor para fazer expiação por suas almas (Êx 30.11-16). A prata arrecadada seria aplicada nos diversos setores da construção do Tabernáculo. A prata simboliza "redenção". Pedro diz: *"Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis como prata ou ouro que fostes resgatados do vosso fútil (mau) procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula (sem mancha), o sangue de Cristo" (1 Pe 1.18,19).* Através das páginas da Palavra de Deus, vemos o ponto principal da redenção, na aspersão do sangue. Exemplos: a oferta de Abel; o sacrifício de Noé após o dilúvio; o carneiro que foi morto no lugar de Isaque; o cordeiro Pascal. Todos estes exemplos, e outros, apontam para a obra da redenção.

Bronze (ou cobre)

O bronze que hoje temos é uma composição de cobre e zinco. Nos tempos bíblicos o bronze tinha maior dosagem de cobre. O uso pelo qual este metal era aplicado, explica seu significado: Com o cobre, cobria-se o Altar do Sacrifício no átrio. Era de cobre a serpente feita por Moisés, no deserto, a qual, quando olhada pelos israelitas, alcançavam cura e salvação.

O cobre mencionado na Bíblia é de grande tenacidade, resistência e durabilidade. Este metal é geralmente reconhecido como tipo do julgamento e justiça. Exemplos: No Apocalípse, capítulo 1, Jesus anda no meio dos candeeiros - a Igreja. Ele é mostrado como tendo pés de bronze, polido, refinado numa fornalha (Ap 1.15).

Concluindo: o cobre tipifica Jesus Cristo levando nossa punição sobre si mesmo, de forma que não fôssemos julgados por nossos pecados.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___7.15 - Simboliza a glória divina.

___7.16 - Simboliza "redenção".

___7.17 - Tipifica Jesus levando nossa punição sobre si mesmo.

COLUNA "B"

A. A prata

B. Bronze (ou cobre)

C. O ouro

REVISÃO GERAL

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___7.18 - Deus mesmo os enfatizou e Jesus os usou.

___7.19 - Era o local de encontro de todo adorador judeu.

___7.20 - Era o local de execução do serviço dos sacerdotes - os filhos de Arão.

___7.21 - Era separado do Lugar Santo por um véu.

___7.22 - Unidade e primazia.

___7.23 - Número do homem.

___7.24 - Trindade.

___7.25 - Número da divina perfeição.

___7.26 - Cor que fala da natureza celestial de Jesus Cristo.

___7.27 - Cor que fala da realeza.

___7.28 - Cor que lembra sofrimento, sacrifício.

___7.29 - Cor que fala da perfeita justiça e pureza de Cristo.

___7.30 - Simboliza a glória divina.

___7.31 - Simboliza "redenção".

___7.32 - Tipifica Jesus levando nossa punição sobre ele mesmo.

COLUNA "B"

A. Número 6

B. Púrpura

C. Importância do estudo dos tipos bíblicos.

D. O Pátio

E. Número 3

F. Azul

G. A prata

H. O Lugar Santíssimo

I. Número 7

J. O Lugar Santo

L. Número 1

M. Branco

N. Bronze

O. Escarlate

P. Ouro

SACRIFÍCIOS E LEIS

Levítico é o livro de figuras de Deus para os filhos de Israel, com o fim de estimular-lhe a devoção e de ajudá-lo no seu treinamento religioso. Todas as figuras constantes deste livro apontam para a obra de Jesus Cristo que viria se consumar posteriormente.

O título "Levítico" sugere o tema do livro - os levitas, os sacerdotes e as suas funções no tabernáculo. É chamado também o livro das leis.

Este livro é oportuno porque insiste em que devemos manter o corpo santo, do mesmo modo que a alma. Ensina que os remidos devem ser santos porque o Redentor é santo. Ele não só mostra a possibilidade dum viver santo, mas nos surpreende com lições importantes de higiene e saúde quanto ao corpo. Os judeus são uma prova maravilhosa do resultado disso em sua vida longa e vigorosa.

Que fique conosco as lições que Deus quer nos ensinar através deste livro!

ESBOÇO DA LIÇÃO

Sacrifícios e Ofertas
Sacrifícios e Ofertas (Cont.)
A Consagração dos Sacerdotes
O Grande Dia Nacional da Expiação
Leis Referentes à Pureza em Geral

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- dizer o que são o Sacrifício do Holocausto e a Oferta de Manjares;
- dizer o que é o Sacrifício por Transgressão ou de Reparação;
- mencionar três elementos que são parte do cerimonial de consagração do sacerdote;
- descrever o Grande Dia Nacional da Expiação;
- citar uma das leis referentes à pureza em geral, e uma das principais festas de Israel, de acordo com o livro de Levítico.

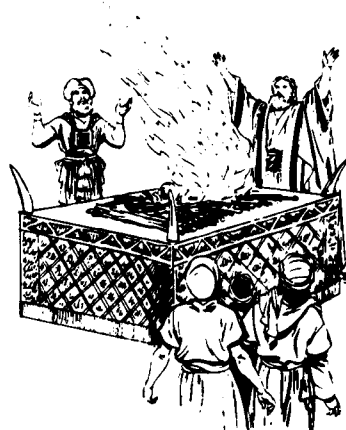
TEXTO 1

SACRIFÍCIOS E OFERTAS

Já dissemos que o livro de Levítico constitui-se num verdadeiro tesouro de tipos e símbolos que indicam a Pessoa imaculada de Jesus Cristo e a obra que Ele efetuaria na cruz, no futuro. Isto pode ser visto principalmente nos sacrifícios e ofertas, tratados de forma tão pormenorizada como os encontramos no livro em análise.

O Sacrifício do Holocausto - Consagração (Cap. 1)

O sacrifício do holocausto nunca era oferecido pelos pecados, mas pelo pecado; indicando que o seu oferecimento visava principalmente a comunhão do ofertante com Deus. Era uma atitude não apenas de penitência da parte do ofertante, mas também um gesto de abandono do pecado cometido e de consagração total a Deus por parte do mesmo.

Além de ser um sacrifício de consagração por parte do ofertante, o sacrifício do holocausto constituia-se ainda em:

- Oferta de expiação.
- Sacrifício oferecido pelos já salvos.
- Sacrifício perpétuo.

O sacrifício do holocausto tinha um ritual que envolvia os seguintes elementos e ações por parte do ofertante:

1) A oferenda dum animal sem defeito (um tipo de Cristo, Jo 1.29; Hb 7.26).

2) O ofertante devia trazer o animal pessoalmente à tenda.

3) O ofertante punha as mãos sobre o animal.

4) O ofertante matava o animal.

5) O sangue do animal era derramado à porta da tenda da congregação.

Tipologia do Holocausto

O fato de que os símbolos e tipos de Levítico apontam para Cristo, é mostrado nas seguintes conclusões:

a) Assim como todo o corpo do animal devia ser colocado sobre o fogo, Cristo se entregou por nós sem reserva alguma (Fp 2.5-8).

b) Cristo foi voluntariamente até o sacrifício (Is 53.7).

c) O holocausto era o sacrifício contínuo; Cristo é o nosso contínuo sacrifício, feito uma vez, mas eficaz para todo o sempre.

d) Cristo foi ao mesmo tempo a vítima do holocausto e o sacerdote ofertante.

Oferta de Manjares - Serviço (Cap. 2)

Quanto à sua natureza, a oferta de manjares (ou de cereais) que neste caso simboliza serviço, satisfazia os seguintes requisitos:

1) Era uma oferta da preservação da vida.
2) Era uma oferta de serviço.
3) Era oferta do sustento do Ministério.
4) Era oferta apontando para a vida no Espírito.
5) Era símbolo de comunhão espiritual com Deus.
6) Era a oferta da oração.

Ninguém era pobre demais que não pudesse oferecer alguma coisa para Deus. Podiam oferecer flor de farinha de trigo, bolos cozidos e ofertas de cereais das primícias da seara. A oferta era dada de acordo com as possibilidades do ofertante.

Os elementos dessa oferta consistiam no seguinte:

a) Flor de farinha sem fermento.
b) Sal - símbolo de perpetuidade e preservação.
c) Óleo - símbolo de consagração e de alegria.
d) Incenso - emblema de oração, súplica e fragância.
e) Libações.

Oferta de Paz - Ação de Graças (Caps. 3 e 7.11-21)

A oferta de paz pode ser interpretada como oferta inteira e completa em si mesma, incluindo tanto a oferta mesma, como o ofertante.

Quanto à sua natureza, a oferta de paz, levava em consideração o seguinte:

1) Não era uma oferta expiatória.
2) Era o sacrifício ou oferta do crente já perdoado e salvo.
3) Era uma cerimônia festiva.
4) Era oferta memorial (semelhante à Ceia do Senhor, hoje).

Esta oferta tinha um ritual belíssimo, que consistia no seguinte:

a) Um animal macho ou fêmea.
b) Imposição das mãos do ofertante.
c) O sangue do animal era aspergido em redor do altar.
d) A gordura era do Senhor, assim como o sangue.
e) Certas partes do animal oferecido, eram queimadas, e outras simplesmente movidas perante o Senhor.

Simbolismo do Sacrifício de Paz

Levando em consideração o fato de que em Cristo foram satisfeitos todos os requisitos exigidos quanto ao sacrifício de paz, a conclusão a que chegamos é que:

- Temos paz com Deus (Rm 5.1).
- Temos motivos para dar graças (Lv 7.12).
- Temos acesso a Deus Pai.
- Em Jesus nos alegramos nas bênçãos recebidas, como o judeu se alegrava na oferta de ação de graças.
- Podemos viver uma vida de santidade (Lv 11.44; Êx 19.6).
- O Senhor é o dono da nossa vida em Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.1 - O sacrifício do holocausto nunca era oferecido pelos pecados, mas pelo pecado.

___8.2 - O sacrifício do holocausto era uma atitude apenas de penitência por parte do ofertante.

___8.3 - O sacrifício do holocausto constituia-se em oferta de expiação, sacrifício oferecido pelos já salvos, e sacrifício perpétuo.

___8.4 - A oferta de manjares era a mesma coisa que oferta de animais.

___8.5 - A oferta de manjares simbolizava serviço.

___8.6 - Dentre outros, a oferta de manjares satisfazia os seguintes requisitos: era uma oferta da preservação da vida; era uma oferta de serviço, etc.

___8.7 - A oferta de paz pode ser interpretada como oferta inteira e completa em si mesma, incluindo tanto a oferta mesma, como o ofertante.

___8.8 - A oferta de paz era uma oferta expiatória.

___8.9 - Como parte do ritual da oferta de paz, era requerido um animal macho ou fêmea.

TEXTO 2

SACRIFÍCIOS E OFERTAS

(Cont.)

Sacrifício Pelos Pecados (Cap. 4)

Assim como o sacrifício do holocausto, o sacrifício pelo pecado também era oferta de expiação, com uma diferença apenas: o primeiro é, como vimos, sacrifício pelo pecado, enquanto que este é sacrifício pelos pecados. O holocausto era sacrifício do pecador quanto a sua natureza decaída, o qual para se aproximar de Deus, tinha de fazer expiação por sua própria vida. Era o pecado em sua natureza geral e abstrata. O sacrifício pelos pecados, no entanto, considerava o pecado em particular, o sacrifício por um pecado específico, por um ato pecaminoso praticado e confessado.

O ritual deste sacrifício consistia dos seguintes ítens:

1) Sacrifício pelos sacerdotes (4.1-12).
2) Sacrifício pela congregação (4.13-21).
3) Sacrifício pelo pecado dum príncipe (4.22-26).
4) Sacrifício pelo pecado do povo comum (4.27-35).

Devemos nos lembrar de que a posição que ocupamos perante Deus e os homens,traz-nos grande responsabilidade. Nossos pecados são sempre pecados, como os de qualquer outro pecador, mas seus efeitos são sempre proporcionais à posição que ocupamos. A Bíblia diz que a quem muito foi dado, muito será requerido. Este é um fato altamente solene para ser esquecido.

Sacrifício por Transgressão ou de Reparação (Caps. 5.1-19; 6.1-7)

Seguindo a orientação de Deus, Moisés estabeleceu as bases do sacrifício pelo pecado contra Ele, quer fosse praticado pelo sacerdote, pelo príncipe, pela congregação ou pelo indivíduo. Neste item, porém, trataremos dum novo tipo de pecado e sua consequente forma de expiação. Podemos chamá-lo pecado de conduta ou relacionamento entre indivíduos, portanto, de ofensas pessoais, com o seu inevitável reflexo religioso, e, da mesma forma contra Deus.

Quanto a sua natureza,os pecados de relacionamento que exigiam sacrifício de transgressão, eram os seguintes:

1) Ocultamento dum crime visto ou sabido (5.1).
2) Contato com coisa imunda (5.2,3).
3) Falso juramento (5.4,5).
4) Pecado ligado a coisas sagradas (5.14).
5) Pecado de omissão por ignorância (5.17).
6) Pecado de usura (6.1,2).
7) Pecado de não restituir o achado, o penhorado e o roubado , etc. (6.3,4).

Para ter a sua transgressão expiada, o transgressor, de acordo com a sua transgressão, deveria proceder da seguinte maneira:

a) Ofertas por vários pecados (5.6-11)

- Uma cordeira e uma cabra, para os mais abastados.
- Dois pombos, se o ofertante fosse pobre.
- Uma décima parte de uma efa de flor de farinha, se nem dois pombos ou duas rolas o pecador pudesse comprar.

b) Transgressões nas coisas divinas (5.15)

- Nas transgressões conscientes, o transgressor deveria oferecer um carneiro sem defeito, tirado do rebanho e avaliado em siclos de prata, segundo o siclo do santuário. O animal deveria compensar em valor material o dano causado.

c) Transgressão nas coisas humanas (6.1-7)

- Restituir o roubado, o extorquido, o achado, pagar o falso juramento tal qual o seu valor e acrescentar-lhe um quinto do seu valor.

- Um carneiro sem defeito, trazido ao sacerdote, faria a expiação pela culpa, e o transgressor voltaria à comunhão, tanto com o seu semelhante, quanto com Deus,que tinha testemunhado a ofensa.

Simbolismo do Sacrifício pela Transgressão

Aplicado ao crente da era atual, através da obra de Jesus Cristo, o sacrifício pela transgressão nos assegura o seguinte:

- Cristo fez expiação pelo pecado e pela transgressão.
- Cristo nos ilumina a consciência no tocante aos deveres da vida.
- A intercessão de Cristo é a nossa oferta contínua pela culpa.

Cristo se tornou a nossa propiciação diária pela culpa. Os animais e demais elementos usados no culto judaico, foram substituídos pelo nosso amoroso Salvador. O seu sacrifício foi completo, quer para salvar, quer para preservar o salvo.

Leis Sobre os Sacrifícios em Geral

Em resumo, as leis dos sacrifícios e ofertas, tratadas no Texto anterior e neste, consistem no seguinte:

1) Lei do holocausto (6.1-13).
2) Lei da oferta de cereais (6.14-18).
3) Lei da oferta da consagração dos sacerdotes (6.19-23).
4) Lei da oferta pelo pecado (6.24-30).
5) Lei da oferta pela culpa ou transgressão (7.1-10).
6) Lei da oferta de paz (7.11-21).
7) Vários regulamentos sobre comer sangue, gordura, a porção dos sacerdotes e vários outros regulamentos, culminando com uma síntese de todos os sacrifícios (7.37, 38).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.10 - O Sacrifício pelo Pecado é também chamado

___a. oferta de manjares
___b. oferta de expiação
___c. oferta de paz
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

8.11 - Dos seguintes, não é um elemento do ritual do Sacrifício pelo Pecado:

___a. Sacrifício por Jesus Cristo
___b. Sacrifício pelos sacerdotes
___c. Sacrifício pela congregação
___d. Sacrifício pelo pecado dum príncipe.

8.12 - O Sacrifício de Transgressão ou Reparação era oferecido com o propósito de expiar o pecado

___a. de conduta
___b. já perdoado
___c. de relação
___d. Só as alternativas "a" e "c" são corretas.

8.13 - No Sacrifício por Transgressão ou de Reparação, para ter a sua culpa expiada, o ofensor teria de oferecer como oferta:

___a. uma cordeira e uma cabra, para os mais abastados
___b. dois pombos, se o ofertante fosse pobre
___c. uma décima parte de uma efa de flor de farinha, se nem dois pombos ou duas rolas o pecador pudesse comprar
___d. Todas as alternativas são corretas.

TEXTO 3

A CONSAGRAÇÃO DOS SACERDOTES

(Caps. 8-10)

Todos os sacrifícios ordenados nos capítulos 1 a 7 de Levítico, já abordados nos dois Textos anteriores, estão baseados no cerimonial da consagração dos sacerdotes.

O Cerimonial da Consagração dos Sacerdotes

Conforme orientação divina dada a Moisés, Arão e seus filhos haviam sido separados para o sacerdócio, e nenhum outro ofício poderiam exercer. Sua consagração exigia separação das coisas do mundo, de tão elevada que era a posição que teriam diante de Deus. É que a partir do momento da consagração seriam vistos como legítimos representantes de Jeová.

Na consagração dos sacerdotes, eram usados os seguintes elementos:

1) Os vestidos sacerdotais, ricamente detalhados em Êxodo 28 e 29).

2) O óleo da santa unção, produto dum especial preparo, proibido de ser usado com outra finalidade que não fosse a consagração do sacerdote.

3) O novilho para oferta pelo pecado, e dois carneiros (Êx 29.1-3).

4) Os pães da proposição. O pão era o símbolo da presença de Jeová e da presença que ele garante contra a inanição.

A Cerimônia de Consagração (8.6-13)

Comissionado por Jeová, Moisés faz chegar à sua presença, na presença dos maiorais de Israel, Arão e seus filhos para proceder a consagração dos mesmos ao sacerdócio. Esta cerimônia se deu à porta do Tabernáculo. Começada a cerimônia, eles foram lavados

com água, simbolizando a purificação externa, e depois vestidos com suas roupas sacerdotais. Em seguida Moisés tomou o óleo da unção, ungiu o Tabernáculo e tudo o que nele havia. Ungiu sete vezes o altar dos holocaustos e a bacia (Êx 30.25; 33.23-25). Depois ungiu os filhos de Arão e os vestiu segundo a ordem dada em Êxodo 39.40,41.

<u>O Sacrifício da Consagração dos Sacerdotes</u> (8.14-32)

Terminada a primeira parte da cerimônia, cerimonialmente, estavam limpos e, oficialmente, consagrados, mas o pecado não havia sido expiado. Portanto, não podiam oferecer sacrifícios pelos outros enquanto eles mesmos não fossem purificados de seus próprios pecados. Assim, Moisés, o mediador do concerto, e por enquanto o sacerdote oficiante, pediu que fosse trazido o bezerro para ser oferecido como oferta pelo pecado (Cap. 4). Começa assim a segunda parte da cerimônia, seguindo os seguintes ítens:

1) O sacerdote e seus filhos puseram suas mãos sobre o bezerro, transferindo-lhe seus pecados, e depois Moisés matou o animal, espargindo o sangue nos cornos do altar e no altar mesmo, queimando depois o animal em sacrifício pelo pecado.

2) Veio a seguir o carneiro do holocausto, o qual foi morto e queimado sobre o altar, expressando a idéia de que a vida oferecida pertencia toda ao Senhor.

3) O segundo carneiro é trazido, morto e oferecido como oferta de consagração final do sacerdote e seus filhos. Do sangue deste, Moisés pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre o polegar da mão direita procedendo do mesmo modo com os filhos de Arão. A carne do carneiro foi oferecida como oferta de ação de graças a Jeová. Parte do carneiro da última oferta foi comida pelos sacerdotes com os pães asmos, segundo o ritual já estabelecido nos capítulos anteriores.

Depois de tudo isto, deveriam permanecer enclausurados na tenda durante sete dias. Durante este período eles se entregavam à meditação e estariam guardados de todo contato com o mundo, para que não se contaminassem.

<u>O Sacrifício Pelos Sacerdotes e Pelo Povo</u> (Cap. 9)

Passados os sete dias de reclusão, os sacerdotes podiam começar o seu trabalho de oferecer sacrifícios, por si mesmos (9.1-14) e pelo povo (9.15-21). Terminada esta parte, como conclusão da cerimônia, Arão e Moisés abençoaram o povo.

Tendo a Cristo e sua obra em mente, do estudo desses sacrifícios, aprendemos o seguinte:

1) <u>Quanto ao sacerdote</u>:

a) Moisés era inferior a Cristo (Hb 3.1-16).
b) Arão, primeiro sacerdote, também era inferior a Cristo (Hb 5.1-4).
c) Quanto à origem oficial, também Arão era inferior a Cristo (Hb 5.4).
d) Arão precisava ser santificado, mas Cristo não precisa (Hb 5.5,6).
e) Arão era sacerdote dos filhos de Israel, mas Cristo é melhor sacerdote e oficia em melhor tabernáculo (Hb 4.4-16; 8.6-9,11).

2) <u>Quanto aos sacrifícios</u>:

a) O sacrifício de Arão devia repetir-se todos os dias, mas o de Cristo foi feito uma vez para sempre (Hb 9.11-23).
b) Os sacrifícios que Arão oferecia eram de animais limpos e simbolicamente puros, mas o sacrifício que Cristo ofereceu foi oferecido na sua própria pessoa (Hb 9.23-28).
c) Arão oferecia sangue de animais, mas Cristo ofereceu o seu próprio sangue (Hb 10.1-8).
d) Arão oferecia sempre vários sacrifícios, mas Cristo ofereceu um só (Hb 10.17).
e) Nos sacrifícios do Tabernáculo havia partes impuras, mas no de Cristo tudo foi puro (Hb 7.26).
f) O Tabernáculo de Arão era material e corruptível, mas o Tabernáculo em que Cristo ofereceu o seu sacrifício foi o seu corpo Santo (Hb 10.6-9).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	COLUNA "A"	COLUNA "B"
___	8.14 - Ricamente detalhados em Êxodo 28 e 29.	A. Os pães da proposição
___	8.15 - Produto dum especial preparo, proibido de ser usado com outra finalidade que não fosse a consagração do sacerdote.	B. Moisés
___	9.16 - Símbolo da presença de Jeová e da presença que Ele garantia contra a inanição.	C. O óleo da unção
___	8.17 - Se deu à porta do Tabernáculo.	D. Os vestidos sacerdotais
___	8.18 - Tomou o óleo da unção e ungiu o Tabernáculo e tudo o que nele havia.	E. A consagração de Arão e seus filhos
___	8.19 - Abençoaram o povo.	F. Cristo
___	8.20 - Eram inferiores a Cristo.	G. Moisés e Arão
___	8.21 - Melhor sacerdote que Arão e oficia em melhor tabernáculo.	

TEXTO 4

O GRANDE DIA NACIONAL DA EXPIAÇÃO

(Cap. 16)

Tratamos do capítulo 16 aqui, porque entendemos que o assunto nele abordado, segue-se pela ordem aos tratados no capítulo 9. O Grande Dia Nacional da Expiação resume em si o ritual máximo do Tabernáculo.

A Natureza Desse Sacrifício

Quanto à sua natureza, o sacrifício oferecido no dia nacional da expiação, era:

1) *Sacrifício anual*. Como se fosse coisa que não se devesse repetir, este sacrifício ocorria anualmente. Essa cerimônia ocorria no dia 10 de Tisri (setembro), o mês dos grandes festivais religiosos de Israel.

2) *Festa solene de salvação.* Segundo o Dr. Antonio Neves de Mesquita, nos últimos anos da nação hebraica, esta festividade passou a ter um caráter meramente tradicional. É que o sinédrio tomou a si a responsabilidade de legislar rigorosamente quanto às observâncias da solenidade. Ainda segundo aquele comentador, o sacerdote ficava separado da esposa dez dias antes da cerimônia e enclausurado num compartimento do templo para que não se poluisse. Os anciãos liam diante dele textos do Antigo Testamento, especialmente de Jó, Daniel e parte do capítulo 16 de Levítico. Na noite anterior ao grande dia, não lhe era permitido dormir para que por um descuido se não viesse poluir. Por isto era vigiado pelos outros sacerdotes e beliscado ininterruptamente e obrigado a andar descalço no pavimento frio do templo. Chegada a manhã em que devia ser iniciado o ritual, eram removidas as cinzas do altar; o sacerdote chefe ou sumo sacerdote era levado ao batistério, onde era imerso. Assim estava concluído o primeiro ato do rito do Grande Dia, do ano Santo.

3) *Era o ponto alto de todo o cerimonial e de todo o Pentateuco.*

4) *Era a maior profecia do sacrifício de Cristo.*

5) *O sacrifício do Grande Dia era a base de todas as seções evangélicas dos salmos e dos profetas.*

6) *Grande parte do Novo Testamento seria ininteligível ou simplesmente não existiria se não fosse o Dia da Expiação.*

Ritual do Grande Dia de Expiação

Quanto o ritual do Grande Dia de Expiação Anual, aprendemos que:

1) Era uma data fixa, mas um dia semanal indeterminado (16.29).
2) Seria dia de tristeza.
3) Era o sábado dos sábados.
4) O sacerdote era paramentado a rigor.
5) Animais eram oferecidos em sacrifício:
   - Um novilho para oferta pelo pecado do sumo sacerdote e sua casa.
   - Dois bodes e um carneiro para o sacrifício pelo pecado do povo e para holocausto.

Com estes elementos estava preparado o material para a solenidade do Grande Dia.

Simbolismo do Dia Nacional da Expiação

1) O sacerdote. Era em tudo figura do Sumo Sacerdote maior, o Senhor Jesus Cristo, com a diferença de que aquele tinha de oferecer primeiro sacrifícios por si mesmo e depois pelo povo, o que devia repetir cada dia, enquanto que o nosso Sumo Sacerdote não precisou oferecê-los por si mesmo, porque não tinha pecado.

2) A expiação. Jesus foi tanto o nosso propiciatório como a nossa oferta vicária. Ele mesmo entrou no santuário, não com sangue de bezerros, bodes ou carneiros, mas com o seu próprio sangue (Hb 9.12; Rm 3.25).

3) As vestes sacerdotais. O sacerdote tinha de tirar suas vestes sacerdotais e vestir-se de roupas claras que simbolizassem a pureza. Também Jesus teve de despir-se de suas roupas, principais sendo sua própria túnica sorteada entre os soldados romanos.

4) O sacerdote entrava sozinho na tenda. Da mesma forma, Nosso Senhor Jesus Cristo entrou sozinho no Santo dos Santos de sua agonia e sozinho fez a nossa expiação. Profeticamente Ele diz em Isaías 63.3: *"O lagar eu pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo..."*

5) O holocausto. Depois de feita a expiação, vinha a festa do holocausto, significando que o pecado já não existia e o povo podia fazer festa com alegria. Depois que o Senhor nos salvou, podemos viver alegres e gozar a felicidade que vem da salvação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.22 - Quanto à sua natureza o Grande Dia Nacional da Expiação não era

___a. sacrifício anual
___b. sacrifício diário
___c. festa solene de salvação
___d. o ponto alto de todo o cerimonial e de todo o Pentateuco.

8.23 - Quanto ao ritual do Grande Dia da Expiação, aprendemos que:

___a. era uma data fixa, mas um dia semanal indeterminado
___b. seria um dia de tristeza
___c. era o sábado dos sábados
___d. Todas as alternativas são corretas.

8.24 - Quanto ao simbolismo do Dia de Expiação,

___a. O sacerdote figurava Jesus Cristo, o Sacerdote Maior
___b. A expiação figurava a obra de Cristo na cruz
___c. O holocausto e a alegria posterior ao seu oferecimento, fala da alegria da salvação experimentada em Cristo
___d. Todas as alternativas são corretas.

TEXTO 5

LEIS REFERENTES À PUREZA EM GERAL

(Caps. 11-27)

Animais Para Alimento e Sacrifício

1) *Animais terrestres (11.1-8)*. Quanto ao uso de animais para fins de sacrifício, o critério a ser observado, seria duplo: a) animais que ruminassem, e b) que tivessem unhas fendidas.

2) *Animais marinhos (11.9-12)*. Todos os animais mencionados nesta porção bíblica,são considerados impróprios para alimentação. O critério bíblico tinha relação tanto religioso quanto higiênico.

3) *Animais do ar (11.13-19)*.

4) *Insetos (11.20-23)*.

A Lei Referente à Lepra em Israel (Caps. 13,14)

O povo de Israel era um dos poucos povos antigos protegidos por leis especiais referentes a moléstias. Desta forma, era a lepra objeto de especial atenção, não só por causa da sua origem; na maioria dos casos, castigo por pecado cometido, mas porque ela envolvia um perigo social que urgia providências imediatas.

De tão grave que é esse mal, ao longo de toda a narrativa bíblica, e principalmente no Antigo Testamento, a lepra é a moléstia que melhor simboliza o pecado (Nm 12; 2 Rs 5.20-25).

Quanto à profilaxia da lepra e como conhecê-la, o próprio Deus determinou-a e a colocou à disposição do sacerdote, a única pessoa indicada para detectar a existência ou não da lepra em alguém. Uma vez declarado leproso, o paciente seria posto fora do arraial ou da cidade, teria suas vestes rasgadas, poria um pano sobre o bigode, atando-o atrás da cabeça, e clamaria "imundo", toda vez que alguém se aproximasse.

O Ritual do Leproso Purificado

Uma vez que era possível o leproso vir a se recuperar da sua doença, uma vez declarado purificado, sob a orientação do sacerdote que o declarou purificado, ele deveria submeter-se ao rito de purificação, cujos elementos eram: 1) duas aves vivas e limpas, segundo o ritual, 2) pau de cedro, 3) escarlata, 4) hissopo, e 5) águas vivas. Com estes elementos era procedido todo o cerimonial de purificação daquele que fosse portador de lepra.

Leis Sobre a Matança de Animais e o Uso do Sangue (Cap. 17)

O ritual do Tabernáculo pedia a imolação dum número considerável de animais para o sacrifício. Esta matança requeria cuidados especiais não só por causa da higiene, mas também por causa do sangue. Tão importante é esta seção de Levítico que ela foi dirigida não somente a Moisés e Arão e seus filhos, mas a todos os filhos de Israel.

Problemas Sociais Para Todos os Povos (Caps. 18-20)

O povo de Israel devia ser diferente dos de Canaã e do Egito. Os pecados que foram motivo para Deus destruir os cananeus e muitos outros povos antigos, não deviam ter lugar entre os filhos de Israel. Deste povo especial, Deus requeria santidade, temor aos pais, a observância dos sábados, (como sinal do pacto entre Deus e a nação), separação da idolatria, animais para sacrifícios, o rabisco da colheita, o cumprimento dos deveres para com o próximo, amor para com o irmão, não comer sangue, abstinência da prostituição, não consultar necromantes nem feiticeiros, respeito à velhice, e hospitalidade para com o natural e o estrangeiro. Além disto, Deus proibiu Israel de oferecer seus filhos a Moloque, e condenou qualquer tipo de imoralidade que o identificasse com o povo que habitava Canaã antes dele.

Regulamento Sacerdotal (Cap. 20)

As leis da santidade, por mais de uma vez referidas nas várias comunicações de Jeová, são aqui renovadas em toda a sua força. O sacerdote deveria, pois, guardar-se incontaminado, separado de tudo que literal ou cerimonialmente fosse julgado imundo. Deveria ter cuidado no manuseio e administração das coisas sagradas (cap. 22).

Tempos, Estações e Festas (Cap. 23)

Como um povo santo, Israel possuía uma religião santa, culto santo, festas santas, etc. Dentre os elementos caracterizadores da vida e do culto dos hebreus, se destacam os seguintes:

1) O Sábado.
2) A Páscoa.
3) A Festa dos Pães Asmos.
4) A Festa das Primícias.
5) Festa do Pentecoste.
6) Festa das Trombetas.
7) Dia da Expiação.
8) Festa dos Tabernáculos.

Leis Sobre a Lâmpada do Tabernáculo e os Pães da Proposição (Cap. 24,25)

Em resumo os capítulos 24 e 25 de Levítico, abordam os seguintes assuntos:

1) A lâmpada do tabernáculo, também chamada lâmpada de Jeová, e a necessidade de estar sempre acessa.
2) Os pães da presença ou da proposição.
3) O pecado de blasfêmia.
4) O ano sabático.
5) Princípios pertinentes ao ano sabático da Terra.

Capítulos 26 e 27

Os capítulos 26 e 27 de Levítico, que são os dois últimos do citado livro, tratam das promessas divinas e o dever de obediência por parte do povo. Vemos também nesses capítulos as consequências da desobediência, caso o povo fosse negligente quanto aos mandamentos do Senhor. Tratam ainda dos votos e a importância de cumpri-los.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.25 - A profilaxia da lepra e como identificá-la era questão regida por lei especial em Israel.

___8.26 - Quanto a animais que se podia comer e também para os sacrifícios no Tabernáculo, não havia nenhuma lei a esse respeito.

___8.27 - Na Bíblia, a lepra sempre está associada à idéia de pecado.

___8.28 - A Festa dos Tabernáculos era uma das principais festas de Israel.

___8.29 - O manuseio da lâmpada de Jeová e dos pães da proposição, era regido por lei específica, no livro de Levítico.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.30 - O Sacrifício do Holocausto era um/uma

___a. Oferta de expiação
___b. Sacrifício oferecido pelos já salvos
___c. Sacrifício perpétuo
___d. Todas as alternativas são corretas.

8.31 - A Oferta de Manjares era uma

___a. oferta da preservação da vida
___b. oferta de serviço
___c. oferta do sustento do Ministério
___d. Todas as alternativas são corretas.

8.32 - Dos seguintes, não é um elemento do ritual do sacrifício pelo pecado:

___a. Sacrifício por Jesus Cristo
___b. Sacrifício pelos sacerdotes
___c. Sacrifício pela congregação
___d. Sacrifício pelos pecados de um príncipe.

8.33 - O Sacrifício por Transgressão ou de Reparação era oferecido com o propósito de expiar o pecado

___a. ligado à conduta
___b. já perdoado
___c. de problemas de relacionamento
___d. Só as alternativas "a" e "c" são corretas.

8.34 - Dos seguintes, não é um elemento que faz parte do cerimonial de consagração do sacerdote:

___a. Os pães da proposição
___b. O maná
___c. O óleo santo da unção
___d. Vestes especiais.

8.35 - Quanto ao ritual do Grande Dia da Expiação, aprendemos que:

___a. era uma data fixa, mas um dia semanal indeterminado
___b. seria um dia de tristeza
___c. era um sábado solene
___d. Todas as alternativas são corretas.

8.36 - Era questão regida por lei especial em Israel:

___a. A profilaxia da lepra e como conhecê-la
___b. A consagração de sacerdotes
___c. As oferendas de sacrifícios
___d. Todas as alternativas são corretas.

8.37 - Das seguintes, não era uma festa em Israel:

___a. a Páscoa
___b. o Pentecoste
___c. a ressurreição de Cristo
___d. o Dia da Expiação.

ISRAEL EM MARCHA

O livro de Números deve ser estudado em conjunto com o livro de Êxodo, por ser este a sua continuação natural. Enquanto isto, o livro de Levítico, já estudado na lição anterior, deve ser considerado um parêntese entre aquele e este, e o seu lugar, imediatamente após o livro de Êxodo, explica-se pelo fato da necessidade duma legislação a respeito da ordem dos serviços do culto.

Para o leitor despercebido, o livro de Números em si oferece pouco interesse, talvez pelos fatos nele narrados não oferecerem uma ordem muito rigorosa, e por parecer mais uma coletânea de fatos esparsos ocorridos em diferentes ocasiões. Noutras palavras,o livro não oferece um plano de estudo previamente ordenado. Não seja, porém, por falta de tudo isto, que nos deixemos ser levados pela idéia de que o livro seja de pouca importância. A verdade é exatamente o oposto, como mostraremos ao longo desta lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Preparação Para a Entrada em Canaã
A Marcha Triunfal Para Cades-Barnéia
Quarenta Anos no Deserto
Balaão, o Pecado de Israel e o Resgate de Finéias
A Destruição de Moabe

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar a ordem das tribos dos filhos de Israel ao redor do Tabernáculo;
- identificar o pecado, pelo qual os filhos de Israel não tomaram posse de Canaã, se partissem direto de Cades-Barnéia;
- mencionar dois fatos relevantes ocorridos entre os filhos de Israel durante os 40 anos de peregrinação no deserto;
- dizer quem foi Balaão e que mal ele cometeu contra Israel;
- descrever a destruição de Moabe.

TEXTO 1

A PREPARAÇÃO PARA A ENTRADA EM CANAÃ

(Caps. 1-9)

O Primeiro Grande Censo

Concluída a construção do Tabernáculo, e o povo preparado para a marcha, Deus ordenou a Moisés que contasse o número dos filhos de Israel. O censo verificou-se no primeiro dia do segundo mês do segundo ano após a saída do Egito. Contados os filhos de Israel, verificou-se que os homens de vinte anos para cima, capazes de ir à batalha, somavam seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta. Contados todos os homens, evidentemente teríamos o dobro. Por isso julga-se que o número dos filhos de Israel, durante os primeiros anos de peregrinação, era de mais ou menos três milhões; excetuando-se a tribo de Levi, que não fora contada, dada a sua singular missão espiritual.

A Ordem no Acampamento

Feito a contagem dos filhos de Israel, Deus ordenou que as tribos fossem dispostas ao redor do Tabernáculo, da seguinte maneira:

1) Do lado oriental: As tribos de Judá, Issacar e Zebulom.
2) Do lado sul: As tribos de Rûben, Simeão e Gade.
3) Do lado oeste: As tribos de Efraim, Manassés e Benjamim.
4) Do lado norte: As tribos de Dã, Aser e Naftali.

Feita esta disposição, sempre que fosse levantado o acampamento, as tribos marchariam na sua ordem, indo a arca do concerto no centro, conduzida pelos levitas.

O Serviço do Santuário

O serviço do santuário, tanto o culto quanto a manutenção do mesmo, seria prestado pelos levitas que tivessem não menos de 30 anos, nem mais de 50. Aos gersonitas cabia a responsabilidade de todos os panos e véus do Tabernáculo; aos filhos de Coate, a guarda das alfaias, mesas, altares e vasos de uso sagrado do Tabernáculo. Aos filhos de Merári, cabiam a guarda e transporte dos varais, tábuas, colunas, bases, estacas e pequenas peças do Tabernáculo.

A Lei Nazireal (6.1-21)

Nazireu quer dizer "consagrado". Vem dum verbo da língua hebraica que significa "consagrar". Podia ser consagração pessoal ou doméstica, isto é, a pessoa podia dedicar-se ao Senhor ou ser dedicada por seus pais. Uma vez dedicada ao Senhor a pessoa não podia beber vinho, comer uvas, cortar cabelo, nem acompanhar um cortejo fúnebre. O nazireu era santo do Senhor. Em Israel era comum os pais dedicarem a Jeová um filho desejado, como é o caso de Samuel, Sansão e tantos outros. Se hoje houvesse esse costume, seria um meio de publicamente alguém testificar que essa pessoa fora objeto de graça especial de Deus.

Bênção Sacerdotal (6.22-27)

Vejamos os elementos constitutivos da tríplice bênção de Arão, comumente chamada de "Bênção Sacerdotal":

1) *"Jeová te abençoe e te guarde."* É a invocação à proteção de Jeová, contra os perigos da vida.

2) *"Jeová faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti."* O resplendor divino se refletiria no crente, a graça divina se manifestaria nele, e a beleza divina se contemplaria na sua vida.

3) *"Jeová sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz."* Rosto levantado é alegria, é satisfação.

Na tríplice bênção apostólica, temos as mesmas graças, só que noutros termos: a) A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo; b) O amor de Deus; e c) A comunhão do Espírito Santo (2 Co 13.13).

Novos Passos Para a Marcha (7-9)

Os capítulos 7 a 9 de Números fazem uma regressão ao dia da consagração do Tabernáculo, tratando inclusive das ofertas consagratórias do culto do Santuário, algumas repetições sobre as lâmpadas usadas no Tabernáculo, e sobre o ritual consagratório dos levitas ao sacerdócio. Tratam inclusive da celebração da segunda Páscoa, a primeira e única ao longo da caminhada no deserto.

A Nuvem Guiando o Povo

A nuvem durante o dia e a coluna de fogo durante a noite, na condução de Israel, eram símbolo da presença de Deus a guiar o seu povo em pleno deserto. Num caso, era o povo suavizado do calor causticante do sol; no outro, era-lhe facilitada a vida, eliminada a escuridão noturna. De qualquer forma, o Deus gracioso estava perto do seu povo, protegendo-o no seu dia-a-dia.

As Trombetas

Antes de partir das cercanias do Sinai, Deus ordenou que se fizessem trombetas de prata, para com elas ser dado o sinal de marcha. Um toque seria a chamada dos príncipes; dois, a da congregação; três significariam a ordem de marchar. Este sinal seria um estatuto perpétuo em Israel. Sempre que houvesse perigo, seriam tocadas as trombetas, e, nos dias de festa, seria o sinal da graça e da alegria.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

A	B
___9.1 - As tribos de Judá, Issacar e Zebulom.	A. Nazireu
___9.2 - As tribos de Rúben, Simeão e Gade.	B. Bênção sacerdotal
___9.3 - As tribos de Efraim, Manassés e Benjamim.	C. As trombetas de prata
___9.4 - As tribos de Dã, Aser e Naftali.	D. Do lado oriental
___9.5 - A cargo de quem estava o serviço do Tabernáculo.	E. A nuvem de dia e a coluna de fogo, de noite
___9.6 - Quer dizer "consagrado".	F. Do lado oeste
___9.7 - "Jeová te abençoe e te guarde. Jeová faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti. Jeová sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz"	G. Os levitas
___9.8 - Eram símbolo da presença de Deus.	H. Do lado sul
___9.9 - Serviam para dar o sinal de marcha do povo de Israel.	I. Do lado norte

TEXTO 2

A MARCHA TRIUNFAL PARA CADES-BARNÉIA

(Cap. 10-14)

Quando a nuvem se levantava sobre o Tabernáculo, isso indicava a ordem divina de Israel prosseguir rumo à terra da promissão. Partindo do Sinai, lugar que ficava bem ao sul da península deste nome, partiram para Cades, num total de onze jornadas diárias. Isso seria o tempo que deveriam gastar na viagem, mas sabemos que eles pararam em vários lugares, demorando muito mais de onze dias. Gastaram três dias de Horebe a Quibrote-Taavá, onde ficaram mais ou menos trinta dias. Depois alcançaram Hazerote, onde ficaram sete dias. Ao todo, o povo parou para descansar, em 21 lugares, cuja lista é dada no capítulo 33 de Números. No primeiro lugar já mencionado houve grande murmuração, por falta de carne. Em decorrência disto Deus castigou-lhe por meio duma peste que matou alguns milhares deles, e ao lugar onde isto aconteceu chamaram "Tabera", por causa do fogo consumidor que veio da parte de Jeová.

Os Pecados Durante a Nova Marcha

Já fizemos menção do pecado de Quibrote-Taavá, onde um fogo devorador destruiu muitos israelitas, esta gente que só se lembrava das coisas boas do Egito, porém, se esqueciam das más. No deserto havia apenas o maná que tinha de ser colhido cada manhã e cozido em panelas ou moído, para fazerem bolo dele. Enfastiados do maná, e com saudade dos alimentos do Egito, os filhos de Israel murmuraram contra Deus e contra o seu servo Moisés.

Face à murmuração do povo, Moisés se volta para Deus indagando o que fazer em tamanho aperto. Deus declara que mandaria carne para o povo comer, não por um dia apenas, mas por um mês inteiro. Tanto era a carne, segundo a Bíblia, que quem menos apanhou, apanhou dez hômeres, cerca de 3.600 quilos. Foi tal a ambição de cada um apanhar mais que o outro, que Deus se indignou com tal materialismo e mandou uma praga entre o povo, que matou muita gente.

Em Cades-Barnéia

Após vários dias de viagem, o povo, finalmente chega a Cades-Barnéia. Depois de Sinai, nenhum outro lugar existe, nesta narrativa, mais importante que Cades. Israel estava apenas a um passo da Terra Prometida. De tão perto que estava, e de tão iminente que parecia o começo da conquista de Canaã, Moisés enviou doze espias, um representante da cada uma das doze tribos de Israel.

Após espionar a terra, a conclusão a que chegaram esses espias era que a terra era fértil e desejável, manava leite e mel, na expressão clássica; mas, a questão agora era: como vencer os seus habitantes e tomar as suas cidades. Dos doze espias, dois (Josué e Calebe) concordaram com os outros, menos com a invencibilidade dos habitantes da terra. Criam que com Deus era possível vencer todo e qualquer obstáculo à conquista da terra. Mas, o argumento dos dez triunfou, conduzindo o povo a uma grande revolta, num declarado gesto de incredulidade diante das grandes possibilidades do poder de Deus colocado em seu favor. Por esta razão Deus o fez andar durante quarenta anos no deserto, conforme trata o Texto seguinte.

Os Povos da Palestina

No seu relato a Moisés, os espias mencionaram alguns dos povos que habitavam a terra prometida. Dentre os quais se destacam os seguintes:

1) Os amalequitas. Habitavam ao sul da Palestina e sudeste das montanhas de Judá. Não tiveram grande papel nos maiores feitos daquela época, mas não eram tão insignificantes.

2) Os hiteus. De tudo que esta gente representa na história antiga, ainda é pouco o que se sabe. Os espias os encontraram morando nas montanhas da Palestina, onde mais tarde Josué foi encontrar fortes concentrações militares. São também chamados hititas.

3) Os jebuseus. Os jebuseus ou jebusitas eram os moradores de Jerusalém, terra de Melquisedeque, cidade muito antiga, fundada, segundo alguns estudiosos, uns três mil anos antes de Cristo.

4) Os amoritas. Povo pouco conhecido. Sabe-se, no entanto, que descendiam de Canaã (Gn 10.16).

5) Os cananeus. O nome "cananeus" é um termo genérico que inclui diversos grupos étnicos, tais como os girgazeus, heveus, sineus e outros. Entre estes estariam os anaquins, gente de alta estatura e que tanto medo produziu nos dez espias. Habitavam às margens do rio Jordão.

Era, pois, contra tal gente que os dez espias temeram guerrear. Levando em consideração os meios humanos, eles tinham razão. Lutar contra um tão numeroso grupo, com cidades fortificadas, quando eles não teriam mais do que as suas espadas, e sem qualquer outra defesa além da proteção divina, era coisa que só pela fé poderia ser conseguida, e era isso o que faltava àquela gente.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.10 - Partindo do Sinai, Israel chegou a Cades, num total de onze jornadas diárias.

___9.11 - O lugar onde Israel murmurou contra Deus e contra Moisés, pedindo carne, foi Horebe.

___9.12 - Chegando em Cades-Barnéia, Israel estava a um passo da conquista de Canaã.

___9.13 - Dos doze espias enviados a Canaã, apenas dez deram testemunho de fé.

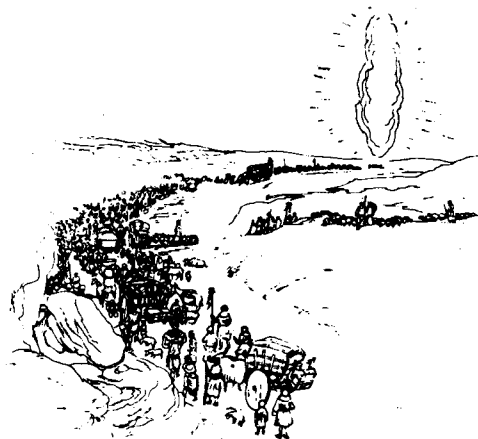
___9.14 - Israel foi impedido de entrar em Canaã direto de Cades-Barnéia, por causa do pecado de incredulidade.

___9.15 - Os egípcios eram povos que habitavam Canaã.

TEXTO 3

QUARENTA ANOS NO DESERTO

(Caps. 15-21)

Face à rebeldia do povo, Deus o sentenciou a andar vagabundo durante quarenta anos em pleno deserto. Evidentemente a sentença divina fez o povo estremecer. Quase nada sabemos da história desse povo durante os quarenta anos no deserto. Toda a história desse período resume-se em quatro simples capítulos do livro de Números, e nada mais. Sabemos, no entanto, que foi um período em que o cuidado e a proteção divinos era algo real no meio do povo. Sabe-se, por exemplo, que as suas sandálias não envelheceram e que os seus vestidos nunca se rasgaram, isto durante quarenta anos.

Nova Rebelião

O povo se rebela outra vez. Desta feita, a revolta assume proporção nunca antes vista em assuntos de liderança. Tratava-se de despojar Moisés e Arão dos privilégios que tinham. É que alguns dos levitas não se contentando com o serviço do santuário, queriam também ser sacerdotes. Por isso convidaram alguns rubenitas valentes, para acusar Moisés de os haver tirado do Egito, a única terra que segundo eles manava leite e mel, só para matá-los em pleno deserto. A estes se aliaram mais 250 chefes de tribos, maiorais da nação. Juntos vieram a Moisés e pleitearam os mesmos direitos que este tinha. Tão grande foi o problema gerado por essa rebelião, que Deus teve de intervir, destruindo Coré, Datã e Abirã, líderes do movimento, e todos os seus familiares e seus aliados.

No dia seguinte a esses terríveis acontecimentos (Cap. 16), a congregação de Israel levantou-se cedo pela manhã e censurou Moisés por estar destruindo a nação. Moisés chamou Arão, e logo a nuvem do Senhor apareceu sobre a tenda. Era o Senhor que voltava a visitar os rebeldes com o seu juízo através duma praga que matou num só dia 14.000 dos filhos de Israel.

A Vara de Arão Floresce

Para evitar novos conflitos no futuro quanto a saber quem era sacerdote em Israel, Moisés mandou que cada príncipe, cada chefe de tribo, trouxesse uma vara. Na vara correspondente à tribo de Levi foi escrito o nome de Arão. As varas foram postas na tenda da congregação. No dia seguinte a vara de Arão havia florado, brotaram folhas e nasceram amêndoas. Todos os príncipes viram as varas e que só a de Arão florescera. Era o sinal da aprovação divina. Depois, Deus mandou que ela fosse guardada na tenda, junto com as tábuas da Aliança e a vasilha que continha o maná, as únicas coisas que foram mantidas dentro da arca. Este ato não só confirmava Arão como o escolhido de Deus, como também visava impedir possíveis levantes quanto à liderança espiritual e nacional em Israel. Estava confirmado: só Moisés era chefe civil, e só Arão era sacerdote, por suas gerações.

Direitos e Deveres dos Levitas (Cap. 18)

Por possuir ocupação totalmente espiritual, os levitas não tiveram qualquer porção de terra entre os seus irmãos. Deviam ser sustentados pelas demais tribos, não só com porções dos sacrifícios, mas com outras oferendas, cabendo-lhes as primícias dos frutos da terra, o melhor azeite, as ofertas alçadas, as ofertas movidas e tudo que fosse consagrado ao Senhor. Os primogênitos, quer dos animais quer dos homens, seriam deles, depois de oferecidos ao Senhor, sendo que, no caso dos meninos, deviam estes ser resgatados por animais limpos, e os animais impuros para alimentação do povo, deviam ser resgatados, e o resgate seria dos levitas. Nos próprios sacrifícios, havia partes que deviam ser comidos pelos sacerdotes e levitas e outras pelos próprios ofertantes. Os dízimos de tudo eram também dos levitas. Cabia-lhe a guarda de todo o material do Tabernáculo e, depois, do templo; cabia-lhe o ofício religioso em todos os seus detalhes.

Outros Fatos Desse Período

Dois outros fatos se destacam nesse período da história dos filhos de Israel: a morte de Miriã, irmã mais velha de Moisés, e o problema das águas de Meribá.

Era deserto, faltava água. Para suprir a necessidade do povo, Deus mandou Moisés falar à rocha, porém, ele bateu nela duas vezes com a sua vara, em vez de falar. Foi o bastante para que o grande líder fosse impedido de entrar na Terra Prometida.

Quando um simples homem do povo erra, o erro não tem grande efeito e é de pouca repercução, porém, quando um chefe erra, isso é grave. Foi o que aconteceu com Moisés. Isto mostra que quanto maior for a sua responsabilidade, mais Deus exigirá de você.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.16 - Face à rebelião do povo em Cades-Barnéia, Deus o sentenciou

___a. à morte imediata
___b. a peregrinar 40 anos no deserto
___c. a voltar ao Egito
___d. Só a alternativa "a" é correta.

9.17 - Face à nova rebelião de Israel quando alguns dos levitas se levantaram contra a autoridade de Arão e Moisés,

___a. Coré, Datã e Abirã morreram
___b. morreram mais de 250 chefes de tribos
___c. Moisés e Arão foram apedrejados
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

9.18 - Dos seguintes,não foi um fato relevante ocorrido com Israel durante a sua peregrinação no deserto:

___a. a morte de 14.000 dos filhos de Israel
___b. a vara de Arão floresce
___c. a morte de Josué
___d. a morte de Miriã, irmã de Moisés.

TEXTO 4

BALAÃO, O PECADO DE ISRAEL E O RESGATE DE FINÊIAS

(Caps. 22-30)

Quem Era Balaão

Das atividades de Balaão, nada diz a Bíblia, mas, se Balaque sabia que este homem existia, é porque a sua atividade e seus conhecimentos tinham transposto as fronteiras da sua terra. Sabemos no entanto, que ele tinha o dom da profecia, era um desses iluminados étnicos, como tantos que a História tem registrado. Seria, de modo geral, como um Sócrates, que, não conhecendo o verdadeiro Deus, falou dele melhor que muitos que o conhecem. Entretanto, Balaão, seria ainda mais do que isso: teria conhecimentos diretos de Deus e receberia mesmo mensagens de Deus. O que ele não sabia, ou não queria, era ficar fiel ao que Deus lhe comunicava, usando esta faculdade para misturar com as práticas pagãs, tornando-se, assim, um estranho personagem à luz dos ensinos da Bíblia. Por meio dos poderes que realmente tinha de entrar em comunicação com Deus, de dizer e fazer coisas que outros não poderiam fazer, ter-se-ia tornado famoso, atingindo sua fama as regiões de Moabe.

Das respostas que Balaão deu aos mensageiros de Balaque, compreende-se que ele desejava ser fiel a Deus, pois declarava que, indo, só faria o que Jeová lhe ordenasse. Entretanto, a sua vacilação não deixa de ser uma brecha, por onde se conclui que ele não se dava unicamente à prática de orientar o povo segundo a luz que tinha de Jeová. Uma coisa é certa: o rei dos moabitas queria que ele esconjurasse o povo de Deus e ele prestou-se à tarefa de tentar isso, caso Deus permitisse.

A Cena Entre Balaque e Balaão

Finalmente, chegamos ao ponto em que ia ser posta à prova a providência de Deus e a crença fetichista dos moabitas. Tudo se processou de modo a que não houvesse lugar para truques. Balaão

fez questão de que tudo fosse feito às claras. Erigiram-se altares e mais altares para tentar arrancar uma decisão de Jeová. Cada vez ficava mais patente que era impossível amaldiçoar um povo a quem Deus decidira abençoar... Por fim, Balaão proferiu a maior de todas as suas profecias: "*Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, e um cetro subirá de Israel e ferirá os termos dos moabitas e destruirá todos os filhos de Sete*" (*Nm 24.17*).

O Pecado de Balaão

Certamente, Balaão pecou contra o seu conhecimento, pecou contra a luz que tinha. Sabia que Deus era contra a sua ida à Palestina, mas insistiu. Pecou contra o que sabia ser a vontade de Deus. Pecou em tentar amaldiçoar o povo que ele sabia ser eleito de Deus. Pecou contra a razão. Esta lhe dizia que não atendesse ao apelo do rei moabita, mas a ambição era mais forte do que a razão.

O Pecado de Baal-Peor

Balaão fora solicitado para amaldiçoar o povo, de modo que os moabitas escapassem da destruição a que estavam sujeitos todos os povos insubmissos. Não pudera realizar a tarefa. Deus não permitiu. Mas não estava de todo perdida a tentativa. Se não tinha sido possível destruir esta gente diretamente, ele conhecia um método indireto e infalível. Aconselhou Balaque a fazer uma das costumeiras festas religiosas ao seu deus Baal, em Peor, à qual Israel foi convidado, sabendo que eles cairiam na imoralidade, prestariam culto a outro deus e seriam destruídos. Os planos iam dar certo. Logo que se consumou o pecado dos filhos de Israel, irrompeu a peste entre o povo. Moisés ficou apavorado. Verificou que os juízes e chefes do povo não tinham tomado qualquer medida contra os transgressores, e até muitos dos chefes mesmo teriam caído no pecado de Peor.

Finéias, o Libertador do Povo

Finalmente, houve um homem que teve ainda a coragem de trazer uma midianita, princesa de Moabe, e meter-se com ela na tenda, enquanto os seus irmãos choravam a morte de milhares junto à tenda, e enquanto outros milhares morriam de peste. Nisto Finéias, filho de Eleazar, o filho mais velho de Arão, portanto, o neto de Arão mesmo, tomou da sua espada e traspassou a ambos, dentro da tenda. Então cessou a praga. Vinte e quatro mil tinham já morrido, e outros vinte e quatro mil morreriam, a seguir, se não fosse a determinação deste homem de vingar a honra da sociedade e a pureza da religião. O ato de Finéias foi, em verdade, um ato de reabilitação religiosa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.19 - Balaão

___a. era um profeta
___b. recebia visões de Deus
___c. é um estranho personagem à luz dos ensinos das Escrituras
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.20 - Balaão foi chamado por Balaque para vir a Moabe, com o propósito de

___a. abençoar Israel
___b. amaldiçoar a Israel
___c. fazer aliança entre Israel e Moabe
___d. Só a alternativa "a" é correta.

9.21 - Diante de Balaque, Balaão proferiu as seguintes palavras:

___a. "Vê-lo-ei, mas não agora..."
___b. "Contempla-lo-ei, mas não de perto..."
___c. "Uma estrela procederá de Jacó..."
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.22 - Balaão pecou contra

___a. o seu conhecimento
___b. a luz que tinha
___c. a razão
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.23 - Em Baal-Peor, Balaão

___a. abençoou a Israel
___b. amaldiçoou a Israel
___c. pôs tropeço no caminho dos filhos de Israel
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

9.24 - Em meio à praga decorrente do pecado de Israel em Baal-Peor, a referida praga cessou através de

___a. Moisés
___b. Finéias
___c. Josué
___d. Jefté

TEXTO 5

A DESTRUIÇÃO DE MOABE

(Caps. 31-36)

Se os moabitas tivessem sido mais generosos para com Israel, teriam evitado a calamidade da destruição deles e dos midianitas. Não souberam reconhecer que o povo que estava chegando, vinha acompanhado do Deus Todo-poderoso.

Depois das tristes experiências em Baal-Peor, Deus ordenou o castigo dos midianitas. 1.000 homens foram escolhidos de cada tribo de Israel. Apenas doze mil seriam necessários. "*Mataram todo varão.*" Além de matarem os homens, mataram cinco reis. Na matança caiu também Balaão. As mulheres foram poupadas pelos soldados, mas Deus ordenou que toda aquela que tivesse pecado com os filhos de Israel morresse, poupando-se as virgens. As cidades foram destruídas, isto é, as muralhas e fortalezas. Depois da guerra, os soldados tiveram de ficar uma semana fora do arraial, purificando-se.

Midianitas e moabitas são povos aparentados com os israelitas. Moabitas (e amonitas) descendem da união incestuosa de Ló (Gn 19.36-37). Os midianitas descendem de Abraão por Quetura (Gn 25.1,2); posteriormente eles se mesclaram com os ismaelitas, também descendentes de Abraão, por Hagar (Gn 25.12), pois em Gn 37.25,27,28 os <u>ismaelitas</u> são também chamados <u>midianitas</u>.

<u>A Presa de Guerra</u>

A presa de guerra foi muito grande. Além dos vasos de metal, foram contados ainda:

337.500 ovelhas
36.500 bois
30.500 jumentos
32.000 mulheres virgens, e
16.000 homens prisioneiros de guerra.

A parte que coube ao Senhor, como tributo foi de 675 ovelhas, 72 bois, 61 jumentos e 32 homens. Os animais seriam para os sacrifícios, e os homens serviriam como criados, rachadores de lenha para o altar, e carregadores de água para o lavatório.

Os Rubenitas e os Gaditas Pedem Terra

A terra ao oriente do Jordão era de uma fertilidade assombrossa e disso dá prova o despojo de guerra apanhado aos moabitas. Era natural, pois, que algumas tribos dispusessem ficar com esta posse que já estava à mão. Moisés concordou, contanto que os pretendentes assumissem o compromisso de que seguiriam seus irmãos à parte ocidental, até que toda a terra estivesse dominada. Isso fizeram. Foi então dada toda a região ao norte dos moabitas, desde o rio Arnon ao sul, até ao Monte Hermon ao Norte.

Deus Ordena a Conquista da Palestina

Deus fez sentir aos novos posseiros que deviam conquistar a terra, destruindo todas as imagens, figuras, altares, colunas e qualquer coisa que indicasse culto a deuses estranhos. A destruição desses cultos era, pois, uma medida de segurança e saneamento moral. Foi ordenado também que os moradores fossem expulsos da terra. No caso destes povos ficarem na terra, seriam como espinhos nos calcanhares dos novos habitantes da terra. Assim foi. Depois da conquista e depois de esfriado o fragor das pelejas, conquistadores e conquistados deram-se as mãos, e um relacionamento proibido teve lugar. O que Deus tinha desejado evitar, deu-se. A conquista, em todo o seu sentido, foi retardada por séculos, e o progresso social e moral do povo israelita foi prejudicado.

As Cidades de Refúgio

Uma das pecualiaridades do novo estado seria o fato de nele haver cidades sem exércitos. A tribo de Levi não receberia herança entre seus irmãos. Seria estabelecida em cidades no meio de todo o território, e se dedicaria ao culto divino com tempo integral. Não receberia terra, nem a cultivaria, não iria à guerra nem trataria de qualquer coisa que não fosse de interesse espiritual. Como já dissemos: sua missão era o culto divino.

As outras cidades sem exército eram as cidades de refúgio, num total de seis. Para lá podia correr todo criminoso que tivesse matado alguém sem intenção ou por engano, onde estaria protegido contra o vingador. Nessas cidades o criminoso permanecia até que fosse provado que o crime não tinha sido proposital. Então podia sair e cuidar da sua vida. Foi a forma estabelecida por Deus, para julgar serenamente, de modo a evitar injustiças e crimes contra pessoas inocentes.

Diz o falecido Rev. A.N. de Mesquita que o atual instituto de "habeas-corpus" está calcado na instituição das cidades de refúgio. Foram os ingleses que o estabeleceram, e não se pode ignorar o apego desse povo, desde os tempos remotos, para com a justiça e a liberdade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.25 - Se os moabitas tivessem sido mais generosos para com os filhos de Israel, teriam evitado a calamidade da sua destruição.

___9.26 - Apesar da grande vitória de Israel na destruição dos moabitas, os despojos de guerra foram pequenos.

___9.27 - Balaão foi morto entre os moabitas.

___9.28 - Na destruição de Moabe, nem as virgens foram poupadas.

___9.29 - A terra ao oriente do Jordão foi dada como possessão às tribos de Rúben e Gade.

___9.30 - As cidades de refúgio foram destinadas a abrigar aqueles que intencionalmente matavam alguém, e ali permaneciam até que fosse provada a sua inocência.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___9.31 - As tribos de Judá, Issacar e Zebulom.	A. Lado norte
___9.32 - As tribos de Rúben, Simeão e Gade.	B. Lado oriental
___9.33 - As tribos de Efraim, Manassés e Benjamim.	C. Lado oeste
___9.34 - As tribos de Dã, Aser e Naftali.	D. Lado sul

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.35 - O pecado que impediu Israel de ter acesso a Canaã, direto de Cades-Barnéia, foi

___a. avareza
___b. incredulidade
___c. falta de fé
___d. Só as alternativas "b" e "c" são corretas.

9.36 - Dos seguintes, não foi um fato relevante ocorrido com Israel, durante a sua peregrinação no deserto:

___a. a morte de 14.000 dos filhos de Israel
___b. a vara de Arão que floresceu
___c. a morte de Josué
___d. a morte de Miriã, irmã de Moisés.

9.37 - Balaão

___a. era um profeta
___b. recebia visões de Deus
___c. é um estranho personagem à luz dos ensinos das Escrituras
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.38 - Em Baal-Peor, Balaão

___a. abençoou a Israel
___b. amaldiçoou a Israel
___c. pôs tropeço no caminho dos filhos de Israel
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

9.39 - Quanto à destruição de Moabe, destaca-se o seguinte:

___a. foram poupadas as virgens
___b. foram mortos todos os varões
___c. Israel teve grande despojo de guerra
___d. Todas as alternativas são corretas.

DEUS FALA A UMA NOVA GERAÇÃO

O livro de Deuteronômio é uma coletânea de discursos e cânticos de Moisés, dirigidos ao povo de Israel por ocasião da sua despedida. Esses solenes discursos foram pronunciados do alto de Pisga; recordando mais de um século repleto de acontecimentos marcantes. Em seguida ele voltou o olhar para o futuro do povo que ele estava prestes a deixar.

Este livro mostra as bênçãos da obediência e a maldição da desobediência. Segundo o seu ensino, tudo depende da obediência - a própria vida, a posse da terra prometida, a vitória sobre os inimigos, a prosperidade e a felicidade. Este livro ensina a inflexibilidade da Lei. "Farás" e "não farás" aparecem com frequência ao longo do mesmo. É um livro de recordações, destinado principalmente aos israelitas que nasceram durante os quarenta anos de peregrinação no deserto, os quais não testemunharam muitos dos feitos do Senhor, acontecidos por ocasião da saída de seus pais do Egito e durante os primeiros anos de peregrinação.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Primeiro Discurso de Moisés
O Segundo Discurso de Moisés
O Terceiro Discurso de Moisés
O Quarto Discurso de Moisés

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- dizer em que consiste a "advertência solene" feita por Moisés, no seu primeiro discurso a Israel;
- citar três pontos salientes dados no resumo do segundo discurso de Moisés;
- mencionar duas maldições e duas bênçãos proferidas no terceiro discurso de Moisés;
- dar o aspecto relevante tanto da antiga quanto da nova revelação de Deus a Israel, de acordo com o último discurso de Moisés.

TEXTO 1

O PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS

(Caps. 1 a 4.1-43)

Olhando Para Trás

Moisés estava agora com 120 anos. O povo de Israel estava no limiar da terra de Canaã, num ponto que teriam atingido em apenas onze dias de jornada, quarenta anos antes. Mas levaram quarenta anos. Como caminhavam vagarosamente! Quantas voltas e viravoltas! Quantas vezes temos de caminhar pelo mesmo caminho! Ficamos espantados com a lentidão de Israel, quando na verdade deveríamos antes surpreender-nos com a nossa. Deveríamos envergonhar-nos do tempo que levamos para aprender nossas lições.

Da geração que saiu do Egito, só restavam agora Josué e Calebe. Todos os demais haviam morrido. A nova geração experimentara privações nas caminhadas pelo deserto e estava pronta e ansiosa por tomar posse da terra que mana leite e mel. Porém Moisés precisava repetir a Lei para eles. Ele sabia que sua tarefa estava terminada, porque Deus lhe dissera que outra pessoa os introduziria em Canaã (Nm 20.12).

Moisés começa trazendo-lhes à memória a ordem divina de tomar posse da terra desejada. O povo é também lembrado da grande derrota sofrida em Cades-Barnéia, de como rejeitara a Deus e se virara para voltar ao Egito, e de como muitos morreram depois, pela loucura de querer entrar na terra após a infamar.

Passados quarenta anos de peregrinação, seus sapatos não envelheceram, suas roupas não desbotaram a cor, nem se romperam, apenas foram destruidos os que não creram.

Depois Moisés traz à lembrança do povo, os povos daquém do Jordão, entre os quais estavam os amonitas e moabitas, descendentes de Ló, contra os quais foi proibido guerrear por serem seus irmãos. Mesmo depois da recusa dos moabitas em permitir que os filhos de Israel passassem pelos seus termos, em obediência à orientação divina, Israel tomou outro caminho, mais longe, que os levou a leste do Jordão.

Uma Advertência Solene

Diversos assuntos deste discurso de Moisés podem ser resumidos nas seguintes palavras: ouvir a Palavra de Deus. Se o povo atentasse ao que tinha aprendido ao longo da peregrinação pelo deserto, de modo a não afastar-se do Deus vivo, as vitórias prometidas estariam asseguradas. Nada acrescentar ou nada tirar da Lei do Senhor. Era só cumprí-la. Nisto estava a segurança dos filhos de Israel. A longa história deste povo com Deus, tinha como selo uma advertência solene da parte de Jeová. *"Vistes os povos grandes e fortes que habitaram esta terra, antes mesmo que surgissem os povos que agora vedes? e todos eles desapareceram como a nuvem de orvalho tocada pelos raios do sol. Assim será convosco, se fordes nos seus caminhos."*

Apesar da história ser uma grande mestra, pouco queremos aprender com ela.

A Oração de Moisés

Mesmo sabendo que estava proibido de entrar na terra desejada, ainda assim Moisés orou ao Senhor pedindo clemência para a sua falta, a fim de entrar na terra . Deus lhe disse que não orasse mais sobre o assunto,pois não seria atendido. É uma das poucas orações recusadas por Deus na Bíblia. Em lugar de entrar na terra, recebeu de Deus a ordem de subir ao monte Pisga, contemplar a terra e morrer. Nesse lugar Deus disse a Moisés: *"Dá ordens a Josué, e anima-o e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo, e o fará possuir a terra que tu apenas verás" (3.38).*

Concluindo o seu discurso, Moisés exorta o povo à obediência incondicional a Deus e ratifica a importância das três cidades de refúgio, estabelecidas dalém do Jordão.

Os filhos de Israel estavam no final da sua longa caminhada de quarenta anos pelo deserto. Estavam na planície a leste do Jordão, de onde se descortinava a terra que de tão longe tinham vindo para a possuir. Estendia-se diante deles no esplendor da primavera. Mas o rio Jordão, na maior cheia do ano, parecia intransponível, além do grande número de cidades fortificadas e grandemente armadas. Os israelitas eram como jovens estudantes, que tendo terminado os seus estudos, tinham o dever de começar a por em prática tudo aquilo que aprenderam ao longo dos anos de estudo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.1 - De toda a grande multidão que saiu do Egito, apenas dois foram poupados durante a caminhada pelo deserto, para entrar em Canaã; foram eles

___a. Moisés e Josué
___b. Josué e Calebe
___c. Calebe e Moisés
___d. Só a alternativa "a" é correta.

10.2 - Passados quarenta anos de peregrinação de Israel

___a. seus sapatos não envelheceram
___b. suas roupas não se romperam
___c. só os incrédulos foram destruídos
___d. Todas as alternativas são corretas.

10.3 - A advertência solene de Moisés no seu primeiro discurso a Israel, consistia em que o povo

___a. se armasse bem para vencer os inimigos
___b. voltasse ao Egito
___c. obedecesse à Palavra de Deus
___d. tomasse posse plena da terra.

TEXTO 2

O SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS

(Caps. 4-26)

A chave do segundo discurso de Moisés se encontra em Deuteronômio 12.1: *"São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o Senhor, Deus de vossos pais, para a possuirdes todos os dias que viverdes sobre a terra."*

Olhando Para o Alto

Israel estava para entrar numa nova terra e tudo dependia da sua constante e inteligente obediência a Deus, que lhes estava dando a terra. Deus queria ensinar a Israel o amor, que é o real cumprimento da Lei (Rm 13.8-10; Mt 22.37-40).

Moisés anuncia a lei de modo simples, claro e objetivo, de modo a poder exercer domínio na vida do povo. Deus diz aos filhos de Israel: "Sois meu povo; eu vos amo e vos tenho escolhido; estou no vosso meio; vou proteger-vos. Somente peço que me obedeçais para o vosso bem." Ele diz: *"Sede santos, porque eu sou santo."* Visto que este povo lhe pentence, Ele quer que este ande no mundo de modo digno da vocação e da chamada de que fora alvo. Deve mostrar caridade para com o seu semelhante. Deve consagrar-se para o culto a Deus.

Hoje, pelo contrário, o povo negligencia a frequência aos cultos, e uma vez lá se comporta como num encontro social, sem temor, sem reverência e sem adoração, não sabendo que desta maneira está pecando e morrendo espiritualmente.

Um Resumo Deste Discurso

Neste seu discurso, Moisés faz o seguinte:

- Repete os Dez Mandamentos, enfatizando a sua atualidade para a geração a quem ele se dirigia.
- Fala do seu papel como mediador entre Deus e o povo.
- Enfatiza a obediência como o cumprimento integral da Lei.
- Admoesta o povo contra a infidelidade a Deus e a seus sagrados princípios.
- Mostra que as bênçãos são consequência natural da obediência aos mandamentos de Jeová.
- Exorta os filhos de Israel a nunca esquecer dos benefícios recebidos das dadivosas mãos de Deus.
- Lembra aos israelitas a capacidade provedora e protetora do Altissimo.
- Traz os sucessivos atos de infidelidade de Israel à memória deste, advertindo-lhe do perigo de voltar às antigas práticas que o Senhor abomina.
- Diz como intercedeu pelo povo quando este pecou contra Deus.
- Fala das segundas tábuas da lei, è do que a ensejou.
- Destaca a vocação sacerdotal da tribo de Levi.
- Volta a exortar o povo quanto a obediência e os benefícios dela auferidos.
- Fala da bênção e da maldição: bênção para o obediente, e maldição para o desobediente e impenitente.
- Indica o lugar do verdadeiro culto.
- Reenfatiza os preceitos quanto o comer carne e quanto as ofertas do culto.
- Mostra a Israel como reconhecer os falsos profetas e como julgar os idólatras.
- Proibe a mutilação do corpo.
- Estabelece os critérios de seleção dos animais limpos e os imundos.
- Salienta a doutrina do dízimo e a importância deste no sustento material dos obreiros e obra do Senhor.

- Fala do ano da remissão.
- Enfoca leis em defesa dos pobres e dos escravos.
- Relaciona a Páscoa, o Pentecoste e a festa dos Tabernáculos, como as três grandes festas dos judeus, a serem celebradas conforme o modêlo divino.
- Fala dos deveres dos juízes e do castigo da idolatria.
- Dá o modo como agir no ato de julgar questões difíceis.
- Antecipa o critério de eleição dum rei e os deveres da nação para com este.
- Especifica a herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas.
- Condena os advinhos e feiticeiros, mostrando que assim devem agir os filhos de Israel quando tomarem posse da terra prometida.
- Profetiza a chegada do grande profeta "semelhante a Moisés", profecia que se cumpriu na pessoa singular de Jesus Cristo.
- Volta a falar das seis cidades de refúgio e do significado do estabelecimento delas.
- Mostra ao povo como aplicar a pena capital contra o criminoso voluntário.
- Fala do valor de serem mantidos os limites antigos, e acerca das testemunhas.
- Estabelece princípios referentes à guerra.
- Fala da expiação por morte cujo autor é desconhecido.
- Estabelece princípios para legislar em questões as mais diversas: acerca da mulher prisioneira, o direito do primogênito, acerca dos filhos desobedientes, quanto a remoção de cadáveres do patíbulo, acerca de coisas perdidas.
- Estabelece ainda diversas leis, principalmente quanto a castidade e o casamento.
- Fala de tipos de pessoas que devem ser excluídas das assembléias santas.
- Fala ainda da limpeza do acampamento, acerca de fugitivos, prostitutas e usura, acerca de votos, acerca do divórcio, leis de caráter humanitário, a pena de açoites, pesos e medidas justas.
- Determina a destruição total de Amaleque e seus exércitos.
- Trata finalmente das primícias da terra, do dízimo mais uma vez, e conclui exortando o povo à obediência.

Só um Deus perfeito poderia ser tão minucioso quanto ao seu cuidado, demonstrado por leis tão perfeitas, visando o sucesso espiritual, moral e social do povo ao qual tanto ama.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.4 - Para tomar posse plena da terra que Deus lhe dava, Israel precisava simplesmente obedecer a Deus.

___10.5 - A repetição dos Dez Mandamentos é um dos pontos salientes do segundo discurso de Moisés a Israel.

___10.6 - A vocação sacerdotal da tribo de Levi não é tratada no segundo discurso de Moisés a Israel.

___10.7 - No seu segundo discurso, Moisés adverte Israel a nunca se esquecer dos benefícios do Senhor.

___10.8 - A bênção e a maldição são assuntos abordados no segundo discurso de Moisés.

___10.9 - Os dons espirituais são abordados no segundo discurso de Moisés a Israel.

TEXTO 3

O TERCEIRO DISCURSO DE MOISÉS

(Caps. 27 e 28)

O Monumento Histórico

Os filhos de Israel estavam prestes a atravessar o Jordão, e esta passagem deveria marcar um momento inesquecível, quer na História, quer na mente do mesmo povo. Logo depois da passagem deveria ser levantado um monumento nacional que serviria de altar, visto como os fatos da vida de Israel eram fatos religiosos e deveriam ser associados à religião. Este altar deveria ser construído de pedras não lavradas. Deviam apenas ser caiadas, para se destacarem à distância. Neste monumento deveria ser gravada a Lei, para que seus ensinos se tornassem públicos e fossem cuidadosamente observados. Sempre que alguém se aproximasse desse monumento, se lembraria da maneira miraculosa como Deus o fez atravessar o Jordão na época da sua maior cheia. Isso seria um memorial perpétuo de que Deus vela sobre o povo que o segue.

O Local do Monumento

O Monte Ebal fica em frente ao Monte Gerizim, separados um do outro por um estreito vale, e perto dos carvalhais de Moré, próximo a Siquém. Dos seus picos se deslumbrava o viajante, contemplando o panorama em todas as direções. Quando mais tarde, Josué construiu esse altar, segundo a ordem dada a Moisés, fez justamente como estava ordenado (Js 8.30-35). Fez colocar sobre o Monte Ebal, representantes das tribos de Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali. Estes deviam proferir as maldições que viriam sobre os transgressores da Lei. Enquanto isto, sobre o Monte Gerizim, colocou representantes das tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim. A estes cabia proferir as bênçãos que adviriam em função da obediência à Lei. Dada à posição estratégica desses montes, uma pessoa postada no pico de qualquer um deles podia ser ouvida facilmente por quem estivesse no vale. Desta forma os que declaravam bênção ou maldição, eram facilmente ouvidos.

As Maldições

Um sumário das principais frases relacionadas com as maldições e as bênçãos, constituir-se-á de grande valor para os nossos alunos, pelo que o fazemos a seguir:

1) Maldito o homem que fizer uma imagem de escultura, ou de fundição.
2) Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe.
3) Maldito aquele que mudar os marcos do seu próximo.
4) Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho.
5) Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva.
6) Maldito aquele que se deitar com a madrasta, porquanto profanaria o leito de seu pai.
7) Maldito aquele que se ajuntar com animal.
8) Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe.
9) Maldito aquele que se deitar com sua sogra.
10) Maldito aquele que ferir ao seu próximo em oculto.
11) Maldito aquele que aceitar suborno para matar pessoa inocente.
12) Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo.

As Bênçãos

Do outro lado, no Monte Gerizim, estariam os representantes das outras seis tribos de Israel, para proferir as bênçãos, que consistiam do seguinte:

1) Bendito serás tu na cidade, e bendito serás no campo.
2) Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.
3) Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.
4) Bendito serás ao entrares, e bendito ao saíres.
5) O Senhor fará que sejam derrotados os teus inimigos.
6) O Senhor determinará que a bênção esteja no teu celeiro.
7) O Senhor te constituirá para si em povo santo.
8) O Senhor te dará abundância de bens.
9) O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu.
10) O Senhor te porá por cabeça, e não por cauda.

Todas estas bênçãos prometidas seriam dadas em decorrência da obediência à Lei, caso contrário, seriam mudadas em maldição. A elevação daria lugar à baixeza; e a paz à perturbação. Tem razão a Bíblia quando diz: *"... grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento" (1 Tm 6.6).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___10.10 - O homem que fizer uma imagem de escultura ou de fundição.	A. Bênção
___10.11 - O teu cesto e a tua amassadeira.	B. Maldição
___10.12 - Aquele que fizer o cego errar o caminho.	
___10.13 - Aquele que mudar os marcos do seu próximo.	
___10.14 - Serás tu na cidade e no campo.	
___10.15 - O Senhor te dará abundância de bens.	
___10.16 - Aquele que ferir o seu próximo em oculto.	

TEXTO 4

O QUARTO DISCURSO DE MOISÉS

(Caps. 29,30)

O Concerto feito no Sinai, era a constituição, a base de toda a legislação presente e futura do povo de Deus. Através de seu servo Moisés, Deus já dissera que aos Dez Mandamentos, nada se podia acrescentar ou tirar. É que os mandamentos compreendiam toda a moral, religião e convívio social dos filhos de Israel. Era o "concerto da vida prática", em que o povo experimentaria o gozo de obedecer ao seu Deus, e o obstáculo ao curso da desobediência. De fato, nenhum outro povo jamais teve tão altas promessas de ventura e felicidade quanto os filhos de Israel. Porém, este povo tomou rumo diferente, preferindo a senda da maldição em lugar da trilha da bênção. O povo que poderia ser uma bênção na mão de Deus, deu as costas àquEle que o favoreceu com ricas e singulares promessas, vindo a se tornar em motivo de tristeza e de dor ao coração de Jeová.

A Quebra do Concerto Seria Uma Lição

Segundo este discurso de Moisés, sempre que o povo se afastasse de Deus, seria levado em cativeiro; e os povos que tomassem conhecimento disso saberiam que se tratava de um povo que não tinha sabido cumprir os mandamentos do seu Deus, e facilmente concluiriam que se tratava dum Deus que ama os obedientes, mas castiga os impenitentes. Testemunhariam a santidade de Jeová.

O concerto que estava sendo feito seria um marco na história das relações de Deus com o seu povo, e um sinal para os gentios. Uns e outros saberiam que Deus estava abençoando ou castigando, segundo o curso dos acontecimentos. Ainda hoje, muitos séculos depois de Deus ter feito esse concerto com Israel, a História continua a falar a respeito das bênçãos e castigos divinos sobre este povo. A despeito dos altos e baixos da história deste povo, não há quem não tenha de reconhecer que os judeus de nossos dias são o povo que continua a viver sob a dependência de Deus e sob a sua guarda.

De modo especial, só aos judeus interessava o concerto e só a eles foi feito, mas os seus princípios vale para todos os povos em todos os tempos e em todos os lugares. Os modos são diferentes, mas as conclusões são as mesmas.

A Misericórdia Divina

O aspecto relevante tanto da antiga quanto da nova revelação de Deus dadas a Israel, é a misericórdia divina. A despeito da mudança dos povos, este princípio divino continua inalterado. O diapasão de Deus não sofreu qualquer alteração. Nem mesmo o Novo Testamento com a amplitude que lhe conhecemos, em relação ao Antigo, modificou esta linguagem e este admirável sentido.

O que ficou previsto nas maldições, estudadas no Texto anterior, em caso de desobediência do povo, seria o seu desterro para terras estranhas e longínquas, como aconteceu no ano 722 a.C., depois da queda de Samaria e do desterro do Reino do Norte, e da queda de Jerusalém em 586 a.C., seguida do desterro dos judeus para as terras da Babilônia. No entanto, depois que o povo se arrependeu, Deus, sempre misericordioso o fez voltar à terra dos seus pais. Dos confins da terra, Deus os fez tornar e descansar na terra que antes lhes fora dada. Vemos, pois, que neste grande discurso de Moisés está lançada a semente da doutrina do amor e da compaixão de Deus, tão admiravelmente desenvolvida nos livros futuros. Segundo o Rev. A.N.Mesquita, na imutabilidade de Deus encontramos a imutabilidade dos seus sentimentos para com o homem, e é por esta causa que, onde quer que se abra a Bíblia, se encontra a mesma disposição de amor e boa vontade divinos.

A Lei do Senhor Está Perto

Após ratificar as promessas da misericórdia divina, Moisés diz aos filhos de Israel:

> *"Porque este mandamento, que hoje te ordeno, não é demasiado difícil, nem está longe de ti.*
>
> *Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?*
>
> *Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar, que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?*
>
> *Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires." (30.11-14).*

A superioridade do povo de Israel em comparação aos outros povos da terra, e a dos cristãos em comparação aos gentios, consiste em que estes não têm lei perto de suas mentes e corações, o que os dispõem ao erro como prática diária.

Concluindo o seu discurso, Moisés enfatiza que obedecer ou desobedecer os mandamentos divinos é uma questão de vida e morte, pelo que toma os céus e a terra como testemunhas de que Israel foi necessariamente advertido quanto ao caminho a seguir.

Conclusão (Caps. 31-34)

Os últimos quatro capítulos de Deuteronômio registram as últimas disposições de Moisés, como sejam:

1) A indicação de Josué como sucessor de Moisés.
2) O dever da lei ser lida ao povo, publicamente, de sete em sete anos.
3) Uma profecia quanto a futura rebeldia de Israel.
4) A determinação quanto à colocação do livro da lei ao lado da arca da aliança.
5) O cântico de Moisés.
6) O último dia de vida de Moisés.
7) A bênção de Moisés.
8) A morte de Moisés.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.17 - O Concerto feito no Sinai, era

___a. a constituição de Israel
___b. a base de toda a legislação de Israel
___c. um peso grande demais para Israel
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

10.18 - De acordo com o quarto discurso de Moisés, caso Israel desobedecesse a Deus, o mesmo seria

___a. destruído
___b. perdoado como inocente
___c. levado cativo para terras longínquas
___d. Só a alternativa "a" é correta.

10.19 - O aspecto relevante quanto ao relacionamento de Deus e seu povo, salientado tanto na antiga quanto na nova Revelação de Deus é

___a. a ira divina
___b. a misericórdia divina
___c. a infidelidade do seu povo
___d. Todas as alternativas são corretas.

10.20 - Das seguintes alternativas, não faz parte dos últimos 4 capítulos de Deuteronômio:

___a. O dilúvio
___b. O cântico de Moisés
___c. O último dia da vida de Moisés
___d. A morte de Moisés.

REVISÃO GERAL

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___10.21 - A advertência solene de Moisés, no seu primeiro discurso a Israel.	A. Parte do resumo do 2º discurso de Moisés
___10.22 - A repetição dos Dez Mandamentos, a vocação sacerdotal da tribo de Levi, obediência incondicional.	B. Obediência à Palavra de Deus
___10.23 - O homem que fizer uma imagem de fundição, e aquele que ferir o seu próximo em oculto.	C. Bênçãos
___10.24 - Aspecto relevante quanto ao relacionamento de Deus e seu povo.	D. Misericórdia divina
___10.25 - O Senhor te dará abundância de bens.	E. Maldição

REVISÃO GERAL - GABARITO

LIÇÃO 1

1.24 - C
1.25 - D
1.26 - A
1.27 - E
1.28 - B

LIÇÃO 2

2.24 - d
2.25 - d
2.26 - b
2.27 - b
2.28 - c

LIÇÃO 3

3.30 - d
3.31 - c
3.32 - b
3.33 - a
3.34 - d
3.35 - b

LIÇÃO 4

4.17 - b
4.18 - c
4.19 - b
4.20 - c

LIÇÃO 5

5.33 - d
5.34 - d
5.35 - c
5.36 - b
5.37 - d
5.38 - a
5.39 - b

LIÇÃO 6

6.22 - b
6.23 - d
6.24 - b
6.25 - a
6.26 - b

LIÇÃO 7

7.18 - C
7.19 - D
7.20 - J
7.21 - H
7.22 - L
7.23 - A
7.24 - E
7.25 - I
7.26 - F
7.27 - B
7.28 - O
7.29 - M
7.30 - P
7.31 - G
7.32 - N

LIÇÃO 8

8.30 - d
8.31 - d
8.32 - a
8.33 - d
8.34 - b
8.35 - d
8.36 - d
8.37 - c

LIÇÃO 9

9.31 - B
9.32 - D
9.33 - C
9.34 - A
9.35 - b
9.36 - c
9.37 - d
9.38 - c
9.39 - d

LIÇÃO 10

10.21 - B
10.22 - A
10.23 - E
10.24 - D
10.25 - C

BIBLIOGRAFIA

DAVIDSON, F. O Novo Comentário da Bíblia, São Paulo (SP): Edições Vida Nova, 1963.

DOUGLAS, J.D. O Novo Dicionário da Bíblia, São Paulo (SP): Edições Vida Nova, 1966.

HALLEY, H.H. Manual Bíblico, São Paulo (SP): Edições Vida Nova, 1971.

ALLMEN, J.J.Von. Vocabulário Bíblico, São Paulo (SP): ASTE, 1972.

MESQUITA, A.N. Estudo no Livro de Gênesis, Rio de Janeiro (RJ): Juerp, 1970.

____________. Estudo no Livro de Êxodo, Rio de Janeiro (RJ): Juerp, 1971.

____________. Estudo no Livro de Levítico, Rio de Janeiro (RJ): Juerp, 1980.

____________. Estudo nos livros de Números e Deuteronômio, Rio de Janeiro (RJ): Juerp, 1980.

MEARS, H.C. Estudo Panorâmico da Bíblia, Miami, Editora Vida, 1982.

SOUSA, A.F. Reflexões Filosóficas, Rio de Janeiro (RJ): Juerp, 1951.

CURRÍCULO DA EETAD